

A graciosa Denise e seu famoso papai, Floriano Faissal



a vantagem dêle...

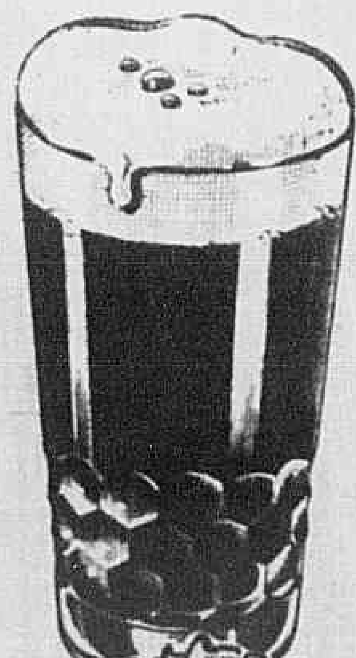
é aumentar os

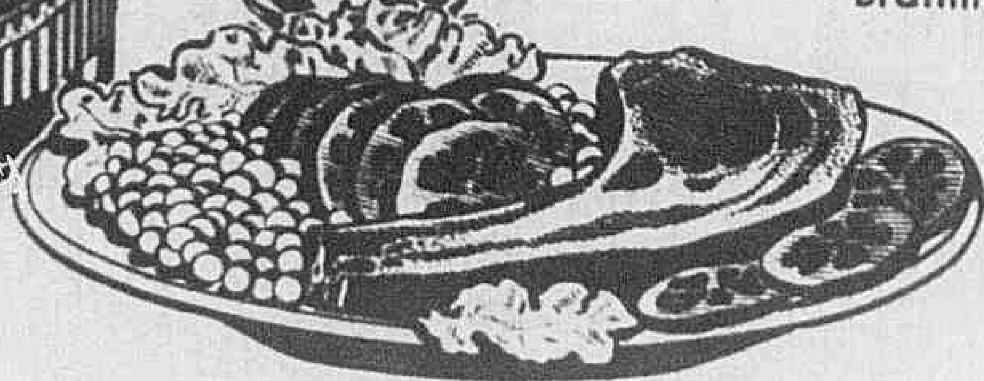
valores nutritivos de sua alimentação

com **Malzbier da Brahma**

- revigorante... substanciosa... deliciosíssima!







Em casa ou na rua, êle sabe se tratar, reforçando suas refeições com a saborosa Malzbier da Brahma! Faça você o mesmo! Complete seu almôço... enriqueça seu jantar... valorize o seu lanche com Malzbier da Brahma — preparada com malte de notáveis qualidades nutritivas! Levemente adocicada e contendo muito pouco álcool, Malzbier da Brahma é uma gostosura para o paladar! Habitue-se a oferecer... a beber Malzbier da Brahma para completar a alimentação diária!

em garrafas e ½ garrafas



OUÇA *as irradiações esportivas Brahma pelas:*
R. Nacional-M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
R. Guairacá, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

204-Ullmann

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ, 7
DIRETOR: Marcial Dias Pequeno
REDATOR-CHEFE: Heitor Moniz
GERENTE: Otávio Lima
ANO XIX N.º 990

O FABRICANTE DE CAIXÕES -- NESTOR DE HOLANDA

A farmácia de meu avô, em Vitória de Santo Antão, na rua do Comércio, 127, era completa. Nos fundos do prédio ficavam as oficinas de serralheiro, onde eram fabricados caixões de defuntos. Na sala de frente do sobrado, Dr. Teófilo de Hollanda Cavalcanti, médico, tinha seu consultório instalado — era irmão de meu avô. Então, o povo dizia, com muita propriedade :

— Com o Hollanda não tem conversa. O sujeito entra lá, receita-se com o doutor, compra o remédio na farmácia, e compra o caixão na funerária dos fundos do prédio. Quando acaba de pagar tudo, sai prontinho para o cemitério.

Um dia, porém, Dr. Teófilo, grande médico, foi para o Recife. Psiquiatra de renome, foi nomeado diretor do Hospício da Tamarineira, onde já esteve hospedada muita gente bôa. Meu avô, por sua vez, acabou a funerária. E os comentários passaram a ser feitos assim:

— O velho Nestor não faz mais caixão-de-defuntos porque o irmão médico deixou o consultório. O velho ficou sem ter quem lhe mandasse fregueses...

Quando nasci, já só encontrei a Farmácia Popular, com as doces pastilhas de Tolu e a Magnésia Flúida que eu roubava, Dr. Teófilo não existia mais. Já não se falava na funerária dos Holanda, gente com a qual não tinha conversa.

O comércio dos caixões pertencia a outra família. O filho menor fazia caixões de anjos. A filha, caixões de senhoritas. O filho mais velho de senhoras. O pai era quem caprichava nas urnas dos senhores respeitáveis da terra.

Chamava-se Sinhôzinho. Era gordo, corado, sorridente. Sua única relação com a morte era aquêle comércio que indignava a sociedade local, achando todos que êle bem podia fazer móveis, brinquedos de crianças, sanefas para as cortinas. Sinhôzinho, porém, insistia em fazer caixões. Era mais rendoso. E os mais ponderados argumentavam que, se êle mudasse o ramo do negócio, não teríamos na terra quem fizesse nossos caixões, os ataudes roxos das viuvas, pretos dos senhores, azuis-celeste das virgens e anjos.

A vida de Sinhôzinho era um suplício. Se havia um doente amigo, êle nunca podia perguntar se o doente estava melhor. Diziam logo que estava agourando, dôido para fazer um entêrro de primeira.

Não havia maior afronta para Sinhôzinho do que a família de um morto rico mandar vir um caixão do Recife, todo forrado de sêda. Sinhôzinho se indignava. Jurava vingança. E, quando o entêrro passava, comentava baixinho:

— Está vendo como o defunto vai mal acomodado ? Êles acreditam na fama das funerárias da capital e o resultado é que enterram meu velho amigo sem o confôrto que lhe é devido.

Lembro-me bem dos comentários sôbre Sinhôzinho :

— Gordo e forte como está, ainda vai enterrar muita gente aqui, diziam uns.

— É, mas o coração dêle não vale grande coisa, repetiam outros.

Mas Sinhôzinho ia vivendo bem. E tinha casa própria.

Um dia, encontrou, na minha presença, a velha Viçosa, magra como um gato de rua, enrolada num xale. D. Viçosa andava doente.

— Está melhor ? — perguntou Sinhôzinho.

E a velha :

— Vá para o diabo que o carregue.

Outra ocasião, também com o meu testemunho, êle perguntou à espôsa do Bernardino, o dono da casa de ferragens :

— Como vai o Bernardino ?

— O senhor anda mesmo de azar, Sinhôzinho. Bernardino melhorou.

(Conclui na página 58)

LOURDINHA MAIA,

A RAINHA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS



Para os leitores uma pose de Lourdinha Maia



Como jovém elegante que é Lourdinha Maia costuma ser assídua frequentadora do Jóquei Clube. Aqui a vemos ao lado do cavalo vitorioso no pleito desse ano.

NUM belo dia, numa hora em que o sol se elevava mais brilhante e imponente que nunca no céu do planalto goiano nasceu uma bela menina que na pia batismal recebeu o nome de Lourdinha Maia. A popular cantora loura do rádio, que também, vem encantando os olhos dos apreciadores do video, toca vários instrumentos: acordeon, gaita de boca, violão, banjo, bandolim sem falar na castanhola. Foi D. Gercina Teixeira, espôsa do governador do Estado de Góias quem conseguiu uma bolsa de estudos para Lourdinha. Ela veio para o Rio de Janeiro e aperfeiçoou os seus estudos de canto e execução de vários instrumentos musicais no Conservatório Brasileiro de Música. Logo após estreou



Lourdinha Maia e o seu estimado acordeon, com o qual vem conquistando uma imensa legião de fãs

A loura estrela surgiu do planalto goiano — Recebeu um convite para excursionar através da Europa
Reportagem de Graciete Sant'Anna

Fotos de Garcia Netto



Flagrante na Rádio Mayrinck Veiga com Joana Darc e Silveira Lima

na rádio Record, cantando do clássico até o folclore típico brasileiro. Regressando à sua cidade favorita, que é mesmo, o Rio de Janeiro, algum tempo depois, se especializou em canções populares, principalmente indígena, das quais possui um vasto repertório. A linda lourinha da A-9, além de ter em seu repertório uma quantidade imensa de músicas puramente brasileiras possui, também uma série de melodias internacionais. Seu maior êxito musical é sem dúvida «Malagueña». O público delira em aplausos quando Lourdinha, com aquela simpatia e graça que lhe é tão peculiar interpreta êsse número musical. Em

(Conclui na pagina 60)



A querida estrêla da rádio Mayrinck Veiga e TV Tupi Lourdinha Maia, que acaba de receber um convite para excursionar através da Europa.



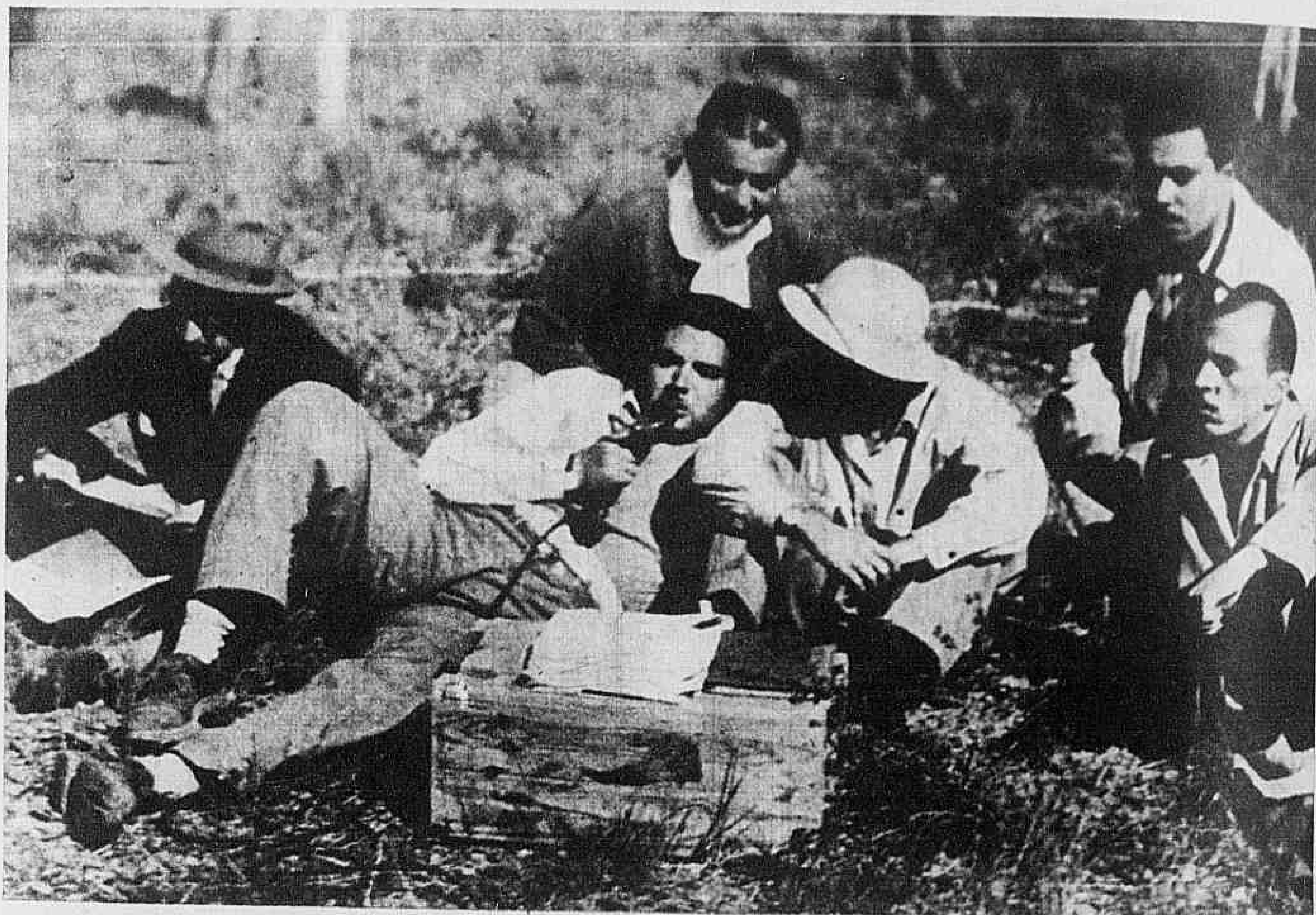
Num flagrante especial para a CARIOCA, Lourdinha Maia a «Rainha dos instrumentos musicais», sorri ao lado do popular acordeonista Mascarenhas

HERON DOMINGUES

Heron Domingues é o novo diretor-geral substituto da Rádio Nacional. Exercerá essas funções cumulativamente com as de diretor do Departamento de Jornais Falados. A voz de Heron Domingues é a mais famosa e a mais conhecida de todo o Brasil: é a voz do repórter Esso. Mas Heron Domingues é um jornalista brilhante, um comentarista sutil e seguro, o que muita gente desconhece precisamente porque Heron não se menciona em seus trabalhos. Há mais de dez anos presta êle à Rádio Nacional o concurso de sua inteligência e do seu dinamismo. Deu uma organização modelar ao Departamento de Jornais Falados, que prima pela exatidão da informação e a mais absoluta honestidade profissional. Ai se revelou, ainda, Heron Domingues um verdadeiro homem de imprensa porque o seu serviço, magnificamente organizado, constitui uma autêntica redação de jornal. A escolha de seu nome para diretor geral substituto da maior emissora do continente foi o reconhecimento dos seus serviços à Rádio Nacional e de sua capácidade de direção. Seus amigos e colegas receberam com prazer essa investidura, que recai num dos melhores elementos da casa.



O nome de Heron Domingues está ligado às mais sensacionais reportagens radiofônicas já realizadas no Brasil. Ei-lo aqui em 1953, irradiando diretamente do Cemitério de Pistóia, na Itália.



Uma das famosas reportagens radiofônicas de Heron Domingues, em pleno sertão de Bocaiuva, por ocasião do eclipse solar de 1947.



Heron Domingues, o famoso "repórter Esso", é também um jornalista brilhante, um comentarista seguro e um grande espírito de realização.



Heron Domingues no programa "Cartas na Mesa", que foi no gênero um dos melhores que tivemos no rádio brasileiro.

QUANDO FALA O CORAÇÃO

Conto de M. R. Piñero

— Espera. Vamos pôr essa camélia um pouco mais acima. Assim. Deixa ver... — retrocedeu um pouco e exclamou: — Estás realmente adorável, Lúcia! Esse vestido de organza azul turqueza te vai maravilhosamente. Mais que orgulhoso deve sentir-se êsse "príncipe encantado" que te vai roubar...

— Amo-o tanto!... Vais ver como é simpático e fino... E agora, apressa-te. Já são mais de nove horas e desejo que esta noite minha madrasta esteja elegantíssima. Ainda que, pensando bem, talvez não seja prudente. Corre o risco de eclipsar-me...

Riram ambas alegremente e logo Marta foi arrumar-se. Lúcia acompanhou-a com o olhar.

— Minha madrasta... — murmurou baixinho, como que falando consigo própria. Essa palavra não foi feita para ela. Jovem, bonita, meiga e, principalmente, amiga. Minha maior e única amiga...

Momentos depois, Marta e o espôso conversavam na salinha brejeira.

— Estás linda, querida! Às vezes pergunto a mim mesmo como pude eu conquistar semelhante...

Marta pegou-lhe no queixo com ternura e respondeu:

— Com tua franqueza, tua ombridade, teu cavalheirismo, com essa incomparável grandeza de alma que possues...

— Como tuas palavras me fazem feliz, querida!...

O vetusto relógio soava a última badalada quando o mordomo anunciou a visita. Ergueram-se para recebê-lo, mas ao vê-lo, Marta ficou atônita, como que estarrecida. Rogéria Soler! Era incrível, realmente inaudito...

Sobrevieram as respectivas apresentações e logo o jantar na ampla sala em cuja suntuosa mesa resplandecia a rica baixela.

O homem foi fazendo um relato de sua vida, de seus antecedentes, expôs sua situação e suas intenções, formulando de modo cabal e decidido o pedido de casamento.

Ante a favorável acolhida da parte do pai, Lúcia abraçou-o emocionada e as taças transbordantes de louro champanha elevaram-se num brinde cordial.

Em seguida Lúcia executou admiravelmente ao piano Chopin e Debussy, e assim em ambiente ameno e grato transcorreu o sarão, durante o qual Marta, pálida e silenciosa, esforçava um sorriso, enquanto em suas pupilas, fixas no homem, fulgiam chispas de incôntida ira.

— Sempre Soler! Sempre o mesmo hipócrita, o mesmo farsante...

Anos atrás também se aproximara dela com uma rica bagagem de promessas de amor. Palavras dôces, sonhos venturosos e, súbito, brutal, tremendo vazio, desdém, solidão, cruel desencanto. Era obra sua, fruto de sua alma de gêlo, do seu temperamento volúvel, de seu coração impiedoso.

E agora, como uma ironia do destino, a nova prêsa escolhida era Lúcia... Não! Não! Estava disposta a lutar contra êle. Não iria permitir que iludisse vilmente aquela jovem como fizera com ela...

Êsses pensamentos agitavam-se confusos no espírito de Marta enquanto se dirigia ao escritório de Rogério Soler.

— Esperava sua visita, senhora — disse êle, apenas a viu.

— Talvez a temesse... — acrescentou ela, com pronunciado tom de ironia.

— Em absoluto. Temor é sinônimo de covardia, e eu não sou covarde...

— Concordo. De outro modo não teria tido a audácia de apresentar-se em nossa casa.

O diálogo tornava-se áspero, violento. O homem replicou então, categórico: — Amo Lúcia.

— Só sua desmedida ambição o guiou para essa criança. Seu dote é o imã, mas o advirto de que descobrirei sua trama...

— Não se exalte, e ouça-me, por obséquio — suplicou-lhe em tom conciliador, para logo acrescentar: — Reconheço que procedi mal com você...

— Isso agora não interessa. Sou a esôsa de um homem incomparável a quem amo e respeito profundamente e a cuja filha quero como se fôsse minha. Por isso é que estou aqui.

— Amo Lúcia, sincera, lealmente o desejá-la-ia pobre, infinitamente pobre, para poder ter a satisfação de oferecer-lhe tudo. Vivi anos após anos, acariciando uma só ambição: triunfar, ser alguém. Assim, endureceu-se-me o coração e dilacerei outros tantos. Mas hoje é diferente. O amor, o verdadeiro, o único amor de minha vida purificou-me, enobreceu-me e por êle estou disposto a lutar contra tudo e contra todos. Ainda que surja qualquer oposição, ainda que os maiores obstáculos se interponham, Lúcia será minha para tôda a vida. Compreende-me, agora?

— Sim... Agora, começo a compreender...

Marta subiu as escadas carregada de pacotes e entrou alvoroçada no quarto de Lúcia.

— Que trazes aí? — perguntou ela, admirada.

— Um monte de preciosidades para ti. Os dias vêm e a confecção de um enxoval requer muito tempo...

A jovem beijou-a, prêsa de visível e incontida emoção e exclamou:

— Como és boa, Marta!

— Sinto-me radiante de felicidade, querida, porque agora tenho a certeza de que serás muito feliz...

— Que pensas do meu futuro espôso?

Marta respondeu com satisfação e certeza íntima:

— Que penso? Que Rogério Soler é um homem maravilhoso, que te adora e que ao lado dêle serás a mulher mais feliz do mundo.

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

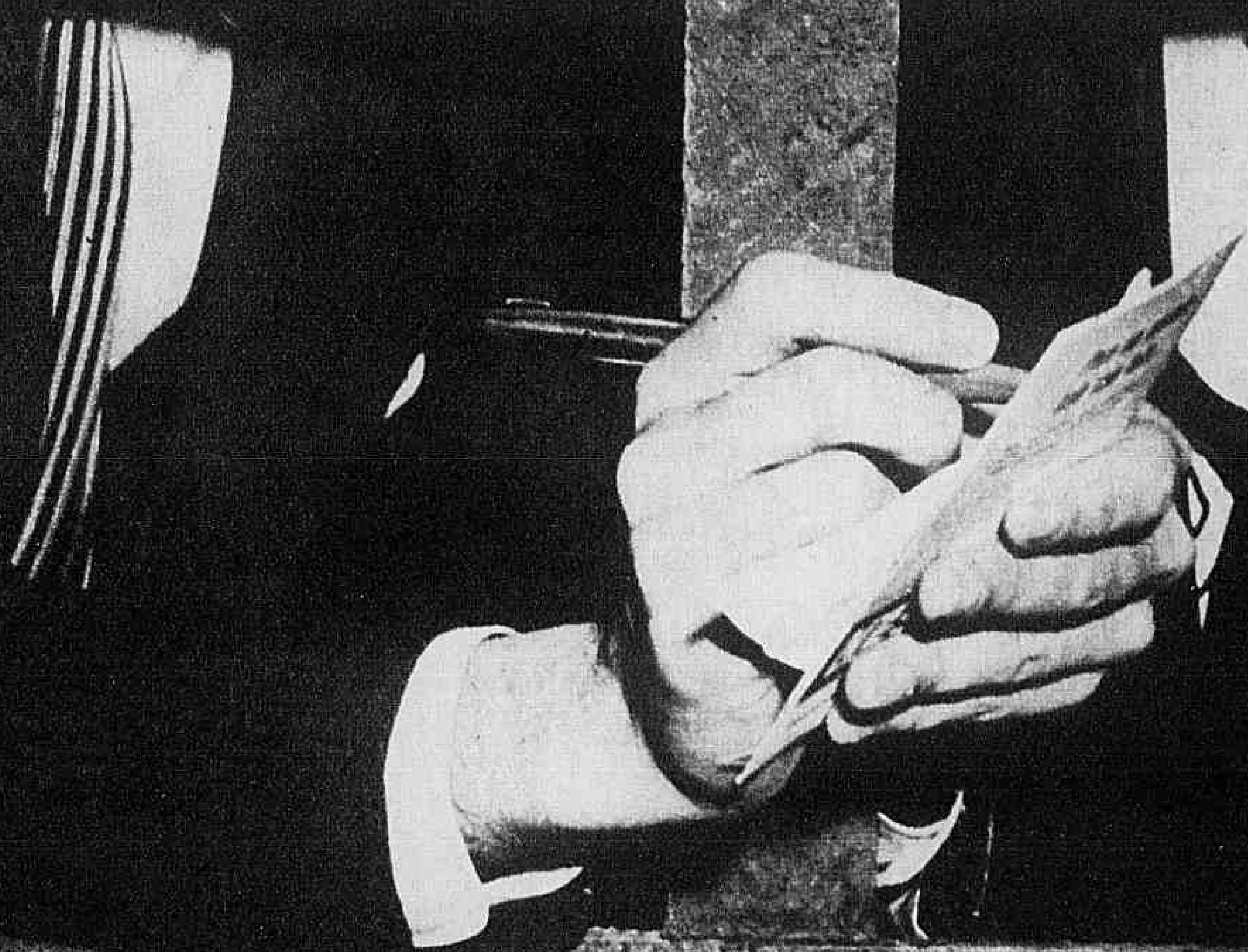
BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00






Foi assim que êles estiveram "prêsos" no Retiro de Jacarepaguá, as duas revelações radiofônicas do ano, Caubi Peixoto e Marly Sorel, Rainha do Cinema Brasileiro

A VIDA NO RÁDIO

Estamos festejando o Dia do Rádio, dia 21 de setembro. Êste ano a data será assinalada com a inauguração do Hospital do Radialista, uma grande iniciativa a cuja realização se acha estreitamente ligado o nome querido e festejado do presidente da A.B.R., Sr. Manoel Barcelos. No dia 29 próximo o retrato de Vitor Costa será inaugurado na galeria dos presidentes daquela associação de classe, que foi fundada por Gilberto de Andrade.

*

A nova novela escrita por Gastão Pereira da Silva para a Rádio Nacional intitula-se «:O Preço da Esperança» e é baseada no filme sob o mesmo nome. Tomam parte na interpretação Isis de Oliveira, Celso Guimarães, Elsa Gomes, André Vilon, Castro Viana, Edmundo Maia e Olga Nobre. Isis de Oliveira faz o papel de Helena. No correr da novela serão cantados dois sambas canções de Celso Guimarães, «Gosto, gosto de você» e «Sem ninguém», um por Jorge Goulart e outro por Nora Ney. «O Preço da Esperança» é irradiado às segundas, quartas e sextas, às 13,05.

*

A «Canção da Lembrança», produção de Lourival Marques, continua sendo um dos programas mais finos levados ao ar pela Nacional tôdas as terças-feiras, das 21,35 às 22 horas. A seleção é feita entre as músicas de maior sucesso nos últimos vinte anos, revesando-se na interpretação os melhores elementos do cast da PRE-8.

*

Na série «Presídio de Mulheres» começou a semana passada a nova novela de Mário Lago, «Adelaide Simon não quis matar».

*

Chocolate, o popular cantor, compositor e humorista, acaba de ser contratado para ir a Portugal. Dentro de pouco o grande artista brasileiro estará arrumando as malas e atravessando o Atlântico.

*

Vamos ter mais uma revista especializada que se chamará «Gazeta do Rádio», em formato tabloide, impresso em rotativa. Seu diretor é o jornalista Djalma Maciel. A «Gazeta do Rádio» contará com a colaboração de grandes elementos.

*

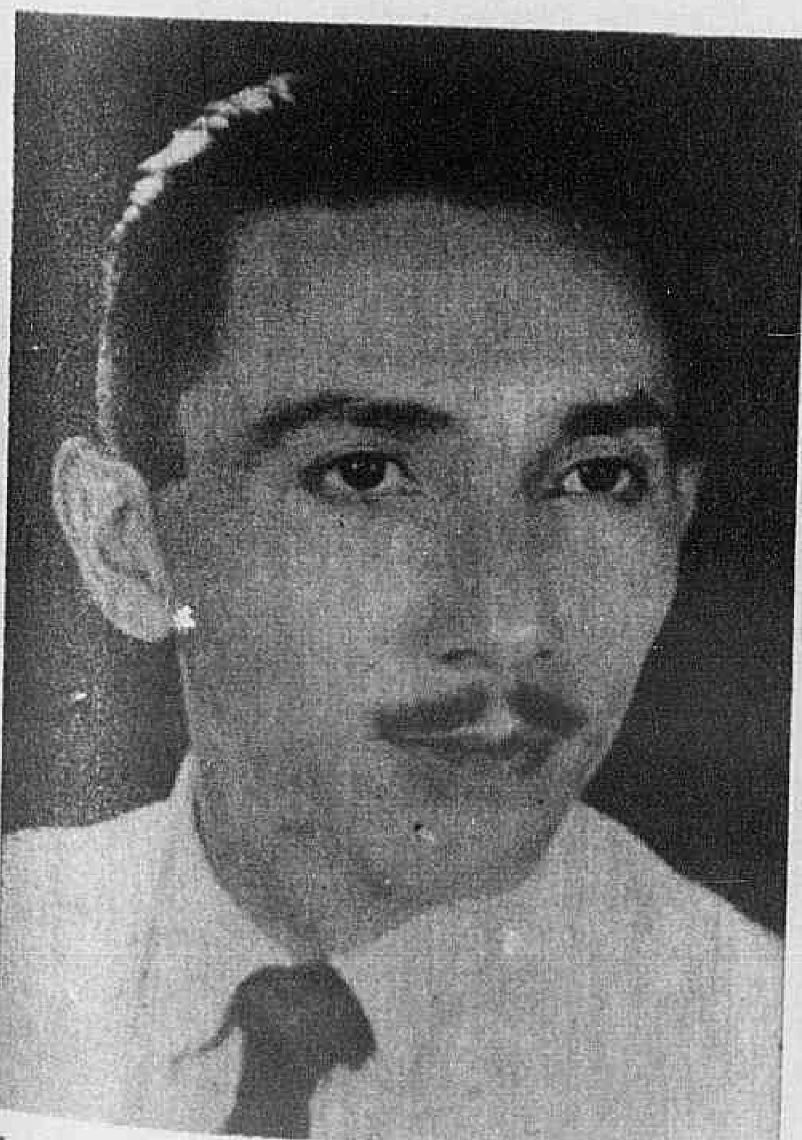
Wellington Botelho, um dos nossos melhores cômicos do rádio, está neste momento em Montevidéu, onde estreiou na revista «Escândalos em bikini» na boite Embassy. Wellington Botelho assinou um contrato fabuloso. De Montevidéu seguirá para o Chile e em seguida para o Peru e Equador. Salve êle.



Black-Out está pronto para o Carnaval. Ele espera obter êste ano o mesmo sucesso dos anos anteriores.

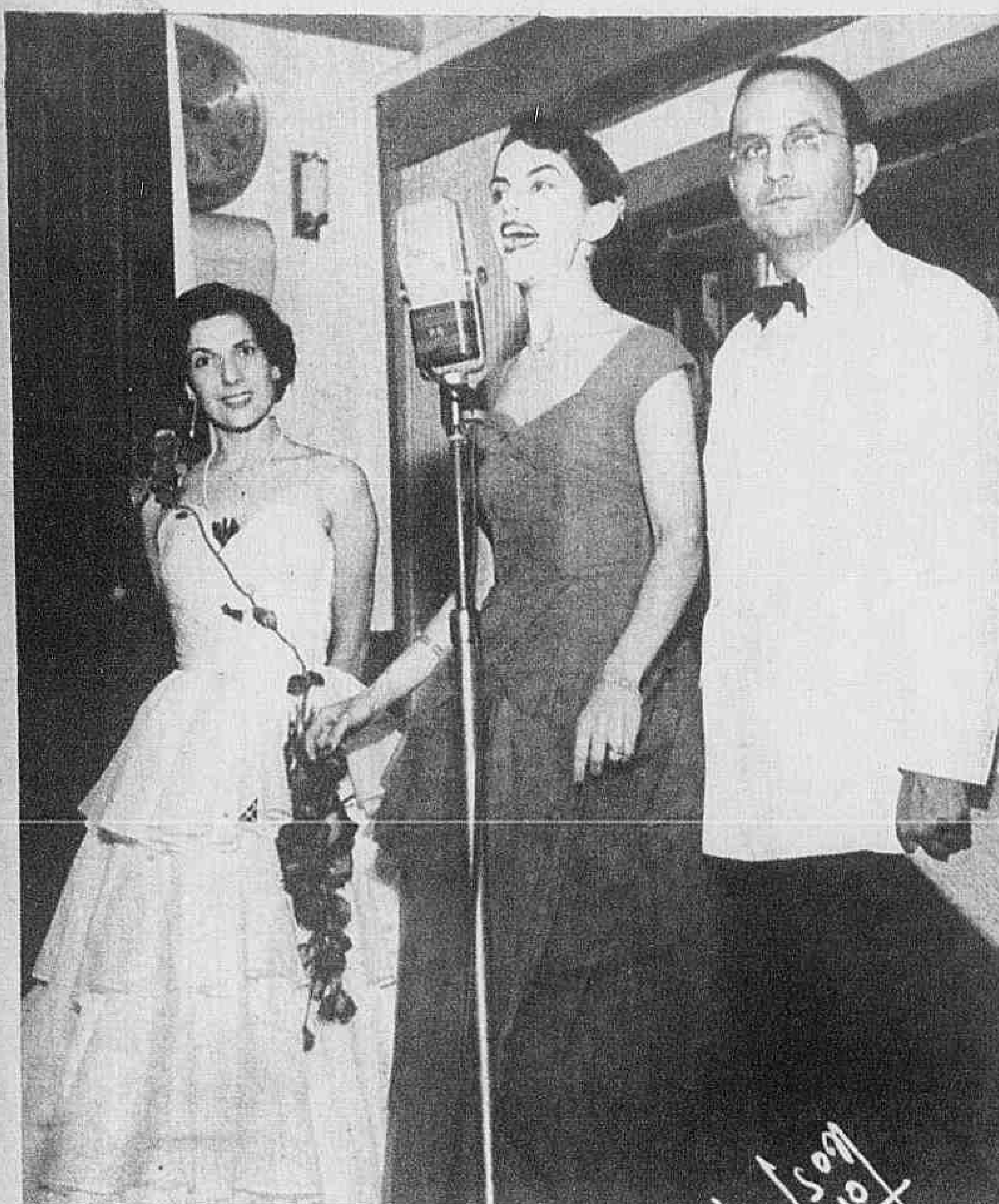


Dois flagrantes colhidos no programa Cesar de Alencar. Ao alto o grande animador ao lado de Nora Ney, quando essa cantava «As Duas Lacraias». Em baixo Cesar de Alencar ao lado da jovem cantora Zaíra Cruz, lançada em seu programa.



Lourival Marques, produtor de alguns dos melhores programas da Nacional.




A cantora brasileira Dilora, que esteve largo tempo na América. Vêem-se ainda Wahita e Aurélio de Andrade


Risadinha ao microfone, ao fundo Wahita Brasil, ou seja a Senhorita Martini

UM DOS PROGRAMAS MAIS RECENTES TORNA-SE UM DOS MAIS OUVIDOS DA RADIO NACIONAL



É um dos mais recentes programas da Nacional e hoje um dos mais ouvidos daquela emissora. Programa à noite, levando uma hora, os artistas todos em trajo de gala. Idealizou-o Fernando Lôbo, que é um dos nossos mais brilhante e originais produtores radiofônicos. E o que Fernando Lobo idealizou vem sendo magnificamente realizado. A Revista Martini compreende "sketches" e números de música. São elementos fixos do programa: Wahita Brasil, Jacira Gomes, Aurelio de Andrade, Pagano Sobrinho, Zé Trindade, Nancy Wanderley, Murilo Lopes e Silvana. Rotativamente cantam na Revista Martini os astros e estrelas da Nacional. Fixamos hoje alguns flagrantes fotográficos da Revista Martini, numa noite em que cantavam Dircinha Batista, Marly Sorel, Angela Maria, Risadinha e o Trio de Ouro, um time de grande estilo, como se vê pelos nomes enunciados.

O Trio de Ouro: Raul Sampaio, Lurdinha Bittencourt, Herivelto Martins



Angela Maria participa do programa de Fernando Lobo



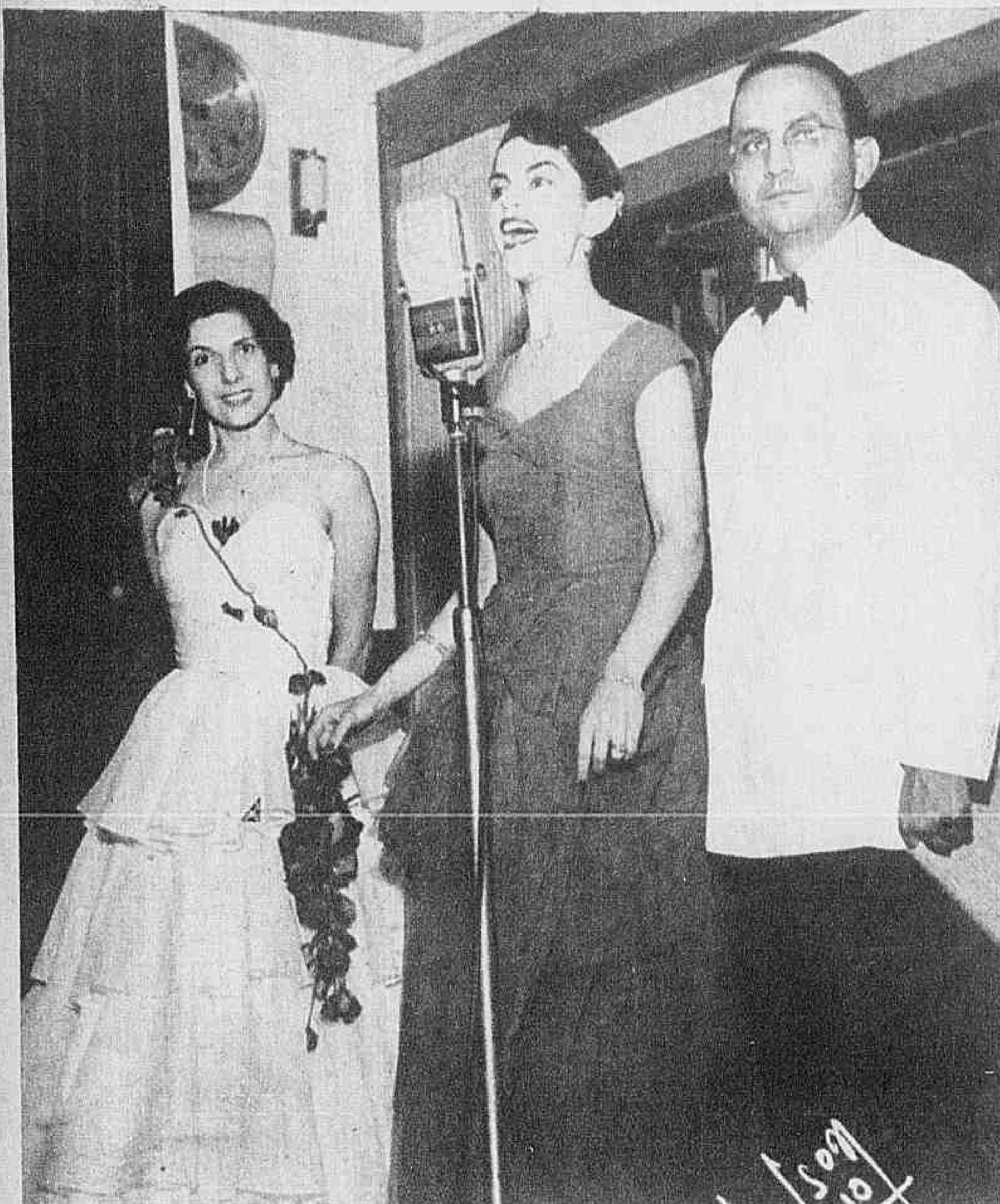
Marly Sorel apresenta "Delirio de Amor", grande sucesso



Direinha Batista ao microfone e ao fundo Floriano Faissal



Pagano Sobrinho diverte o auditório



A cantora brasileira Dilora, que esteve largo tempo na América. Vêem-se ainda Wahita e Aurélio de Andrade



Risadinha ao microfone, ao fundo Wahita Brasil, ou seja a Senhorita Martini

UM DOS PROGRAMAS MAIS RECENTES TORNA-SE UM DOS MAIS OUVIDOS DA RADIO NACIONAL



É um dos mais recentes programas da Nacional e hoje um dos mais ouvidos daquela emissora. Programa à noite, levando uma hora, os artistas todos em trajo de gala. Idealizou-o Fernando Lôbo, que é um dos nossos mais brilhante e originais produtores radiofônicos. E o que Fernando Lobo idealizou vem sendo magnificamente realizado. A Revista Martini compreende "sketches" e números de música. São elementos fixos do programa: Wahita Brasil, Jacira Gomes, Aurelio de Andrade, Pagano Sobrinho, Zé Trindade, Nancy Wanderley, Murilo Lopes e Silvana. Rotativamente cantam na Revista Martini os astros e estrelas da Nacional. Fixamos hoje alguns flagrantes fotográficos da Revista Martini, numa noite em que cantavam Dircinha Batista, Marly Sorel, Angela Maria, Risadinha e o Trio de Ouro, um time de grande estilo, como se vê pelos nomes enunciados.

O Trio de Ouro: Raul Sampaio, Lurdinha Bittencourt, Herivelto Martins



Angela Maria participa do programa de Fernando Lobo



Marly Sorel apresenta "Delírio de Amor", grande sucesso



Direinha Batista ao microfone e ao fundo Floriano Faissal



Pagano Sobrinho diverte o auditório

TRIO NAGÔ

- PREMIO ROQUETTE PINTO PARA O MELHOR CONJUNTO

Venceram porque cantavam... e vinham do Ceará — É o trio mais democrata que existe — Apenas num ponto êles discordam: viajar de avião

Reportagem de AL PETRA
Fotos de NELSON SANTOS



Era apenas um passeio pelo Rio, para conhecer a cidade, e ficaram...



Este é o Trio Nagô, que já se chamou "Trio Iracema" e "Trio Cearense"



Evaldo, Epaminondas e Mário Alves — numa pose para CARIOCA

VENCER no rádio não é fácil. Mas o cearense, que tem a inspiração no chôro da viola e a cadência do verso encerrada no peito, como diz o meu amigo poeta Jaime Vitalino dos Santos, natural de Aracatí, vem, canta e vence sempre.

Evaldo, Mário Alves e Epaminondas são três cearenses, de Fortaleza, que numa daquelas noites bonitas, na alva praia de Iracema, fazendo serenata para algumas belas morenas, descobriram que suas vozes se casavam harmoniosamente e resolveram formar um trio. Naquela ocasião, êles já atuavam isoladamente na Ceará Rádio Clube. Mário Alves era um grande cartaz, apresentando músicas do gênero de exaltação, como o samba "Canta, Brasil!", e Evaldo e Epaminondas, depois de vencerem uma série de concursos de calouros, começavam a figurar entre os grandes sucessos da emissora. O primeiro, que é também violonista, no gênero de sambas-canções e, o segundo, no estilo mais alegre, sincopado. Por conseguinte, três cantores de estilos completamente diferentes.

Pois bem, êsses rapazes, que formam hoje o famoso Trio



Os componentes do famoso Trio Nagô estão fazendo uma carreira brilhante na rádio carioca. Em menos de dois anos, já atuaram em mais de dez "boites" e têm sido solicitados insistentemente pelo público



Epaminondas aponta, do terraço da Rádio Nacional, para a cidade que os acolheu e que não os quer mais deixar voltar para a sua terra, de onde as velas brancas das jangadas lhes acenam chorosas de saudade, como lenços desfraldados

Nagô e que conquistaram recentemente, em São Paulo, o prêmio "Roquette Pinto" para o melhor conjunto vocal, título da mais alta significação artística, como bons cearenses que são, vieram (de passagem) ao Rio, cantaram e... ficaram. Ficaram porque venceram. E quem vence no Rio não pode sair mais.

A HISTÓRIA DO TRIO

Depois daquela noite na praia de Iracema, os três rapazes começaram a ensaiar em conjunto, embora, ao microfone, se apresentassem isoladamente, cada um cantando a sua música e atuando em programas diferentes. Apenas, uma vez ou outra, por brincadeira, pediam para atuar juntos. Mas, aquela harmonia que êles acharam em suas vozes foi também notada pelo diretor da estação, que passou a interessar-se vivamente pela conti-nuação do conjunto.

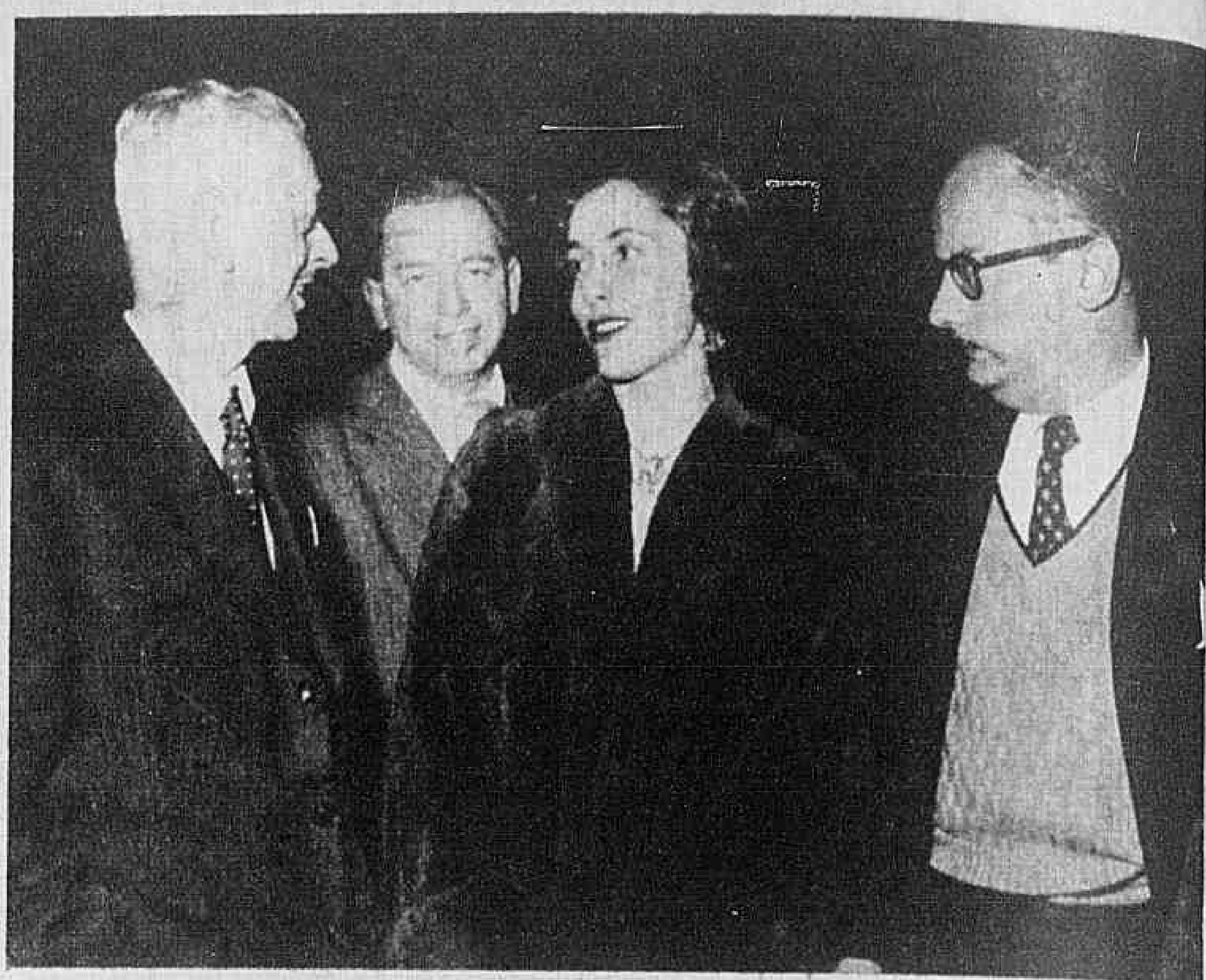
(Conclui na página 60)



O Trio Nagô não conquistou apenas a simpatia do público carioca. Ei-lo com Vera Lúcia, uma das muitas artistas que também aplaudem o conjunto



Oswaldo Mariano e os artistas Edda Péri, Eva Wilma e Johnny Hebbert



Jornalistas Egas Moniz, Oswaldo Mariano e Matos Pacheco, ladeando a "estrêla" Edda Péri

CARIOCA EM SÃO PAULO

O "WESTERN" DE SANTA RITA VENCE O PUBLICO E A CRITICA



Os "astros" Valmor Chagas, Ricardo Campos, Rachel Martins e o galã de "Da terra nasce o ódio", Mauricio Morey



Edda Péri, Mauricio Morey e Mara Mesquita

APLAUSOS, À MEIA-NOITE, NA TELA PANORÂMICA DO ART — OS ARTISTAS EM CARNE E OSSO ANTES DE SEREM VISTOS EM "DA TERRA NASCE O ÓDIO" — UMA FOTOGRAFIA "SUPERIOR A MUITA COISA ESTRANGEIRA'

Repartagem de Carlos Nazaré
Fotos de Ubaldo Terra

SÃO PAULO, setembro (Da Sucursal) — "Queremos pedir para que Franco Zampari, Anthony Assunção, Marinho Audrá, todos êles, que gastaram muito dinheiro em cinema e tiveram tão poucos resultados, assistam, o mais depressa possível, à produção humilde, sincera e bem realizada dos cineastas de Santa Rita. Talvez, principalmente um Zampari e um Assunção vejam quantos erros cometeram ou quantos erros outros cometeram às suas custas..."

O "WESTERN" SANTARITENSE

As palavras transcritas acima são do crítico Mattos Pacheco, dois dias depois da ante-estréia de "Da terra nasce o ódio", uma produção feita na cidade interiorana, com recursos locais e a colaboração de todo o povo da terra. Uma fita rodada sem publicidade, sem atoarda. Mas uma fita que agradou em cheio à platéia de artistas, intelectuais, homens de jornal, gente de rádio e figuras representativas da sociedade, que como convidada especial assistiu à projeção do celulóide de Jaime Nori e Antoninho Hóssri.

Assistiu e aplaudiu ao filme que apresenta excelentes paisagens do interior paulista, e mostra os costumes simples de nossa gente, com seus rodeios divertidos na fazenda, suas festas populares, tudo isto de mistura com uma história

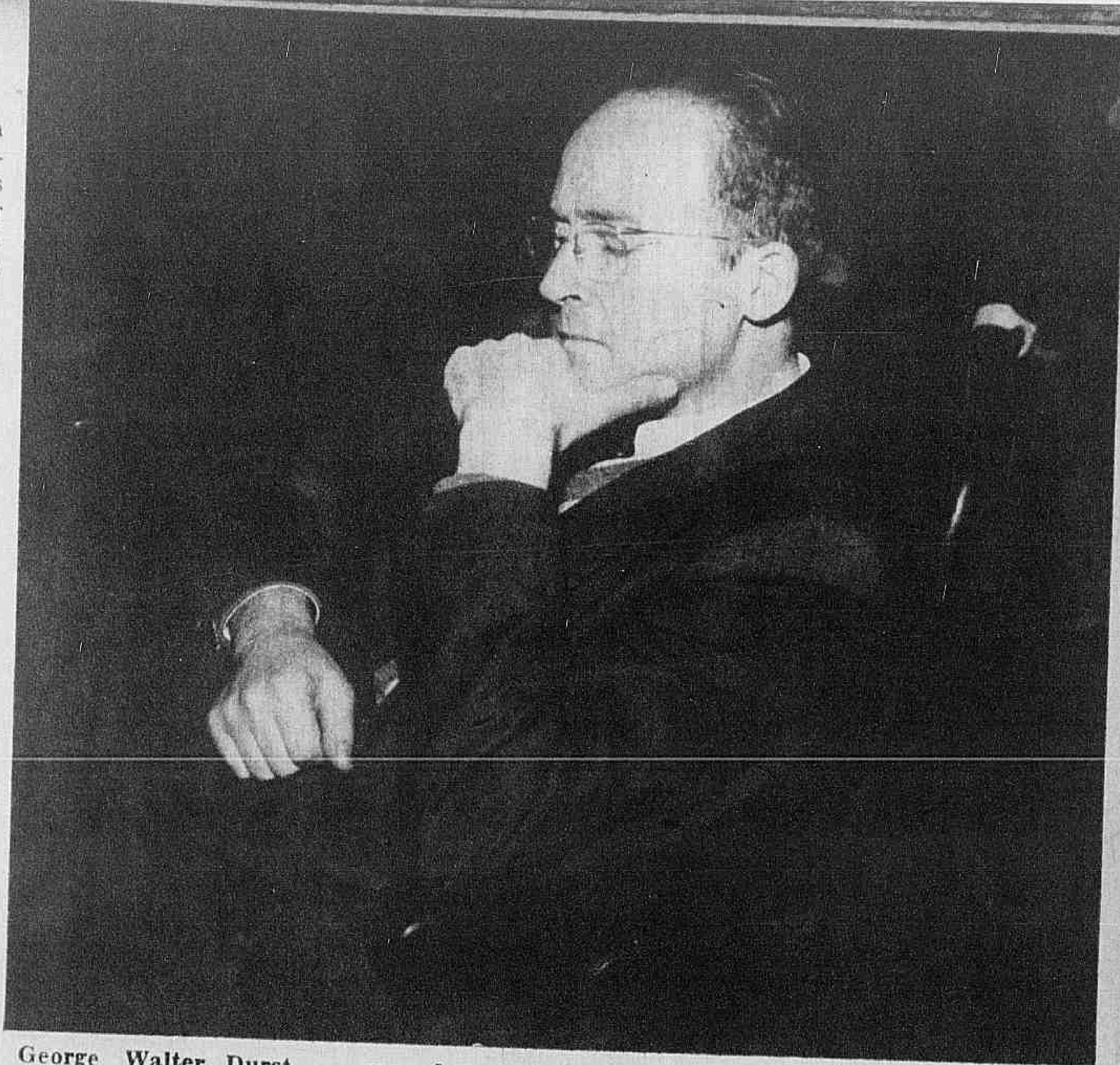
de amor e uma intriga bem urdida pela posse das terras de um fazendeiro arruinado, do que resultam algumas boas brigas, que fizeram a platéia fremir de entusiasmo. Fita de "cowboy" feita ali mesmo em Santa Rita do Passa Quatro, a terra de Zequinha de Abreu.

DIRETORES E ARTISTAS

Os diretores e artistas do filme foram apresentados aos convidados, por Osvaldo Mariano, que contou como o celuloide foi rodado, como foi escolhido o argumento, como Antoninho Hóssri dirigiu e Máximo Sperandeo iluminou "Da terra nasce o ódio".

Apresentando na platéia do Art todo o pessoal que compõe a ficha técnica de "Da terra nasce o ódio", Osvaldo Mariano foi mostrando que são todos mais ou menos estreantes em cinema, como Eda Peri, a "estréia", que é professora primária em Santa Rita, ou Mara Mesquita, recentemente eleita, por sua graça e beleza, "rainha das piscinas paulistanas". Mauricio Morey, o "mocinho", já fez cinema, mas aí, nessa película, é que tem a sua oportunidade, da qual soube se aproveitar de verdade. Peinalo Garcia, que faz um excelente bandido, foi o assistente de produção, e Antoninho Hóssri, que escreveu o "script" e dirigiu o filme, compôs ainda a mais bela das canções de "Da terra nasce o ódio", a canção do

(Conclui na página 58)



George Walter Durst — vencedor do Prêmio do IV Centenário para o melhor "script" — esteve presente à "avant-première"



Senhoras Henrique Augusto Machado e Israel Dias e as "estrêlas" Edda Péri e Vera Nunes

UM GRANDE MAESTRO NUMA GRANDE EMISSORA

SOB A REGENCIA DE ERCULE VARETTO

Reportagem de GETULIO MACEDO **Fotos de NELSON SANTOS**



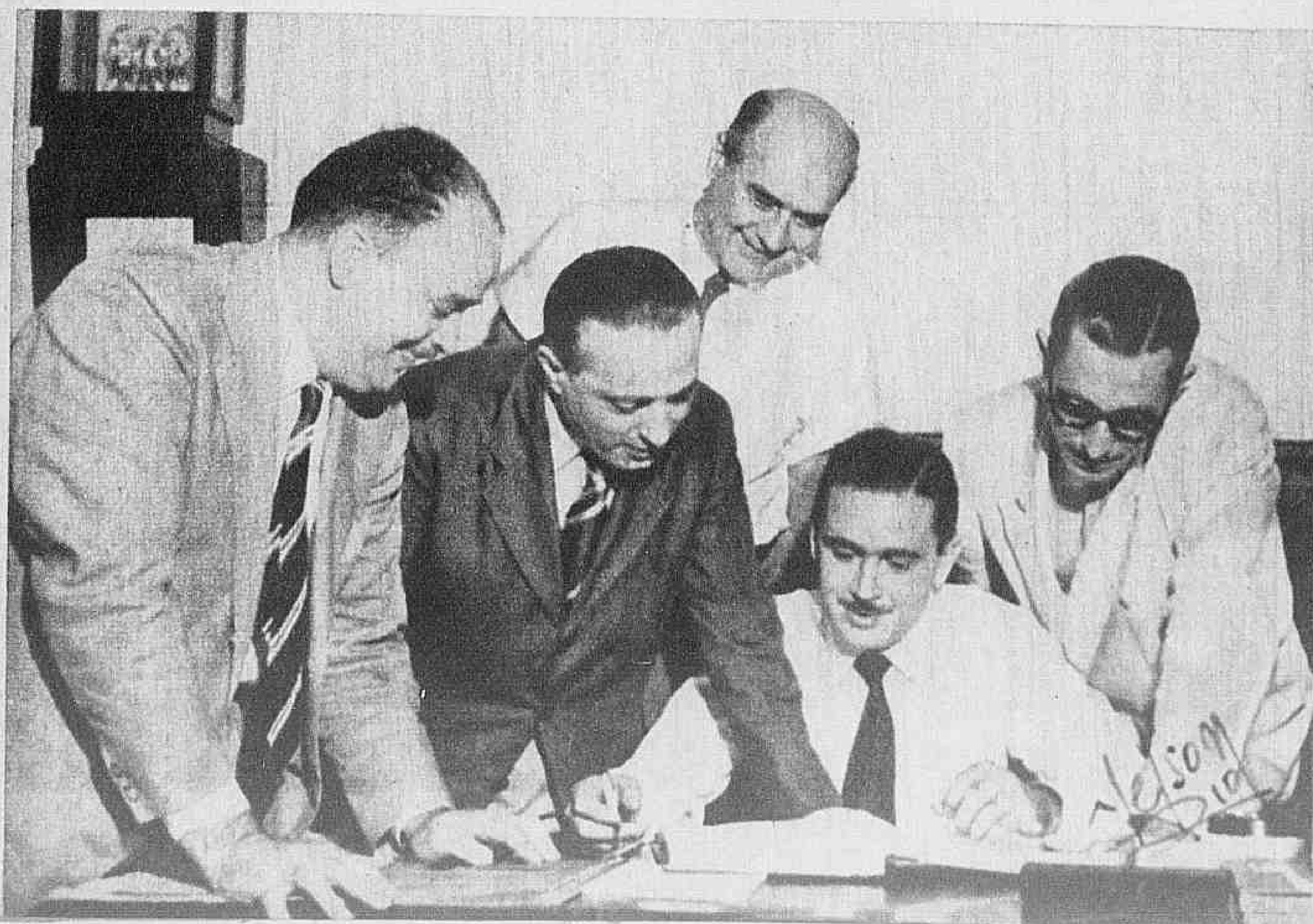
Ércole Varetto, um dos nossos mais conhecidos e festejados maestros.

A vida artística de um maestro não é levada na simplicidade cotidiana. Atribulações sem conta também influem nesses homens atarefados, carregando partituras para um lado e outro, pensando exclusivamente em assuntos concernentes à música, quando se dirigem ao trabalho diário. Focalizamos aqui o nome de uma figura por demais conhecida pelos ouvintes de rádio no Brasil, todavia nem sempre bem conhecido em sua vida de trabalho, onde êle exerce suas funções. Funções que o honraram, lhe deram nome. Essa personalidade é o maestro Varetto, ou, melhor, Ércole Varetto. O maestro, com sete anos de Rádio Nacional, tem no Departamento de Broadcasting seus problemas de todos os dias, pois é ali que exerce o seu cargo, quando não está regendo. Por outro lado, o Departamento de Broadcasting é dirigido por Paulo Tapajós, batalhador notável, tendo como assistentes Armando Lousada, Ary Picaluga e Adelino Rodrigues.

Os afazeres do maestro Varetto são múltiplos, porque é êle o programador, e tem a preocupação constante de não deixar incompleto o programa, faltando o nome de um artista (cantor) para

(Conclui na página 56)

Estuda-se a programação da Rádio Nacional: Adelino Martins, o maestro Varetto, Paulo Neto, Ari Picaluga e Armando Lousada, uma turma competente e esforçada.





O maestro e a cantora: Varetto mostra a Nora Ney uma partitura de piano.



Não é preciso dizer que o maestro Varetto é queridíssimo entre as «estrêlas» da Nacional. Ei-lo num grupo onde se vêem Nilza Magrassi, Nadir de Melo Couto, Dircinha Batista e Rogéria.



Ércole Varetto acumula suas funções de regente de orquestra com as de diretor artstico da Nacional, funções que desempenha com a sua capacidade profissional.



O maestro Varetto é um homem meticuloso. Não foi atoa que êle venceu, fez um nome e se tornou uma das figuras marcantes da atualidade musical e radiofônica.



Eis um trio magnífico: Anne, Dick Powell e Debbie Reynolds



Debbie e Anne Francis, juntas, pela primeira vez, em "Romance de Minha Vida"



De qualquer forma, Anne Francis agrada, como se pode comprovar

QUANDO O DESTINO QUER!...

A imprensa lhe deu um empurrão e Anne Francis caiu no mundo da fama – Rádio, Teatro e Cinema, suas conquistas

Por JIMMY LLOYD

PULANDO espetacularmente das capas de revistas, Anne Francis, depois de vinte anos de experiência diante de microfones e em palcos, logrou projetar-se no cinema como ninguém jamais esperou conseguir em tão pouco tempo.

Com seus cabelos louros, brilhantes e sedosos, olhos azuis e claros como um céu de verão, possuindo um corpo sinuoso de contornos juvenis, Anne apresenta ainda uma personalidade atraente, que chama e prende a atenção dos presentes.

Desde garôta, seus predicados foram objetos de interesse por parte dos fotógrafos. Daí sua aparição ao público, nas capas dos figurinos infantis, quando tinha apenas cinco anos de idade. Tornou-se "estrela" radiofônica aos sete anos e, aos dez, iniciou os seus próprios programas, numa emissora de televisão. Isso foi em 1941.

No ano seguinte, o govêrno norte-americano passou a controlar todos os programas de TV e, na seleção que fez

GILBERT ROLAND VEM DO TEMPO DO SILENCIOSO

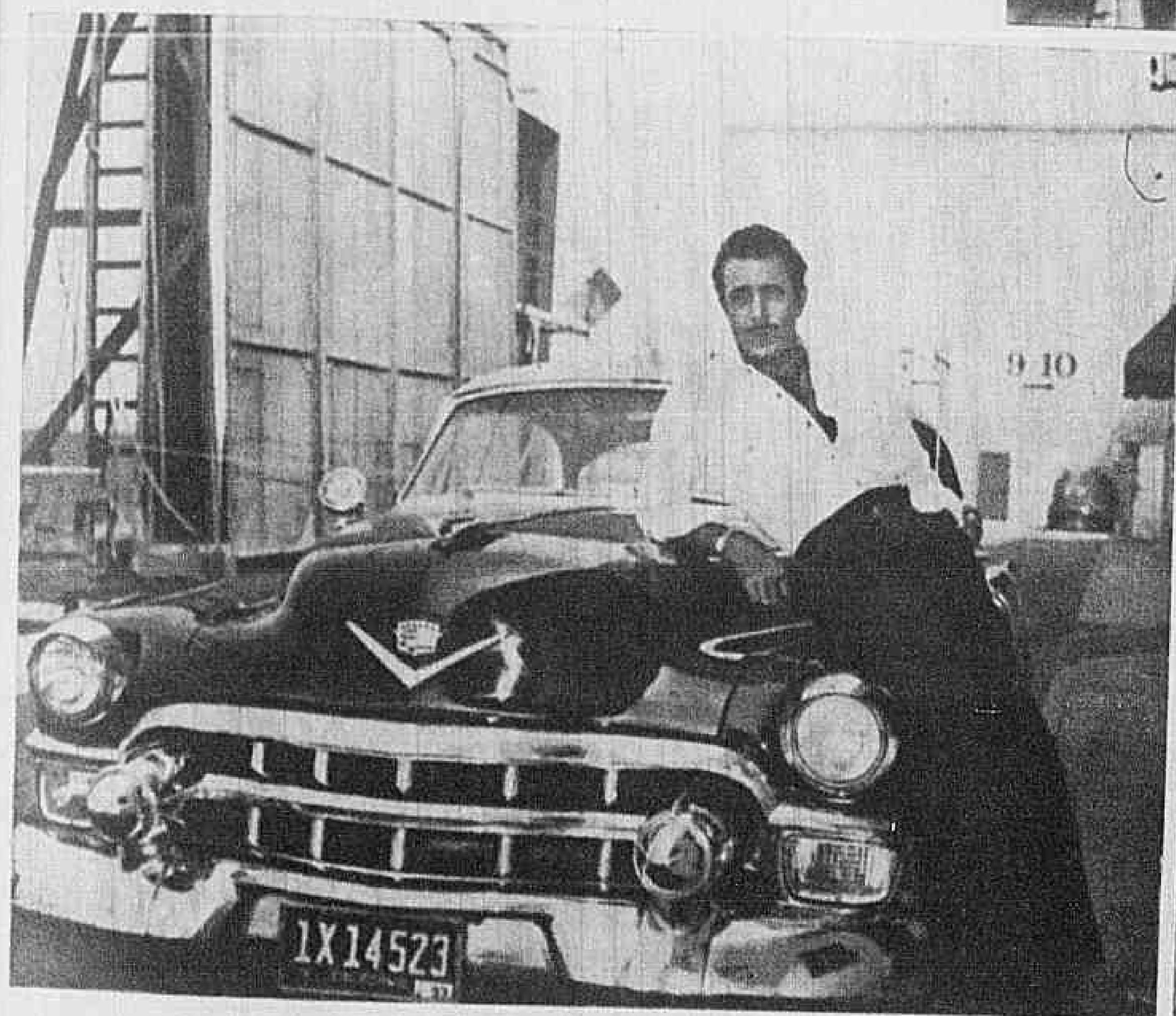
Atuou nas 4 épocas do cinema: silencioso, falado, colorido e terceira dimensão



Entre beldades, sempre a gente se sente bem...

•

Gilbert Rolland ainda tem cartaz. Aqui está êle com a linda Jane Russell nos ombros...



O artista e o seu companheiro inseparavel — um "Cadillac" último tipo.



GILBERT ROLLAND, o popular ator que os leitores estão habituados a ver nas telas dos nossos cinemas, vem do tempo do silencioso.

Poucos atores, como êle, tiveram o privilégio de atuar nas quatro diferentes épocas do cinema: silencioso, falado, colorido e, por fim, na terceira dimenção, o "cinemascope", o "natural vision", ou, ainda, o "three-dimensional' dos norte-americanos.

Galã cinematográfico há mais de uma geração, Gilbert Rolland, nascido no México, sentindo-se rijo com os seus 47 anos de idade, volta agora ao cartaz em grande estilo, despertando apreensão e inveja nos seus rivais mais jovens que militam no "écran".

Durante várias semanas, todos em Hollywood procuravam advinhar quem seria o galã de Jane Russel na produção de Edmund Grainger, programada sob o titulo "Um Romance em Parisi' (The French Line). Inúmeros artistas de primeira grandeza se candidataram ao importante papel de galã de "Miss" Russel, nessa pelicula. Gilbert Rolland foi o escolhido, embora nem ao menos tivesse se candidatado. E o seu sucesso não parou aí.

O seu estúdio empregador resolveu, em face do seu desempenho no filme "The

(Conclui na página 61)

UMA GAROTA E TANTO!

MARY MURPHY ESTÁ FADADA A SE TRANSFORMAR NUMA SENSACIONAL "ESTRÊLA"

Por CARLOS FERNANDO



A bela secretária trocou o lapis pelo "script" dramático que o cinema lhe ofereceu.



Mary Murphy, a "estrêla" que surgiu da noite para o dia.

AQUELA garota que vimos, numa "ponta", no tecnicolor "Cabeça de Praia" (Beacheead), fazendo um papel



A loura sinuosa aí vem na produçã

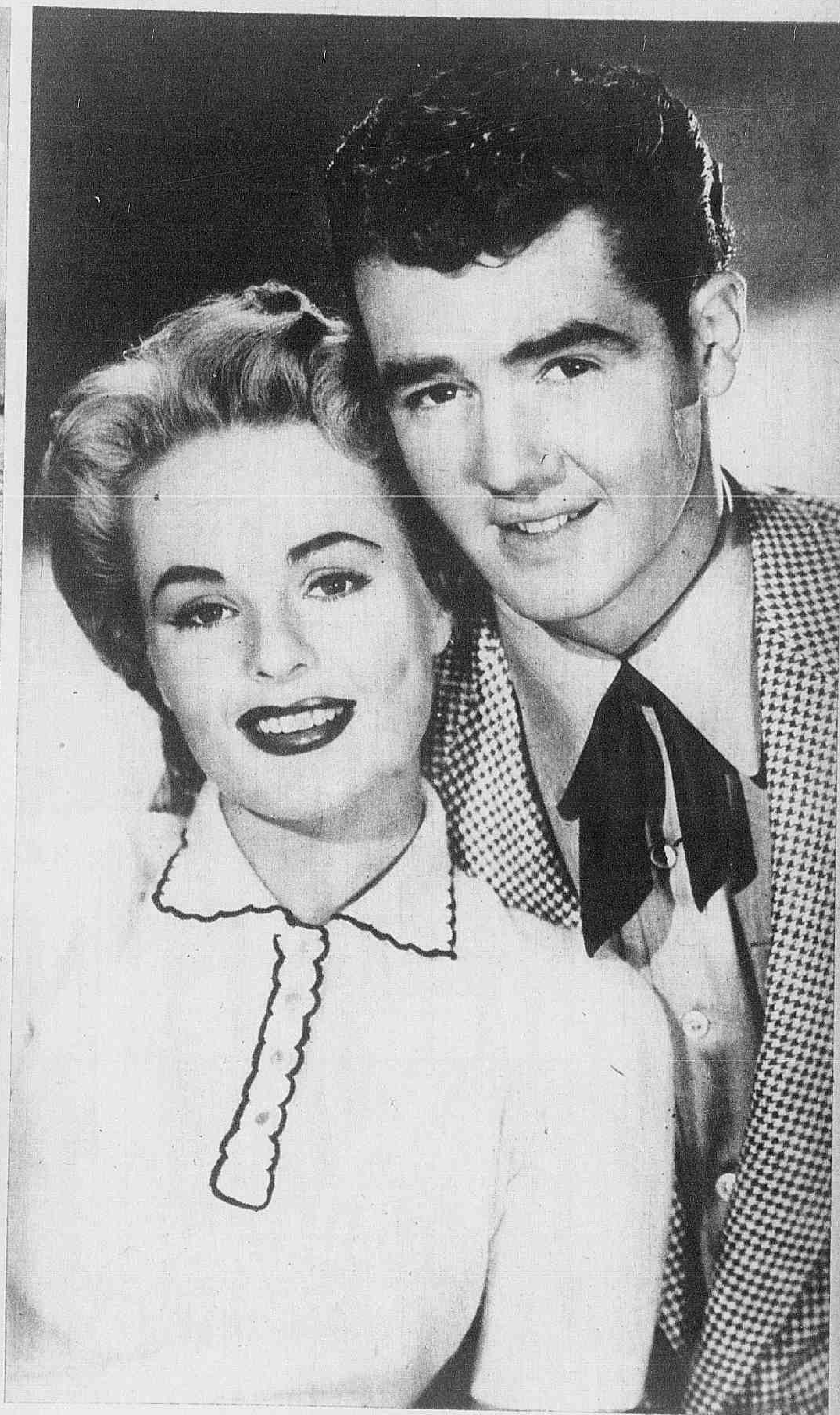


Graciosa, sem dúvida, jamais imaginou que tivesse talento.

verdadeiramente sensual, ao lado de Frank Lovejoy e Tony Curtis, caso vocês não se lembrem, chama-se Mary Murphy. Como é facil constatar, seu papel, naquele celulóide, não foi outro senão



"Ódio Que Não Perdoa" (Make Haste to Live).



Mary Murphy e Ron Hagerty, a dupla coadjuvante de "Ódio que Não Perdoa".

o de atenuar o ambiente de guerra onde homens se envolviam em lutas e morticínios.

Mary Murphy já antes havia trabalhado em outros papéis de pequena importância. Seu primeiro trabalho foi numa "pontinha" do filme de Bob Hope, "No Mato, Sem Cachorro" (The Lemon Drop Kid), no qual ela se encontrou perdida diante da vivacidade de Lucille Ball.

Depois, seguiu-se uma atuação mais responsável, dentro de uma história igualmente séria, como foi "Perdição por Amor" (Carrie). Pela primeira vez, Mary era conduzida por um diretor de capacidade, como Billy Wilder, e colabo-

(Conclui na página 59)

FILHA DE PEIXE QUE NÃO NASCEU PEIXINHO

DENISE FAISSAL NÃO QUER ENTRAR PARA A CARREIRA ARTÍSTICA — PRETENDE SER MÉDICA

Reportagem de G. M.
Fotos de NELSON SANTOS



Denise Faissal, a graciosa e inteligente filha de Floriano Faissal não pretende ingressar na carreira artística, mas estudar medicina e tornar-se uma cirurgiã

HÁ um popular ditado que diz: "Filho de peixe peixinho é". Vamos revelar aos nossos leitores uma exceção. Trata-se de Denise Faissal, filha de Floriano Faissal, o "astro" consagrado da Rádio Nacional. Muita gente poderia imaginar: "As possibilidades da garota são enormes! E' só pedir ao papai e terá facilmente a glória!". Mas, não. O brotinho não pensa dessa maneira. De fato, se fizesse um pedido, ou apenas insinuasse vontade de ingressar no rádio-teatro, talvez Denise tivesse satisfeito o seu pedido, pois muitos iriam trabalhar a seu favor. Quem seria? Vamos citar os nomes de seus tios, todos com o sobrenome Faissal: Roberto, o galã das novelas; Lourival, talentoso compositor e chefe de sonofonia da Rádio Nacional; William, subchefe do Departamento de Rádio-teatro (por William



Aqui é o gabinete de trabalho de Lourival Faissal. Denise ouve um disco na vitrola



O grande **Floriano Faissal** tem razão de orgulhar-se de sua filha: é uma garota inteligente e de personalidade.



Na sala onde se afixam as tabelas de programação, Teófilo Faissal mostra alguma coisa à sobrinha, sempre curiosa

passam tôdas as novelas que devem ser irradiadas na **PRE-8**); Teófilo, chefe da secretaria de Broadcasting; e, finalmente, o simpático **Azis**, contrarregra. Os tios que aparecem na foto, com Denise, são: Lourival, **William** e Teófilo.

Sabem o que significa uma filha única? Pois é: Denise é para o Floriano um verdadeiro tesouro; quando ela sofre, êle também parece sofrer; para o papai famoso, é como a água para o peixe, a gasolina para o automóvel.

Quando nos encontramos com essa graciosidade, na **Rádio Nacional**, muito natural seria indagarmos o seu ideal na vida, e se os passos do pai seriam imitados. Para surpresa nossa, ela respondeu com naturalidade: "Não". Afirmou-nos que deseja vencer por esforços próprios.

A garota, que se parece muito com o pai, tem forte personalidade, já estudou "ballet", mas um lamentável acidente fê-la abandonar a arte de Pavlova. Talvez não seja o acidente que a forçou na inclinação, pode imaginar-se, porque a vocação de Denise é o bisturi. O sonho de Denise é formar-se em cirurgiã-médica. A carreira é bonita e difícil.

(Conclui na página 56)



Denise olha, agora, a papelada do tio William. Na Nacional todos os Faissal trabalham de verdade

QUANDO chegaram à praça e o sol lhes deu em cheio, algo se agitava no cérebro de Ricardo, como um cisne sôbre a superfície ondulada da água. No interior da velha igreja, vinham de ver um baixo relêvo da Virgem com o Menino, rodeados de anjos e de santos, cada figura branca como um lírio contra um fundo azul celeste.

— Que criatura mais emotiva que és! — exclamou Nina.

— O sol me dá nos olhos — replicou Ricardo, aborrecido. E disse de si para si mesmo, bruscamente: — "És Ricardo Breton, ajudante de diretor de uma importante companhia cinematográfica, que filma atualmente na Itália". Era esta sua fórmula mágica para lembrar seu domínio externo, quando sentia que estava prestes a perdê-lo.

— É delicioso ter, por fim, uma tarde nossa — disse em voz alta e dando o braço a Nina.

Os famosos olhos da "estrela" lhe sorriram e sua não menos famosa cabecinha dourada se apoiou em seu ombro.

— Delicioso! — murmurou, com aquela vozinha que fazia tremerem os homens em suas poltronas.

Encaminharam-se com lentidão para a parte da praça em que as árvores projetavam sua sombra. Ricardo voltou a ficar silencioso, banhada a alma daquela alegria íntima, duplamente clara e brilhante para êle, porque jamais deixara de projetá-la contra o fundo escuro das recordações da infância. Em pouco tempo conseguira sair de tudo aquilo, e agora as catedrais, as estátuas e os palácios admirados nos albuns do pai de Jenny se convertiam em realidade ante seus olhos agradecidos.



FELIZ DESPERTAR

Conto de M. WALKER

Fôra por uma tarde de inverno, depois do chá, em casa de Jenny. O quarto era pobre, mas as paredes estavam cobertas de livros e o pai da moça, com sua conversação brilhante, servira-lhe de guia nesse novo mundo de palavras e idéias. A própria Jenny era uma criatura meiga, de alma generosa e que se comprazia em ouvir. Ricardo evocava-a aquela tarde, inclinada ao calor da chaminé, secando os cabelos recém lavados que escapavam em mechas da toalha...

Nina soltou o braço de Ricardo e êle se voltou pesaroso para ela, como se na verdade houvesse intentado arrastá-la com êle à bruma e sujeira daquele povoadinho da Inglaterra. Vendo-a fora do seu ambiente, pensou: — "Não é bonita em absoluto!".

— Mas olha onde estamos, Ricardo!

Era um terreno baldio onde funcionava um carrocel. Nele, solitária e com o rosto sem expressão, viajava uma criancinha. Uma mulher pobremente vestida e com uma bolsa de feira esperava. Cada vez que a criança passava diante dela sorria e agitava as mãozinhas num gesto de adeus. Quando o carrocel parou, a criança desceu e sem uma palavra seguiu seu caminho com a mãe. Mas seus passos eram um pouco vacilantes e seu rostinho estava radiante.

— É como se houvesse feito uma viagem à lua — comentou Ricardo. Gostaria de fazer um filme neste ambiente, com personagens assim...

O sorriso de Nina se desfez.

— Compreendo. O que estamos fazendo atualmente é frívolo demais para você...

— Por favor, não discutamos — disse Ricardo, com diplomacia. Vamos tomar alguma coisa.

Voltaram à praça onde haviam estado e sentaram-se à mesinha de um café.

— Fazem um chá tão ruim aqui — queixou-se Nina.

— Eu gosto — replicou Ricardo, com calma.

— Também gostas dos insuportáveis charutos? E do cheiro de água enxofrada? — Tinha a impressão inquietante de que Ricardo se afastava dela, e isso a irritava. A maneira de olhá-la, por exemplo, como se não a visse...

E realmente êle não a via. Via sua velha mãe, servindo o chá num bule de barro... Via Jenny fazendo uma última xícara de chá na cozinha da velha casa, depois de terem passado da meia noite conversando. Via-a entrando no estúdio do pai, com a bandeja, via sua mãe dourada passando as xícaras... Mas Nina não queria perdê-lo.

— Vem, querido — disse, apoiando a mão em seu braço. Vamos continuar nosso passeio.

Ele sorriu vagamente e acariciou-lhe a mão. Mas parece, pensou Nina exasperada, que está no mundo da lua...

— Ouve, Ricardo — disse, quando julgou que o silêncio se estendia demais. Que achas de voltarmos para o hotel?

— Pois não — respondeu ele. Olhou-a e de novo lhe pareceu bonita.

— Não sei que se passa comigo hoje... — começou. Mas, precisamente nesse instante viu a loja. E logo o que viu foram os bracinhos rosados pendurados de uma corda na porta baixa e estreita. Em seguida, o corpo sem cabeça, feito de massa, apoiado contra a vitrina, arrastou Nina com êle e aproximou-se para espiar o interior do "consultório de bonecas".

Nina voltou-se para não ver as cabeças sem olhos.

— Tudo isto me parece... fúnebre — protestou.

— Olha! insistiu Ricardo. Olha como o homem trabalha. Gostaria de entrar e conversar com ele.

Nina olhou-o como se o acreditasse louco.

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

PORTUGUÊS - INGLÊS - SECRETÁRIO AUXILIAR E CAIXA - CORRESPONDENTE ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida em tôda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um dêles, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE A SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

CONTABILIDADE

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de contabilistas realmente competentes. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados. Nós lhe proporcionaremos o preparo necessário pois, além de um estudo teórico-prático profundo, CADA ALUNO FAZ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL. Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados e realizará o sonho de uma vida brilhante.

DESENHO ARQUITETÔNICO - DESENHO MECÂNICO DESENHO ARTÍSTICO

inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe res peito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CORTE E COSTURA BORDADO E TRICÔ

Centenas e centenas de moças e senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

RÁDIO E TELEVISÃO ELETRICIDADE

São incontáveis e maravilhosas as oportunidades que se oferecem aos técnicos especializados. V. S. pode ser um dêles e desfrutar de UMA POSIÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA INEGUALÁVEL, ocupando os cargos de maior destaque e ganhando ordenados verdadeiramente excepcionais. Tudo isso está ao seu alcance. Não perca tempo! Afirme sua personalidade e torne-se um homem independente.

...EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES...



Quero informar-lhes com grande alegria que já estou costurando para fora e, já recuperei todo o dinheiro que gastei com meus estudos.

Ilva F. Pavani
ARAPONGAS - Paraná



Cumpre-me noticiar que, graças a êsse Instituto, estou bem colocado, pois atualmente funciono como fiscal de obras na Diretoria de Obras e Viação da Prefeitura Municipal de Rio Grande, onde já tenho vários projetos meus aprovados.

José Jurandir Peres Rego
RIO GRANDE
Est. do R. Gr. do Sul



Nunca pensei que pudesse cortar com tanta facilidade. Tenho costurado muito, e já ganhei o suficiente para pagar três vêzes o Curso.

Margarida Dadonas
PATROCINIO PAULISTA
Est. de S. Paulo



Hoje o meu ordenado ultrapassa a cinco mil cruzeiros, graças a Deus que em boa hora me inspirou com ardente desejo a inscrever-me no Instituto Universal Brasileiro.

Vicente W. de Malo
ATIBAIA - Est. de S. Paulo



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO Jundiaí — Est. de S. Paulo.



Quando iniciei o Curso de Contabilidade, residia e trabalhava na roça, em serviços árduos e infrutíferos, sem nada conhecer de comércio.

Hoje trabalho numa grande firma, conheço todo o serviço e tenho boa prática de comércio; já encarreguei-me até de uma parte da escrituração da mesma.

Assim, espèro jamais ser preciso voltar para a roça, uma vez que conheci o Instituto Universal Brasileiro.

Euclides Bento Silva
BEBEDOURO
Est. de S. Paulo



Antes de me inscrever nesse Instituto era um simples pedreiro, sem qualquer conhecimento de desenho ou de aritmética, mas hoje graças ao seu ensino, faço os mais intrincados orçamentos e estou construindo obras por mim projetadas, as quais são muito apreciadas pelos proprietários, que vêem em mim um construtor e desenhista experimentado.

Teodor Kaszuba
PÔRTO ALEGRE
Est. do R. G. do Sul



Fui lavrador e hoje graças a êsse brilhante Educandário, sou funcionário de uma firma comercial desta praça, gozando de elevado aprêço no meio social.

Curral R. de Oliveira
PEDRO AFONSO
Est. Go



Graças ao "Instituto Universal Brasileiro" com seu eficiente e prático método, já estou trabalhando há dois meses nesta bela e desejada profissão com um ótimo ordenado inicial.

Eliseu T. Guiraldo
TIETÊ - Est. de S. Paulo



Sou atualmente Despachante Estadual junto à Exatoria desta cidade, tendo agora um futuro mais brilhante.

José R. de Melo
PÔRTO DA FÔLHA
Sergipe



Comunico-vos que apenas num mês ganho o dinheiro gasto durante todos os meus estudos.

Ernesto Vanzim
SANTO ÂNGELO
Est. do R. Gr. do Sul



Trabalho por conta própria em construções, podendo assim com tôda clareza e sem receio executar qualquer serviço de acôrdo com desenho, e percebendo um ordenado três vêzes maior do que antes.

Mateus Szymcsak
LONDRINA - Est. Paraná



Tenho aconselhado a tôdas as minhas amigas que façam o Curso de Corte e Costura no Instituto Universal Brasileiro, o melhor ensino por correspondência

Isaura Gomes
ITAMBARACÁ - Paraná



Sinto-me hoje um homem feliz, ganhando bom dinheiro com minha nova profissão

Victor Braguini
MACAUBAL - São Paulo

---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1767

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....



Cacilda Becker e Luiz Linhares, em "Antigone", de Anouilh. Uma das importantes e próximas apresentações do TBC.



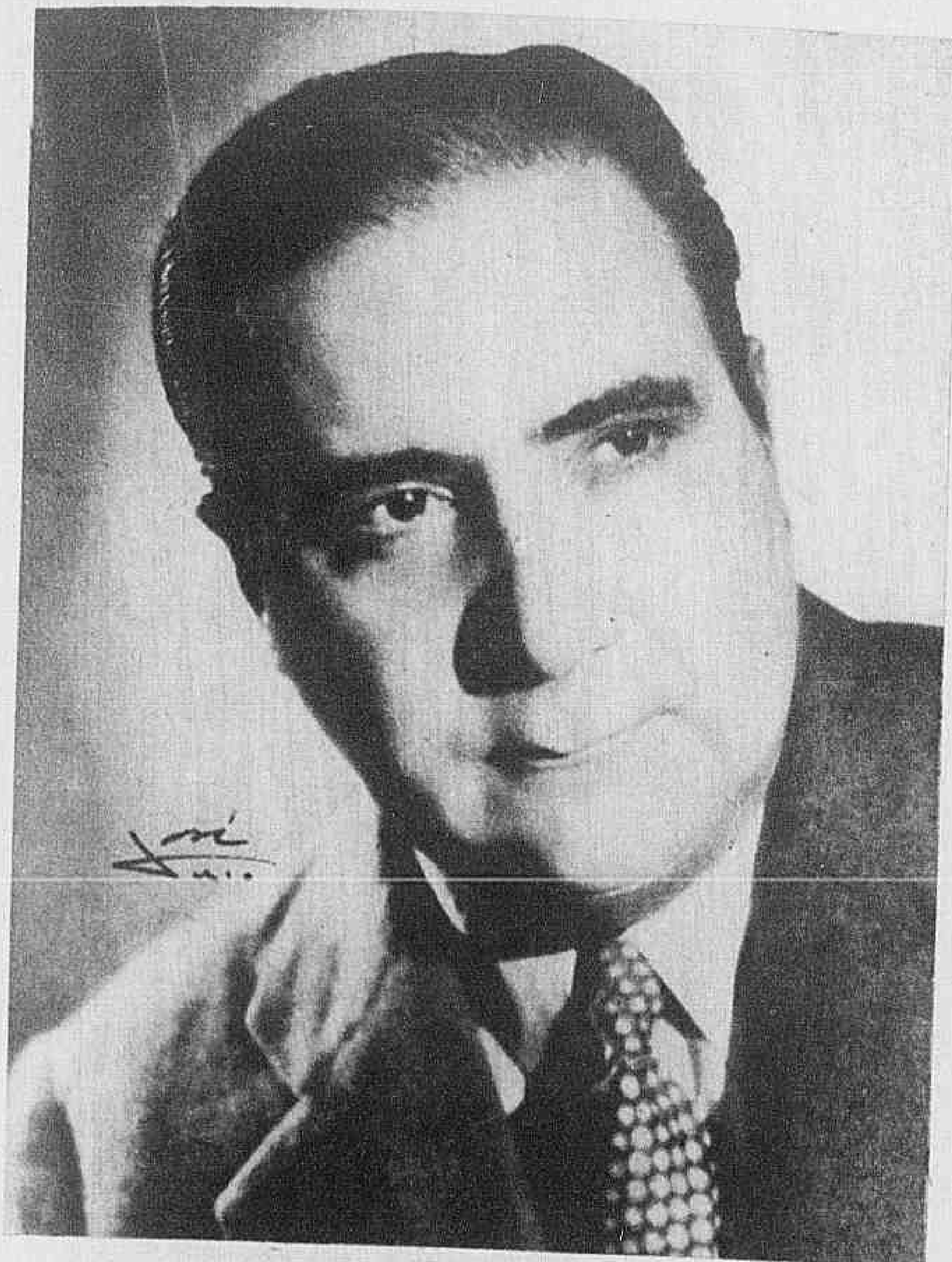
Consuelo Leandro continua atuando no "Night and Day" e no Follies. É um dos pontos altos da nova peça, "Inflação de mulheres".

VERDADEIRO FESTIVAL DE ESTRÉIAS

LÚCIO FIUZA

FOI, efetivamente, muito concorrida para o nosso teatro a primeira semana de setembro, com o considerável número de estréias realizadas. Podemos mesmo dizer que, com o acontecimento, se iniciou uma nova temporada de arte, perfeitamente à parte dos acontecimentos de rotina no setor teatral. Com os sucessos do que vem sendo representado em nossos palcos, houve nada menos do que um remanso em tais atividades e, por isso mesmo, as publicidades que antecederam às famosas estréias, colocaram o público amigo da arte shakespeareana em justa espectativa.

No Serrador, no Dulcina, no Rival, no Recreio e no Follies os espetáculos estão se demorando tanto tempo em cena que a gente fica bancando o "amigo da onça" e pedindo que as coisas se renovem. Perdoem-nos os empresários que vibram de felicidade quando suas apresentações ficam com "os cabelos brancos", mas nós, jornalistas que somos e sedentos de arte, ficamos irrequietos quando não temos novidades ou quando já nos sentimos cansados de rever o que já existe. Contudo, não ficamos fazendo votos que êsses valores que resistem pela qualidade ao tempo e enobrecem autores e atores, passem a um declínio ou sejam trocados por outras novidades. Deus nos livre de uma coisa dessas!



Jaime Costa, o heroi de grandes batalhas artísticas e o empresário que, nos últimos tempos, mais tem prestigiado o autor nacional.

Entusiasmados ficamos, isso sim, quando surgem acontecimentos como êsse da primeira semana de setembro, sobretudo porque se trata da estréia de três empreendimentos até certo ponto originais. Analisemos o que se passou: no teatro Carlos Gomes, um grande espetáculo teve a sua estréia. Parece tratar-se de uma daquelas deslumbrantes montagens que tanto credenciaram o nome de Chianca de Garcia. Agora, é outro empresário zeloso, que tem feito, com carinho e muito dinheiro, verdadeiras maravilhas em diminutos palcos. Trata-se de Carlos Machado, que, ao "grand monde" das "boites", tem feito desfilar as mais encantadoras originalidades em matéria de "show". Depois de muita espera, Carlos Machado sentiu-se amadurecido para apresentar seu produto artístico num grande palco, num teatro de imensa platéia, e o conseguiu fazer agora, no Carlos Gomes. Assim, na praça Tiradentes, ainda na primeira semana de setembro, aconteceu a estréia de uma revista-fantasia denominada "Esta vida é um carnaval", que é um transporte do que já estava sendo representado em palco exíguo, agora consideravelmente ampliado. Infelizmente, por maiores que fossem os nossos esforços e até mesmo o de termos procurado o empresário Carlos Machado, dado o nosso interêsse em assistir e comentar a tão propalado teatro, não nos chegaram às mãos as poltronas que tão gentilmente, e de um modo geral, todos os teatros nos enviam diretamente. Aliás, já estamos habituados a não assistir às realizações do dinâmico empresário Carlos Machados, simplesmente porque não temos a sorte de fazer parte de sua lista de convidados.

Mas, de modo algum poderemos cometer a injustiça de não reconhecer o talento e valor que dispensa à nossa arte êste homem que tem tôda uma vida dedicada ao elevado teatro fantasia.

Soubemos do sucesso de "Esta vida é um carnaval", por intermédio de pessoas credenciadas, e, aqui, indiretamente, confessamos o pesar de perder tão brilhante e vitoriosa estréia. Também, a simples razão de não podermos ponderar sôbre a obra de Carlos Machado, não seria motivo para não o incentivarmos com nossas palavras amigas, por isso que somos pelo progresso do teatro nacional, mormente neste gênero que enquadra em maior percentagem o assunto regional. E as páginas de CARIOCA estão à disposição do empresário de "Esta vida é um carnaval", de outro qualquer empresário e de tudo o que diz respeito à arte teatral.

Passemos a outra estréia. Já esperávamos que fôsse auspiciosa a apresentação da Companhia Brasileira de Comédia, também com o feito na primeira semana de setembro. Decorreu impecável a estréia do grupo bandeirante. Embora seja esta a segunda visita que nos fazem os elementos do TBC, merecem que consideremos sua verdadeira estréia essa que se processou nestes primeiros dias de setembro. Meticulosamente preparado para o surgimento entre nós do grupo, Adolfo Celi, gentil e meticuloso, deu ao público o famoso original de Pirandello, "Assim é, se lhe parece".

Foi para o público carioca uma noite inesquecível, principalmente porque não estávamos recebendo apenasmente a visita de um conjunto de um Estado vizinho, como fato protocolar, cumprindo um contrato rigorosamente comercial. Nossa grande alegria era a de rever êsses velhos amigos que já nos deliciaram com suas representações e que agora pretendem se demorar por muito tempo nesta capital, fazendo parte do nosso movimento teatral, aumentando essa renovação que é patente nos meios artísticos das grandes capitais e cidades brasileiras.

(Conclui na página 61)



Teresinha Austregesilo é uma das "estrêlas" da Companhia de Jaime Costa. Um sucesso garantido.

ELAS SÃO GEMEAS:

ELLEN E ALICE

O MESMO PESO, A MESMA ALTURA, AS MESMAS MEDIDAS EM TODO CORPO

ELAS são gêmeas: Ellen e Alice.

Descobriu-as na Alemanha o parisiense Paul Louis Guérin.

Paul Louis tinha ido passar um fim de semana em Dusseldorf quando o acaso fê-lo conhecer as duas irmãs Kessler, de 17 anos e meio. Impressionado pela perfeita igualdade das duas irmãs gêmeas, Paul Louis travou conhecimento com as jovens e não descansou senão depois que conseguiu convencê-las a vir com êle para Paris. Ellen e Alice estrearam no Lido, dançando. Antes, porém, o empresário submeteu-as, durante quatro meses, a um tratamento rigoroso para que ambas engordassem dez quilos cada uma. Elas têm a mesma altura, o mesmo pêso, as mesmas medidas em todo o corpo. Separadas, ninguém dirá quem é Alice, nem quem seja Ellen. A descoberta de Paul Louis Guérin obteve um sucesso extraordinário. Milhares de pessoas vão ao Lido, tôdas as noites, apreciar as duas gêmeas.





As duas irmãs gêmeas que foram descobertas na Alemanha e vieram para Paris. Qual é Alice? Qual é Ellen? Elas têm 17 anos e meio. A mesma altura, o mesmo pêso, as mesmas medidas em todo o corpo



Duas jovens idênticas. Vestem-se sempre do mesmo modo. Separadas, ninguém diz qual é Ellen, nem quem seja Alice

CONTINUAM A CRESCER AS CIDADES...

JÁ não causa espanto aos cariocas e aos paulistas o levantamento de novos arranha-céus em suas cidades. Lares e escritórios se formam diàriamente, exigindo mais energia elétrica.

São Paulo e Rio cresceram de modo surpreendente. Assim cresceu também a produção de energia elétrica e a produção industrial.

Foram-atendidos 605.000 pedidos de novas ligações de fôrça e luz, e 13.000 novas fábricas começaram a funcionar, no período de 1939 a 1954, na região abastecida pelas Companhias Light.

Êsse extraordinário aumento de consumidores testemunha a evolução e engrandecimento do Rio de Janeiro, de São Paulo, Santos e outras cidades.

Superando inúmeras dificuldades e realizando grandes investimentos, as Companhias Light, conseguiram, nesse mesmo período, quase triplicar a sua capacidade geradora, que já passou o marco dos 2 milhões de cavalos.



MEIO SÉCULO A SERVIÇO DO MAIOR PARQUE INDUSTRIAL DA AMÉRICA LATINA



Rogéria canta na "Escada da Fama" os seus últimos sucessos, sempre aplaudida

AQUI TEMOS A "ESCADA DA FAMA"

PROGRAMA NOVO E DE SUCESSO — APRESENTADO AOS SABADOS, À NOITE NO AUDITÓRIO DA NACIONAL

Fotos de NELSON SANTOS

A Rádio Nacional está com uma série de programas novos, cada um mais variado e interessante que o outro. Entre êsses programas novos e de sucesso figura o que vai ao ar todos os sábados, às 20,30, sob o título "A Escada da Fama". Seu patrocinador é a Casa Neno. Na "Escada da Fama" há um locutor fixo: Afranio Rodrigues: duas "estrêlas" permanentes: Emilinha e Rogéria; e sempre um convidado especial. Isso possibilita a outros elementos da Nacional participarem da irradiação, contribuindo assim para o seu maior interêsse em face do público rádio-ouvinte.

Queremos fazer aqui uma referência especial à jovem e linda Rogéria, que pertence a essa "ala moça" do rádio brasileiro que começou a aparecer recentemente e que vai conquistando com segurança o seu lugar em nosso "broadcasting".

O rádio se renova e o seu futuro está precisamente nos elementos jovens que serão os cartazes absolutos de amanhã.

Nesse particular o Sr. Claudio Ramos, que criou a P.R.E. E. Neno e orienta os seus programas, merece os melhores louvores pela compreensão revelada e pelos serviços que está prestando ao rádio, ensejando o aparecimento de figuras como Rogéria, Barbara Martins, Norma Suelly e outros artistas que vão fazendo carreira bonita em nossas emissoras.

A "Escada da Fama" tornou-se rapidamente uma iniciativa vitoriosa. E' um programa de auditório e os que dêle participam apresentam-se ao público trajando a rigor. Emilinha Borba é, sem dúvida, uma atração para os ouvintes. Mas o concurso de Rogéria e dos convidados especiais não é menos valioso.

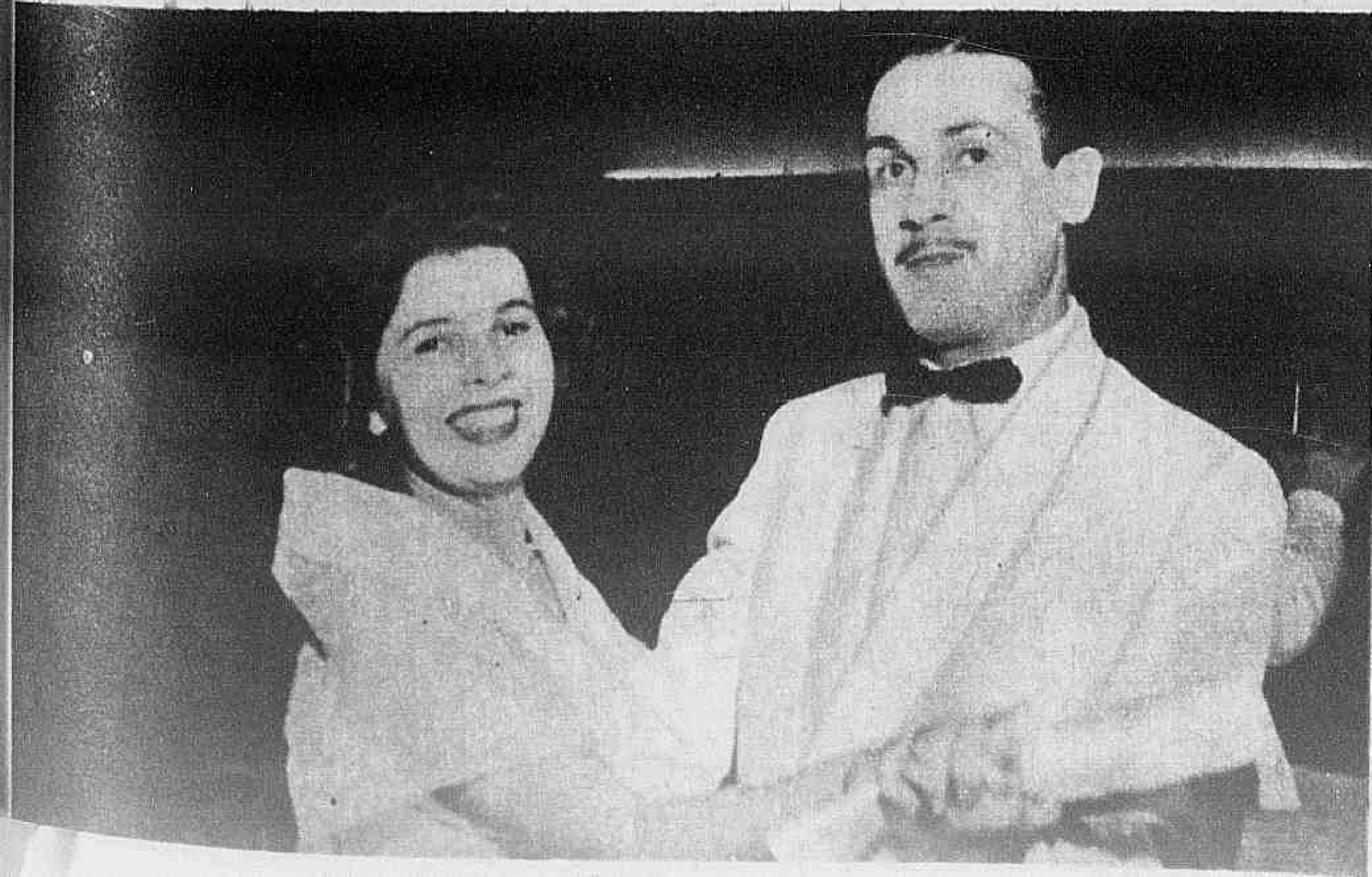
A correspondência d'A Escada da Fama aumenta sempre, o que mostra, por outro lado, o crescente interêsse que demonstram pelo mesmo, os ouvintes de casa, exatamente os mais numerosos e que se estendem por todo o país.



Afranio dança com Emilinha e o auditório vibra de alegria



Emilinha Borba apresenta-se, assim, a rigor, todos os sábados à noite na Nacional



Aqui temos a graciosa "estrelinha" Rogéria ao lado do locutor permanente da "Escada da Fama", Afranio Rodrigues

DISCOTECA

FONOGRAFIA INFANTIL

AS emoções infinitamente ternas estão cingidas ao mundo encantado das crianças. Os fios luminosos das estrêlas cadentes, cortando o espaço celeste, após a hora crepuscular, — anunciam os remígeos de imaginação do espírito infantil. A maravilhosa gente miúda, que povoa os lares, possui um jeito esplêndido e peculiar de chorar, rir, comover o próprio coração. Desde tenra idade, todos nós aprendemos a sonhar. Através das pitorescas narrativas das **Babás**, nossa imaginação empreende brusca evasão da terra, iniciando longa e bela caminhada sôbre nuvens... Nosso cérebro vive ávido de novidades, nossa alma experimenta o fogo abrazador da inquietude, e o coração rejeita férias. É indispensável, sem dúvida, o zêlo pela educação da criança. Temos constatado, ao escoar dos anos, nítida indiferença pelos problemas ligados à psicologia da petizada brasileira. Os métodos pedagógicos, neste particular, não têm sido eficientes nem deixaram entremostrar promissoras esperanças. Estruturada em bases ainda não suficientemente positivas, a literatura infantil pouco influenciou a conduta dos responsáveis, visando o necessário aprimoramento dêste apostolado intelectivo. Todavia, a indústria fonográfica nacional, de algum tempo a esta parte, sofreu apreciável índice evolutivo. Assim, já estão satisfatoriamente divulgadas dezenas de historietas tradicionais de autores brasileiros e internacionais. Um grande baluarte da nossa literatura infantil foi, inegàvelmente, **Monteiro Lobato**. Muito cedo, ao primeiro contacto com os livros, travamos conhecimento com o sítio de **Dona Benta** e as peraltices de **Narizinho**. Experimentamos sem receio sedutor, ouvindo as aventuras do endiabrado **Sacy**, até chegarmos à fronteira estrangeira com «Branca de Neve e os sete anões», — percorrendo lugares estranhamente belos com «Pinocchio» — ou saltitando alegremente, como pássaros, sob o domínio melódico das cantigas de roda como «Peixe Vivo», «O cravo brigou com a rosa», e «Ciranda Cirandinha». A gravadora Continental, a exemplo, tem colaborado bastante no setor do disco infantil lançando magníficos albuns selecionados. «Alice no País das Maravilhas», um dos últimos, é digno de aplausos irrestritos. As adaptações feitas por **João de Barro** são, a nosso ver, das melhores. Também a RCA Victor, embora sem grande esmero gráfico nas apresentações, vem prestando aceitável trabalho. Há cêrca de dois anos, surgiram várias historietas, em discos de 10 e 7 polegadas, a cargo da nova etiqueta «Musidisc». Dentre estas, classificamos de excelentes «O Gato de Botas», «Pequeno Polegar» e «Lenda das Estrêlas». Agora, incluimos o apreciável índice de produção fonográfica infantil, da «Carroussell». Utilizando elementos categorizados do rádio-teatro carioca, essa gravadora tem lançado ótimas historietas, especialmente considerando o mérito artístico destas suas numerosas realizações. «Peter Pan», é a mais recente, em meritória adaptação de **Arthur Neves**, tendo Henrique Lobo como excelente narrador. a música e direção de Cláudio Santóro, compositor e arranjador de indiscutível talento, agradam plenamente. Realizada em gravações de 78 RPM, em dois discos de 7 polegadas, essa iniciativa da Carroussell oferece momentos de muita ternura e bom gôsto. Industrialmente, porém, o material de fabricação se ressente dos velhos defeitos já apontados por nós nas gravações anteriores. Todavia, reune qualidades, podendo resultar em sucesso comercial.


Peter Pan

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY CARIOCA

* Apreciamos, aqui, o disco «Todamérica» (vocal) n.º TA-5.444 em gravações de 78 RPM. Apresenta-se a graciosa intérprete nacional, **Lana Bittencourt**, filiada ao «cast» radiofônico da Mayrink Veiga. Oferece-nos, na face A, o samba de César Siqueira «Regeneração», e na face B outra composição de gênero idêntico, «Nasci P'ra Você», de Peterpan. Para sermos leais, em nossa análise técnico-artística, devemos ressaltar antes de tudo as qualidades vocais da jovem cantora. Lana Bittencourt é possuidora de agradável timbre, vocalizando com muita espontâneidade; sabe tirar proveito dos seus recursos, exteriorizando densidade romântica de alta expressão. No entanto, aconselharíamos o seu indispensável zêlo na escolha das músicas para gravar; isto é, linha melódica de grande efeito eufônico, beneficiando o gôsto do aficionado. Achamos ambas as composições musical e literàriamente fracas. Aliás, admiradores que somos da produção musical do autor de «Se Você Se Importasse», estranhamos a queda do índice qualitativo em suas mais recentes produções. Aceitáveis, os acompanhamentos instrumentais e os arranjos. O mesmo diremos da parte estritamente técnica. Cotação: **Aceitável**. — C. P.


Lana Bittencourt



Cláudia Morena

NOVIDADES EM DESFILE

* Citamos, no ensejo, para conhecimento dos leitores, as mais recentes novidades em gravações de diferentes etiquetas:

* «Você Sabe Maltratar», (samba) de Erasmo Silva e Mário Lago, expressiva criação vocal de **Cláudia Morena**, disco «Todamérica».

* Na mesma gravadora, aparece o cantor **Nilton Paz**, interpretando o bonito samba «Cartaz».

* Fazendo dupla, com **César de Alencar**, reaparece **Emilinha Borba**, em disco «Continental», interpretando o maxixe «Sou Eu», e a valsa «Noite Nupcial».

* **Elizete Cardoso**, agora na gravadora dos três sinos, oferecerá aos fãs, dentro de mais alguns dias, dois lindos sambas-canções. Um, intitulado «Caminha», do saudoso autor Ewaldo Rui, outro de Paulo Soledade «Só Você Mais Nada».

* **Jorge Goulart** com grande orquestra e o côro de **Severino Filho**, brindará os fãs, no próximo mês, com «Valsa de Formatura», música de Lyrio Panicali e letra de Claribalte Passos, gravação da Continental.

* «Carlos Gardel», tango de Herivelto Martins e David Nasser, em disco RCA Victor, continua sua vitoriosa carreira.

* «Joá», samba-canção de A. Amaral e A. Cordeiro, na voz de **Ângela Maria**, é outro dos grandes sucessos atuais, em disco da Copacabana.

* «Quase», samba de Mirabeau, criação artística da intérprete «colored» **Carmem Costa**, também na etiqueta acima mencionada, continua sua marcha triunfal.



Léo Peracchi

DISCOS LONG PLAYNG

* «Música de Chopin», execuções instrumentais, do **Quarteto Celeste**, com Léo Peracchi, (piano), Fumagalli, (harpa), Scarambone, (órgão), Hugo, (vibrafone) é um dos últimos discos «long playing» de 33 1/3 RPM, lançados pela Musidisc.

* «Tempo de Dança N.º 1», pelo **Rud Wharton Quarteto**, será o próximo LP da marca acima citada, reunindo uma coletânea melódica nacional e estrangeira.

* «Dick Farney na Broadway», coletânea de gravações realizadas pela **Majestic**, nos Estados Unidos, cujas matrizes foram adquiridas pela Sinter, eis uma das novidades surgidas esta semana, num cuidado LP.

* «Música e Lágrimas», com melodias de Glenn Miller, extraídas do filme do mesmo título, em execuções da Orquestra da Universal International, constitui o «long playing» Decca, ora oferecido aos fãs brasileiros.

* «Boite», seleção de melodias nacionais e estrangeiras, em execuções primorosas do conjunto de **Romeu Fussati**, será o próximo LP da «Mocambo».

* «Sinfonia Popular» (Rio de Janeiro), subordinada à trilogia: montanha, o céu, o mar — da autoria de Antônio Carlos Jobim e Billy Blanco, com a participação de todo o «cast» da Continental, eis uma grande realização fonográfica estritamente brasileira, com aparecimento anunciado para os próximos dois meses

* «Chorinhos da Tia Amélia», execuções em solos de piano, pela Sra. **Amélia Brandão**, artista pernambucana, é outro LP da gravadora Continental.

LUTA NA MÚSICA POPULAR

* Com o inesperado desaparecimento do compositor **Ewaldo Rui**, excelente produtor radiofônico, sócio da «Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música» (SBACEM), perde a nossa música popular uma de suas figuras exponênciais. Começou sua carreira radiofônica como locutor esportivo. Posteriormente, foi chefe da discoteca da Rádio Nacional do Rio de Janeiro; já era, então, autor de numerosas páginas musicais de parceria com **Noel Rosa**, **Custódio Mesquita**, e outros. Os seus maiores êxitos foram o samba «Feitiçaria», de parceria com Custódio Mesquita, interpretação de Sílvio Caldas; o notável «Saia do meu caminho», gravado magnificamente por **Aracy de Almeida**, também de parceria com Custódio: «Nêga Maluca», «Promessa», «Um Domingo no jardim de Allah», belíssima valsa de parceria com Lyrio Panicali, e muitos outros. Proximamente, na voz personalíssima de Elizete Cardoso, aparecerá uma de suas últimas produções, em disco «Continental», o expressivo samba, intitulado «Caminha». Ewaldo Rui era muito nosso amigo, motivo pelo qual a notícia do seu suicídio causou-nos profunda consternação; aliás, oito dias antes de levar a efeito tão doloroso gesto, palestramos na sede da gravadora «Copacabana». Nasceu, o saudoso compositor, no bairro carioca de Vila Isabel, também berço do seu grande amigo Noel Rosa, reduto boêmio dos vates daquela época. «Discoteca» associa-se, assim, às justas manifestações de pesar aos membros de sua família, atingida por tão rude golpe, como também aos amigos mais íntimos do compositor.



Ewaldo Rui



Rosemary Clooney

ROTEIRO INTERNACIONAL

* Quadro para os aficionados da música norte-americana, destacamos, abaixo, as mais expressivas «performances» vocais e instrumentais:

* **Rosemary Clooney**, interpretando «Red Garters» e «Brave Man», composições de Livingston e R. Evans, em disco Columbia.

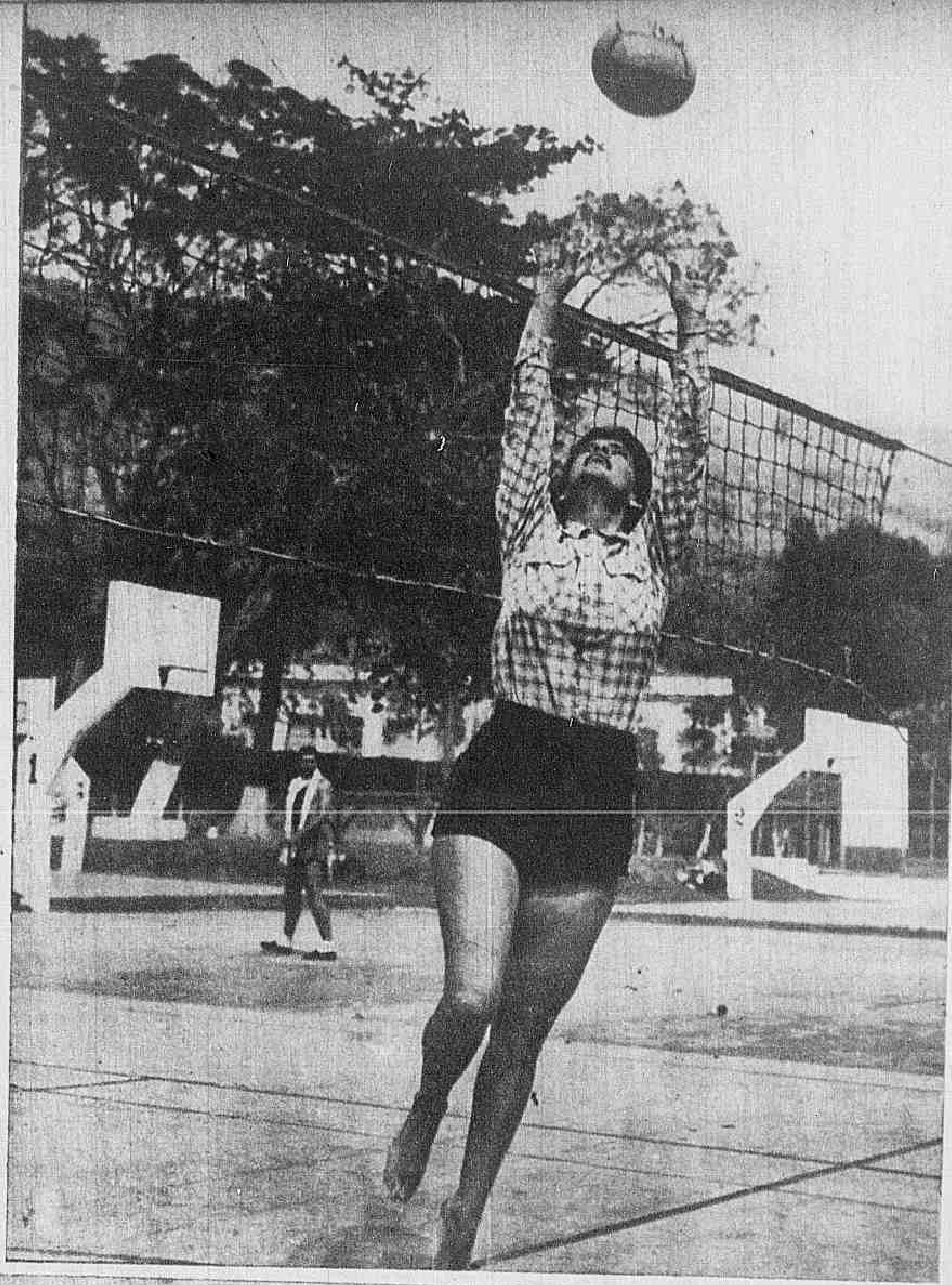
* **Dinah Shore**, com Henri René e sua orquestra, nas belíssimas criações de «Blue Canary» e «Bella Música», gravações Victor.

* **Al Goodman** e sua magnífica orquestra apresentam o tema musical da película americana, «David e Betsabá», disco Victor.

* **Ken Griffin**, o famoso solista de órgão, reaparece em disco Columbia, executando «When You Wore A Tulip», de Mahoney e Wenrih e «Till I Waltz Again With You», de Prosen.

* «Tangos famosos», (Música de Carlos Gardel), pela **Típica D'Avila**, coletânea de gravações em «long playing», de 33 1/3 RPM, lançamento da «Musidisc».

* **Kay Starr**, apreciada intérprete americana, na canção francesa «Allez-Vous-En», em disco da «Capitol Records».



QUANDO AS ESTRELAS BAIXAM À TERRA

GODINHA, A CAMPEÃ QUE NÃO TEM SEGREDOS

A hereditariedade infuindo num destino esportivo — Modernismo sem "bikini" — Casamento no Brasil e lua de mel na Suiça

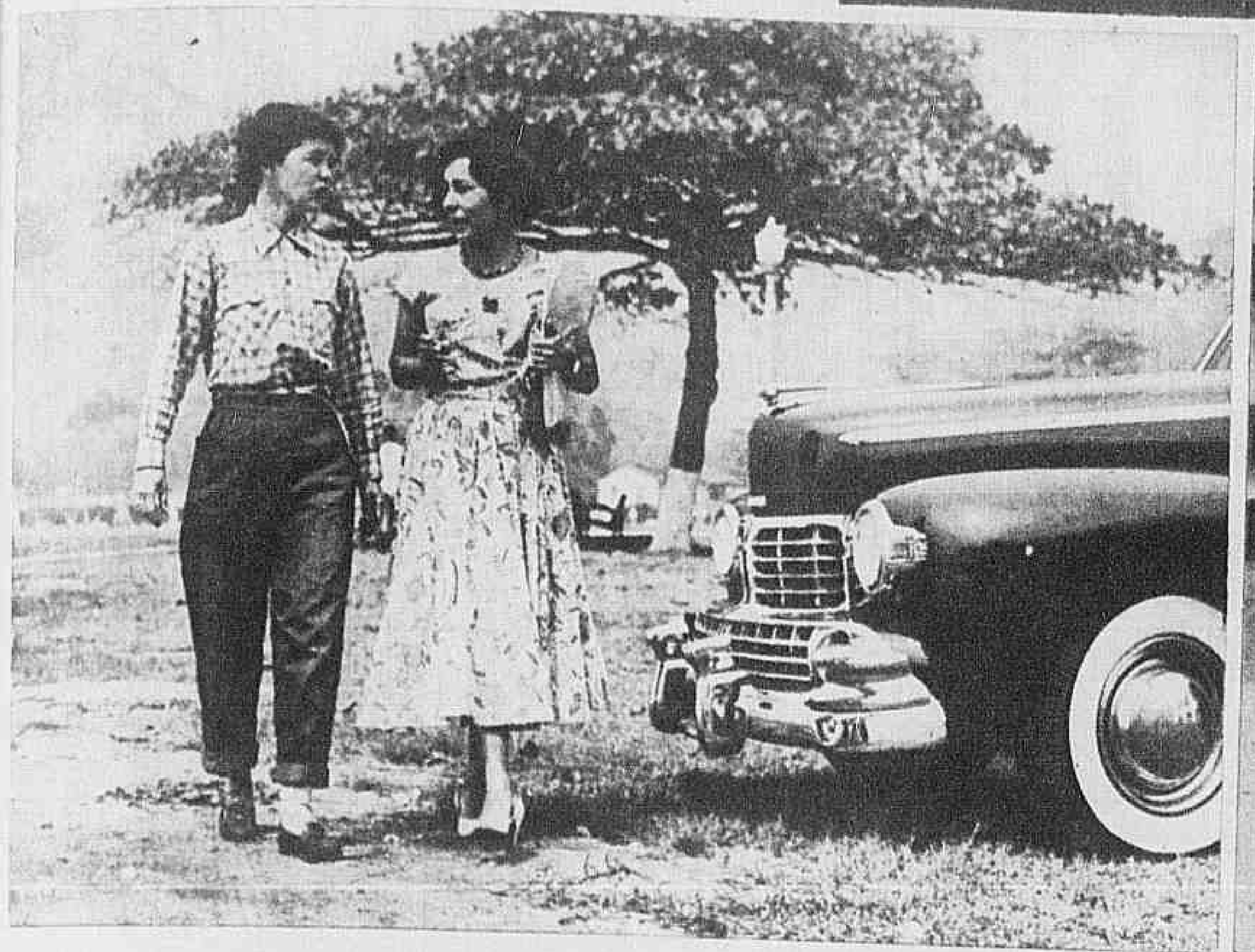
Reportagem de LOURDES VIEIRA

Fotos de DOMINGOS PEREIRA

Aqui "Godinha" está em seu elemento. Mesmo brincando, a pelota é manejada com mestria.



Um banho de sol revigora os músculos e faz bem ao corpo...



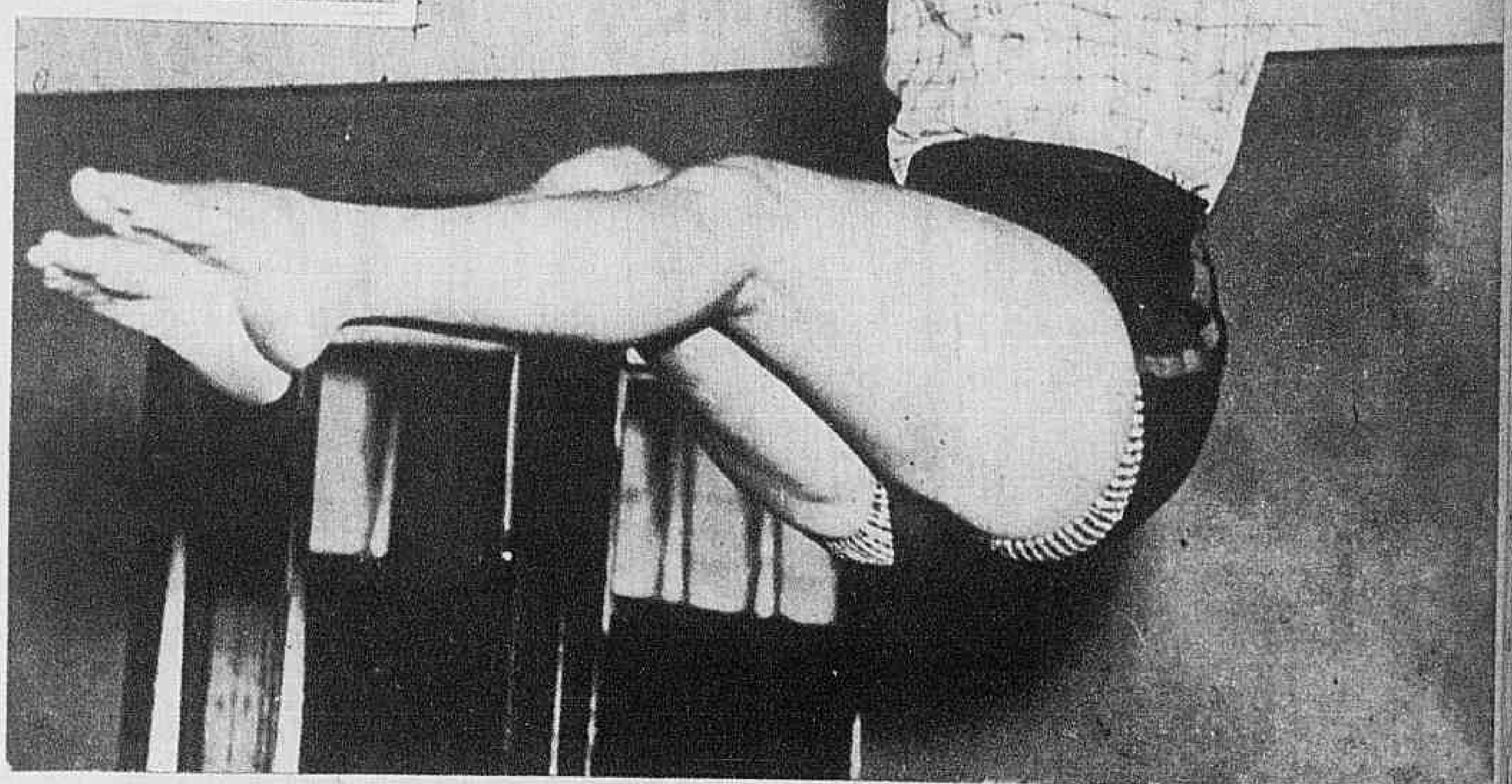
Da "conversa" com a representante de CARIOCA nasceu a reportagem.

EM nossa peregrinação pelo "céu" do Flamengo, encontramos, desta feita, a "estrêla" Carmen Marques Pereira, a "Godinha" das quadras metropolitanas. Como era natural, não perdemos a oportunidade, pedindo-lhe que contasse, para os leitores de CARIOCA, alguma coisa de sua vida esportiva e de suas atividades de campeã. "Godinha", como suas companheiras de equipe, "abriu o coração" e deu largas à sua vivacidade de moça moderna. E foi falando, com desembaraço:

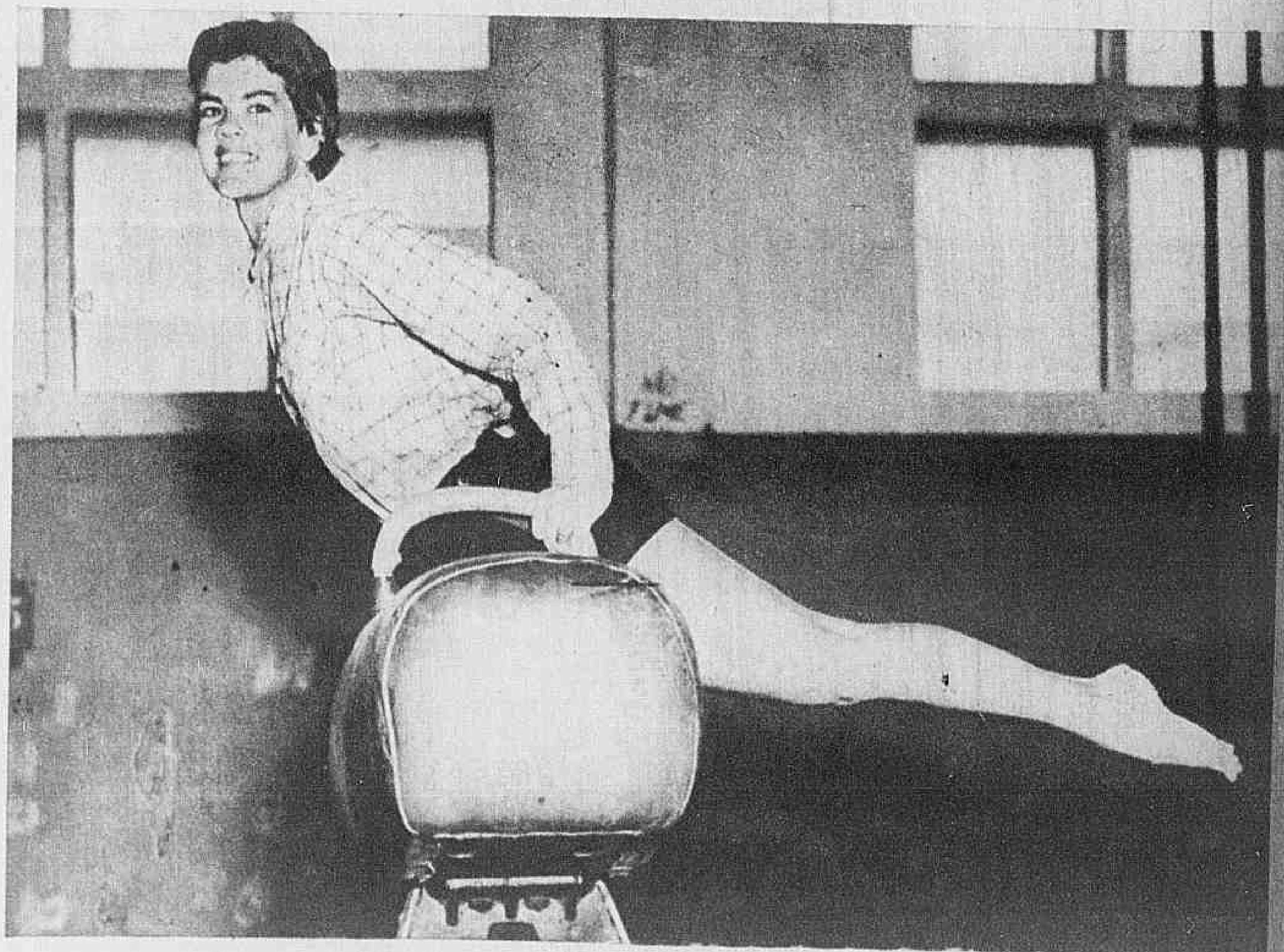
— Meu nome é Carmen Marques Pereira, nasci em Niterói, em primeiro de outubro, tenho 1,62 de altura e peso 51 quilos. Todos estranham o meu apelido, que se explica por ser irmão de Godinho, o famoso — perdôem a imodéstia — astro do basquetebol brasileiro. Comecei a praticar esporte em Niterói, como infanto-juvenil de natação, tendo conseguido, além de diversas vitórias, muitas medalhas. Mais trade, iniciei-me no volibol, na areia. Tendo duas irmãs no Icaraí Praia Clube, fui chamada a defendê-lo em 44, ano em que venci vários campeonatos. Em 1947 fui "scratchwoman" pelo Estado do Rio, disputando o certame brasileiro, em São Paulo Tendo viajado, em 1948, para os Estados Unidos, interrompi minhas atividades esportivas. Voltando ao Brasil, em 49, reiniciei minha carreira, já então no Flamengo, onde, graças a Deus, estou até agora. Fui campeã carioca em 51, 52 e 54. Campeã do Torneio "Cidade do Rio de Janeiro", da "Taça Tabajuca" e brasileira, além dos títulos conquistados na "Primavera", em 51 e 52. Possuo 62 medalhas, um troféu e uma taça. Minha família é tôda de desportistas, explicando-se, dêsse modo, a minha predileção pelos esportes. Gosto de velejar, tendo conquistado diversas medalhas em campeonatos internos de iatismo, só o abandonando por achar monótonas as competições. Já disputei certames em vários Estados, além de ser uma das "invictas do Peru".

Visitei alguns países da América Central, Estados Unidos e Argentina. Minha maior alegria foi a conquista do bi-campeonato carioca e a maior decepção, quan-

(Conclui na página 61)



A campeã não é trapesista, mas o exercício é bom para dar elasticidade aos músculos.



O "cavalo", aqui, tem outra utilidade. Serviu apenas para uma pôse de "Godinha".

UM POUCO DE JOEL DE ALMEIDA

DEPOIS de seus inesquecíveis vinte e dois anos de cantor, Joel de Almeida, o popular Joel, campeão de tantos carnavais que se foram (os melhores, por sinal), entrou numa era nova de atividades: Editor de Músicas!

Escolhido e gentilmente convidado para representar a "CEMBRA" no Rio de Janeiro, já que a matriz é em São Paulo, Joel tem editado vários sucessos da música popular, como sejam: "Poinciana", "Uma casa portuguêsa", "Baião caçula", "Vingança", "Caramurú", "Despertar da montanha", "Amor e mais amor", "Neurastênico" e "Maria Candéla", êste magnífico mambo de Jóta Sandoval, executado por Carioca e sua Orquestra, com refrão vocal de "El Cubanito", cujas palavras, em sua simplicidade, têm toda caracteristica de um mambo importado diretamente de Cuba, razão pela qual aí está o seu sucesso.

Em seu novo terreno, estamos informados de que Joel não esconde sua imensa satisfação, tendo a sorte de já liderar o ambiente com edições dignas dos maiores aplausos. Parabens, meu caro Joel, parabens!



Claudete Soares, outra nova aquisição da Columbia do Brasil, já tem o seu "cartão de visita" — "Ping Pong" (mambo), que apresenta, na outra face, o baião "Baião da despedida".

NOTÍCIAS DIVERSAS

Nora Ney, depois que deixou Cleydo Maya, anda a ver "Lacraias"... * Lêda Barbosa — segundo Paulo de Sinhá — é a maior cantora popular do Brasil! Trata-se, não resta a menor dúvida, de um jôgo "Bacarat"... * Quando Paulo de Sinhá soube que Evaldo Rui tinha se suicidado, disse para o pianista Bené Nunes: "Bené, no alto, as nuvens parecem uma procissão de viuvas, em seus véus trágicos de luto. Vamos ver Evaldo". * "Maria Candéla" e "Vamos com calma" (ainda bem...) são os últimos sucessos de Carioca e sua Orquestra, com refrão vocal de "El Cubanito". * Um produto importado da América do Sul continua maravilhando o mundo inteiro. É a voz da cantora peruana Yma Sumac.

LETRAS SELECIONADAS

Preliminarmente fornecemos a letra do mambo de autoria de Jóta Sandoval, "Maria Candéla", gravado por Carioca e sua Orquestra, com refrão vocal de "El Cubanito":

Te dicen Maria Candéla
Maria Candéla te dicen
Te dicen Maria Candéla
Maria Candéla te dicen
Porque bailando ese ritmo
Negrita!...
Su cuerpo no contradice
Porque bailando ese ritmo
Negrita!...
Su cuerpo no contradice
Baila!... Maria Candéla!!!
Fuego!... Fuego que péla!!!
Baila!... Maria Candéla!!!
Fuego!... Fuego que péla!!!

———oOo———

Damos, agora, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra de um dos mais recentes sucessos do cantor JJohnny Desmond — "Woman", melodia assinada por Dick Gleason, assim cantada:

A woman is something
both evil and good,
But too complicated
to be understood,
An angel when lovin',
a devil when mad.
A woman can make you
both happy and sad.

Uh — huh uh — huh mm — mm — mm



Walter Damasceno está bem nas gravações de "Quem me chama mentiroso" e "Segura êsse homem"



Este é o Juca do Acordeon, que vem agradando com a sua mais recente criação: o baião "Zé Praxede"

Oh! woman, oh! woman, oh!
What can she be, whatever she is,
She's necessary.

Afraid of a cockroach,
She'll scream at a mouse,
But she'll tackle a husband
as big as a house,
She'll take him for better,
She'll take him for worse,
She'll bust his head open,
And then be his nurse.

She's bashful, deceitful,
keen-sighted and blind,
Simple and crafty and cruel and kind,
In the morning she will,
In the evening she won't
You're always a thinkin' she will,

———oOo———

Manoel Monteir, o mais querido dos cantores portugueses radicados no Brasil, e que está fazendo sucesso com a gravação de "Rosinha dos limões", vem, também, agradando a colônia portuguêsa, com a gravação de "Mariana", fado-"slow" de Francisco Ribeiro e Fernando de Carvalho, que possui esta letra:

Uma pequena
De côr morena,
Linda serrana,
Veio um dia p'ra Lisboa!
Um marinheiro
Loiro e estrangeiro
Disse-lhe Oquei,
Ela sorriu, êle abraçou-a!
E ao beijá-la,
Quase a chorar
Jurou levá-la
P'ra outro lado do mar!
Mariana!
Lá da serra,
Não saias da tua terra
Para seres americana,
Ó tirana
Se és tão bela,
Deixa o marujo ir vê-la...
Tem cautela,
Mariana!

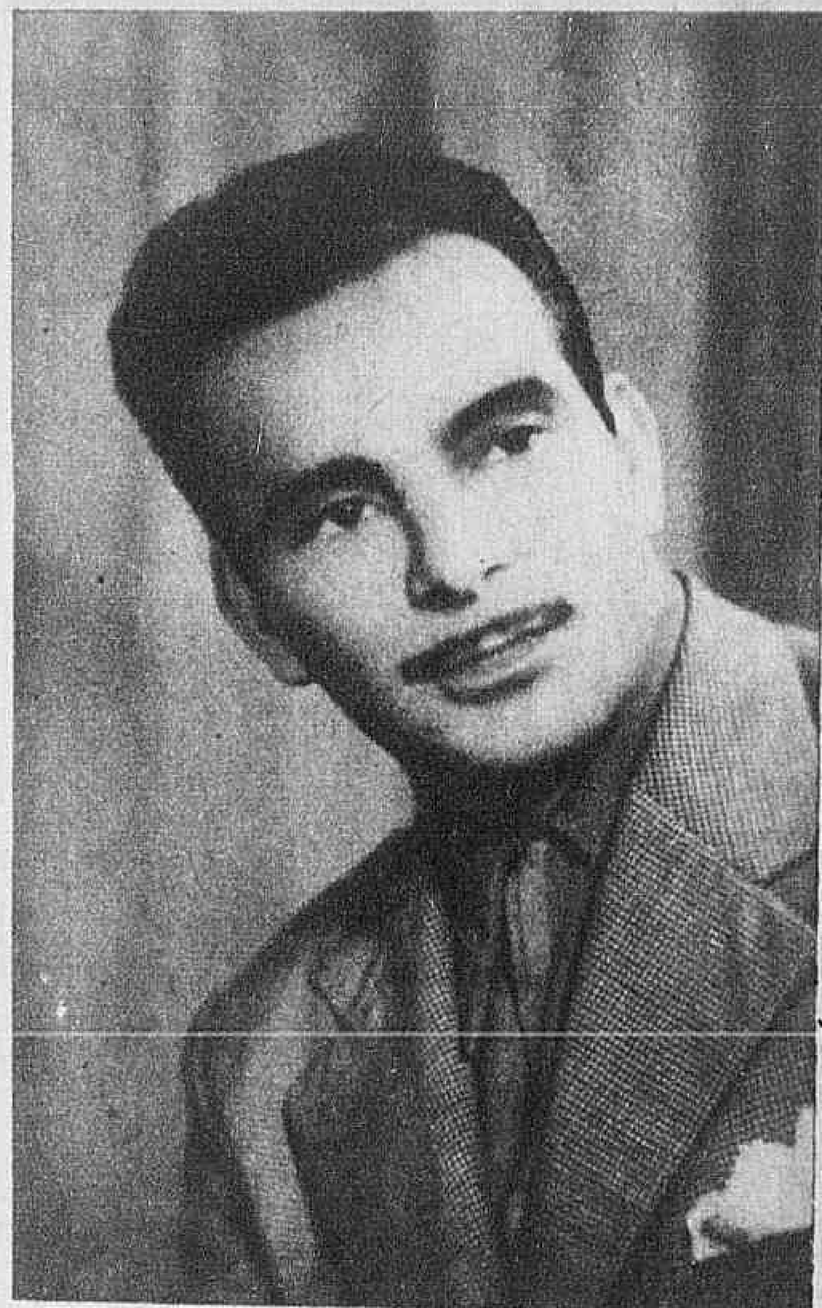
Um certo dia,
Sem alegria,
Quando o sol dorme
Sem querer dar luz nem calor
Perto do Tejo,
Um longo beijo,
Partiu a amarra
Que prendia aquele amor.
Tempo depois
Feliz talvez
Ficaram dois,
Na esperança de serem três.

———oOo———

Mais um novo sucesso da esplêndida cantora Rosemary Clooney, que divulgamos com absoluta exclusividade para todo o Brasil — "When you love someone", melódico de Ray Evans e Jay Livingston, que possui esta letra:

When you love someone as love him
You don't stop to wonder,
"why love him?"
At times he'll adore you,
And then he'll ignore you.
Still you know you'll never
let him go!
Don't care what he does.
I'm all for him!
When I'm all alone I call for him!
And though at times there's sorrow,
Tomorrow is new,
when you love some one the way I do!

———oOo———



Luiz Vilar é outra nova aquisição da Rádio Mauá. Cantor de música popular, suas apresentações vêm sendo muito bem recebidas pelos ouvintes da "Emissora do Trabalhador"

A seguir, publicamos a letra do samba-canção de Alfredo Ribeiro e José Batista, "Anseio", gravado por Hellem de Lima:

Calma, silêncio...
nesse ninho revolto

(Conclui na página 59)



Nos estúdios da nova gravadora Santa Anita, o cantor Anizio Silva assina seu contrato.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Os cavaleiros da Távola Redonda"

(KNIGHTS OF THE ROUND TABLE)

Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Cenário de Talbot Jennings, Jan Lustig e Noel Langley — Baseado na novela "Le mort d'Arthur" de Sir Thomas Malory — Fotografia de F. A. Young e Stephen Dade — Música de Milklos Rozsa — Tecnicolor — Cinemascope — Produção de Pandro S. Berman



Ava Gardner, uma rainha rebolada, e Robert Taylor, um cavaleiro com ares de "cow-boy"...



Charlton Heston e Jennifer Jones, violentos, apaixonados e esplêndidos

"Os cavaleiros da Távola Redonda" representa o primeiro passo da Metro no processo Cinemascope. Se por um lado é uma iniciativa louvável, por outro condenamos o pouco caso dos Metro ao instalar o seu Cinemascope de clara e enorme inferioridade ao do cinema Palácio. Ademais, o som estereofônico Perspecta é um embuste e isso eu disse desde aquela malograda amostra que foi oferecida à crítica especializada. Nada justifica êsse desprêzo pelo público pagante de dezoito e explorados cruzeiros. O som estereofônico Perspecta é de infinita inferioridade comparado ao som estereofônico de alta fidelidade em quatro faixas. A tela panorâmica (Wide screen) dos Metros foi adaptada, diminuida na sua altura, mas continuando com a mesma largura, procurando assim satisfazer as exigências técnicas do novo processo. Mesmo assim é de sensível inferioridade ao instalado no cinema Palácio.

Cinematograficamente, "Os cavaleiros da Távola Redonda" é fita sem maior importância. Se por um lado possui um guarda-roupa primoroso, e uma montagem condigna, a parte artística é descuidada, a cenarização é vulgar e a direção, pouco inspirada, em nada exi-

gindo dos seus intérpretes a dignidade e postura da época. Tudo é feito à base da super-representação, ou do mais completo descaso. Como resultado positivo afigura-se-nos uma brincadeira em trajos da época, mas com a mentalidade absolutamente contemporânea. O cenário de Talbot Jennings, Jan Lustig e Noel Langley em nada favorece a grandeza intrínseca dos cavaleiros da Távola Redonda. Por sua vez, a direção de Richard Thorpe é pouco comunicativa e se perde em vários climas, não se acomodando em nenhum. Robert Taylor, como de sempre e mais gordo, não faz diferença entre "Ivanhoé" e Sir Lancelot. Ava Gardner, bela, muito bela e solta, sem direção, comparece com sua beleza cinemascópica. Mel Ferrer, um bom ator, faz um rei Arthur pouco entusiasta, apático e nada lendário. Dominam o "supporting-cast" figuras do cinema inglês como Anne Crawford e Stanley Baker, no casal invejoso, Felix Aymler no ancião poderoso do reino, Maureen Swanson na outra mocinha e Gabrile Woolf seu irmão.

Lamentamos que, debaixo daquele esplendor de tecidos, a história fôsse realizada tão descuidadamente. As lutas são destituídas de realidade e as cenas mais dramáticas acabam em comicidade. Em tudo e por tudo, carecem de autenticidade.

"Os cavaleiros da Távola Redonda" é fita para a garotada assistir às quintas e domingos, no seu bairro.

"Fúria do desejo"
(RUBY GENTRY)

20thCentury Fox — Direção de King Vidor — Cenário de Silva Richards — Baseado numa história de Arthur Fitzrichard — Fotografia de Russell Harlan — Música de Heiz Roemheld — Produção de Joseph Bernhard e King Vidor.

A mão de um diretor pesa, sem dúvida, na realização positiva ou negativa de uma fita. emos aqui o exemplo do veterano King Vidor numa mostra bem evidente de sua mestria e capacidade lúcida de contar, em linguagem cinematográfica, limpa e cheia de vibração, uma história por vezes pobre de fôrça interior.

Mas King Vidor dá calor, empresta vida e, sobretudo, faz cinema em "Fúria do desejo", e o resultado é excelente. Não é, em verdade, um grande filme, mas é um bom filme, com grandes coisas.

A história de Arthur Fitzrichard é vasada no estilo do drama em regra, mas a inteligência do cenatrista Silvia Richards soube resistir aos lugares mais fáceis e a sensibilidade estética de King Vidor valorizou de modo categórico. O rendimento artístico é de primeira. King Vidor orientou com tôda corda a valorosa Jennifer Jones, que nos dá uma soberba "performance", na sua Ruby Gentry inesquecível. Charlton Heston, mais uma vez correto e dentro do papel, emprestando o vigor da sua figura ao desempenho de Boake, o amor desesperado e terno de Ruby. Karl Malden, também ótimo, no marido milionário. A veterana Josephine Hutchinson é a mulher paralítica e mais Bernard Phillips, James Anderson, Tom Fully e Myra Marsh completam o elenco.

A música "Ruby" de Heinz Roem Leld acompanha bem o filme e Russell Harlan fotografou com muito bom gôsto. Há cenas de uma beleza única e que ficarão antológicas, como, por exemplo, o carro correndo pela praia.

King Vidor conseguiu um espetáculo vigoroso e de bom cinema, mesmo limitado pela história. "Fúria do desejo" é um triunfo também de Jennifer Jones, que cria mais uma heroína para a sua galeria de glória, onde já vivem Emma Bovary, Carrie e outras. Não perca, que vale a pena.

"A selva nua"
(THE NAKED JUNGLE)

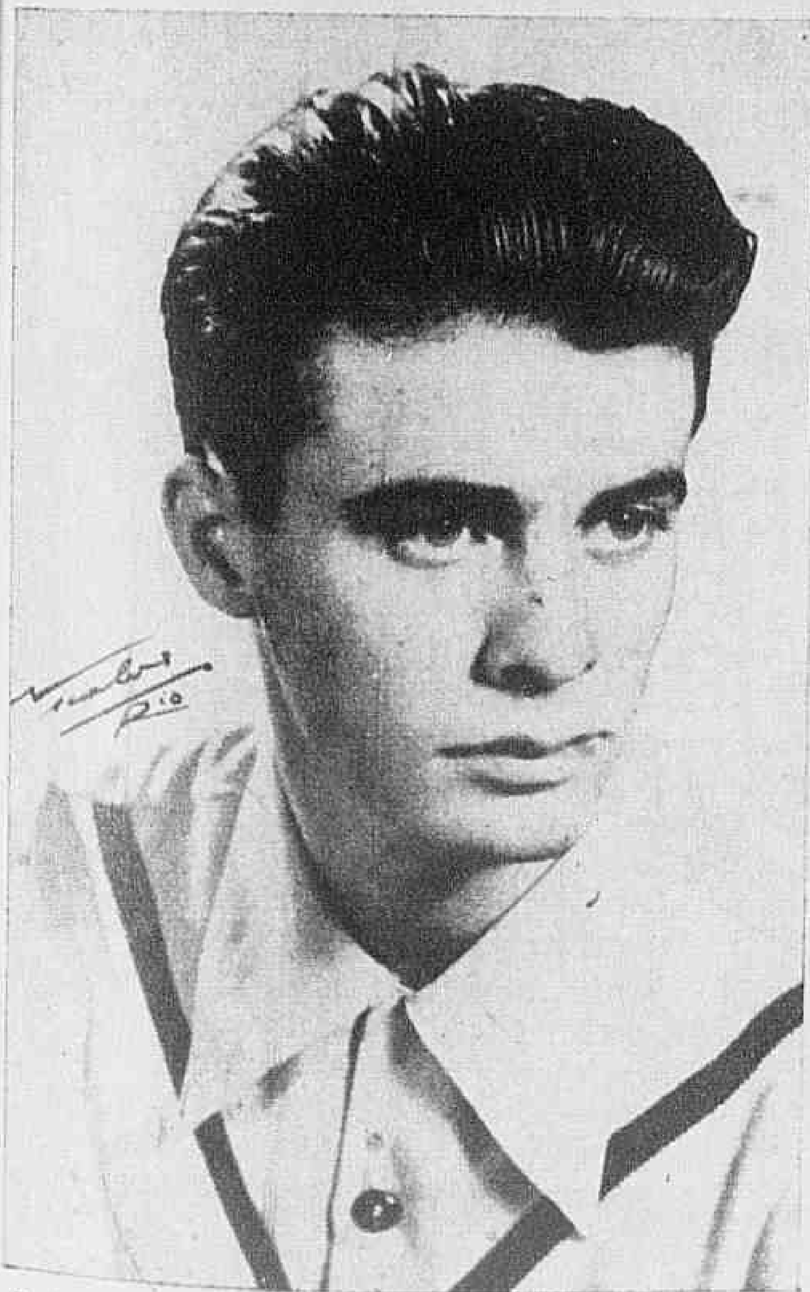
Paramount Pictures — Direção de Byron Haskin — Cenário de Philip Yordan e Ranald Mac Dougall — Baseado numa história de Carl Stephenson — Música de Daniele Amfitheatrof — Fotografia de Ernest Laszlo — Tecnicolor — Produção de George Pal.

Esperava, no mínimo, que essa "Selva nua" fôsse razoável. O nome de Philip Yordan, como um dos cenaristas, representava, em parte, uma garantia e minha confiança. Entretanto, sua cenarização, de parceria com Ranald Mac Dougall, é vazia de fôrça interior e se perde numa história de amor muito pouco convincente. Certamente que a história original de Carl Stephenson também pouca margem oferece para um rendimento cinematográfico mais positivo. Lamento o desperdício de dois atores da classe de Eleanor Parker e Charlton Heston, e do magnífico "decor", onde aquela mansão, em plena selva nua, representava uma nota de muito bom gôsto.

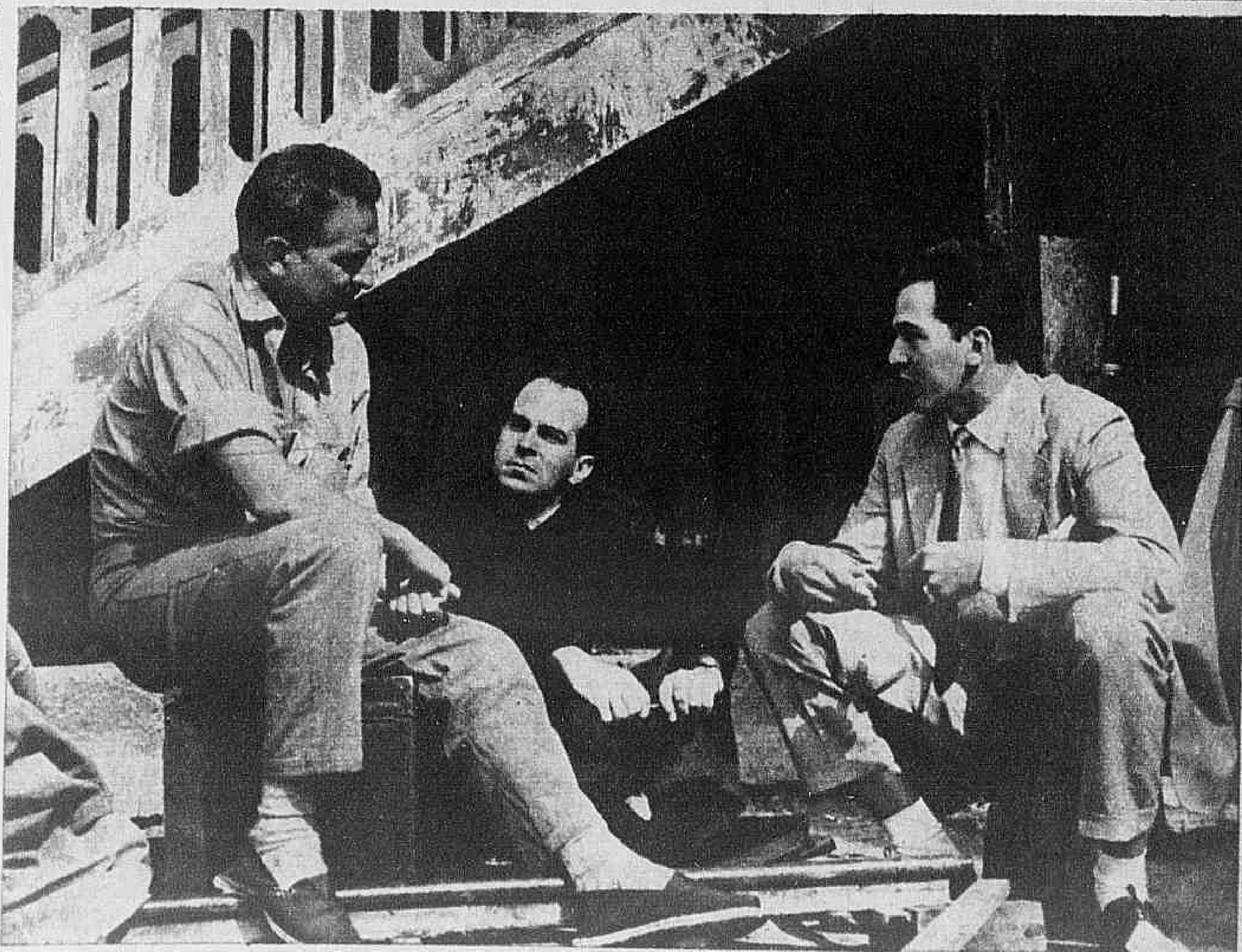
Byron Haskin, mais uma vez, mos-

(Conclui na página 56)

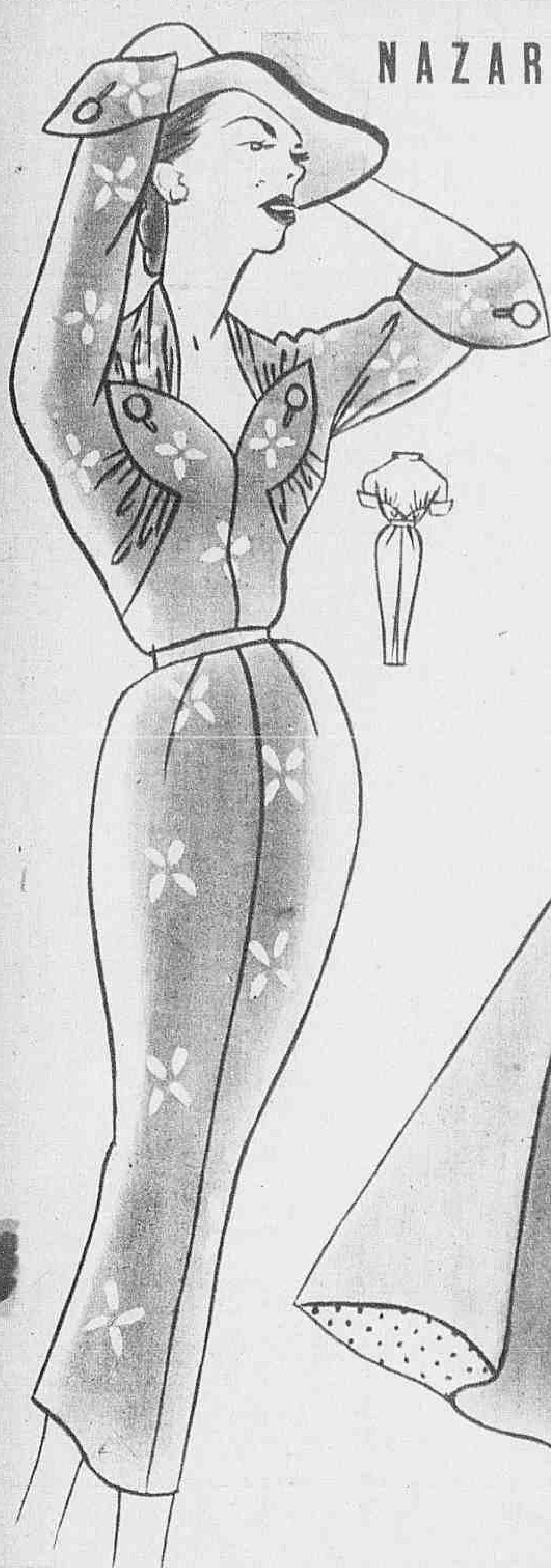
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



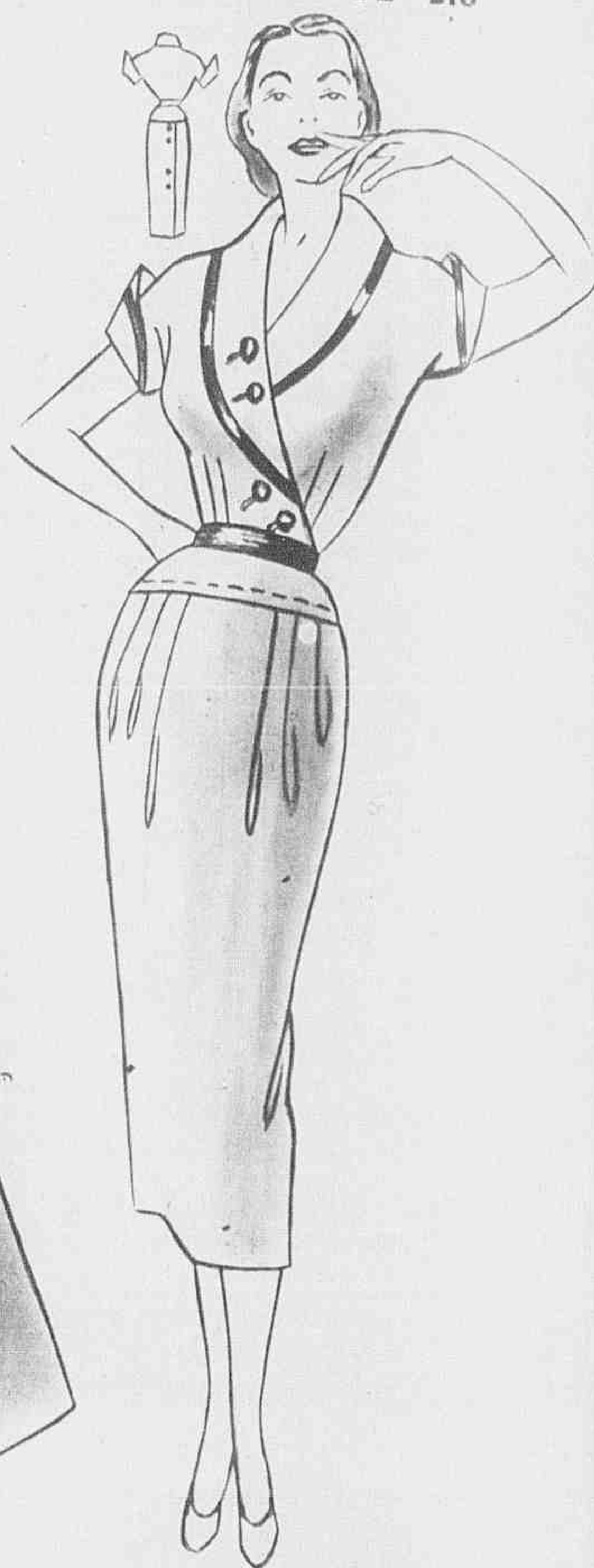
Roberto Leandro, que já figurou em vários filmes, vem aí em papel destacado



Arturo de Córdova, Van Jafa e Roberto Acácio (artista, crítico e produtor), na Ilha das Flores, por ocasião da filmagem de "Mãos sangrentas"







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a **MARION** — Redação de CARIOCA — **Praça Mauá, 7** — Queiram juntar **aos pedidos de** modêlos a data **completa do nascimento** para o horóscopo.

MARISTÉLA — São Paulo — Para a sua fazenda escolhi êsse original modêlo. Guarneça-o com gola e botões brancos. — Horóscopo: Tem qualidades boas que bem aproveitadas lhe darão fôrças para vencer. Caráter firme, delicadeza natural que a torna simpática. E' prudente e tem boa intuição. Sabe lutar pelos seus ideais com elevação e generosidade. Ama os seus semelhantes e tôdas as coisas belas da vida. Poderá dedicar-se a qualquer arte, aproveitando suas aptidões naturais. Mas estudo com afinco e não se deixe enganar pelos sucessos fáceis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

NAZARÉ — Rio — Escolhi para você êsse elegante modêlo. Guarneça-o com botões forrados do mesmo tecido. — Horóscopo: Inteligência e aptidão para os estudos. Se tivesse constância poderia vencer, mas pouco se preocupa com a glória. Deixa simplesmente o barco correr. Poderá ganhar a vida seguindo duas carreiras ao mesmo tempo. Viajará bastante. Terá progressos se conseguir o auxílio de parentes ou amigos. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Precisa ter mais firmeza em tudo o que empreender e constância nas afeições. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

FLOR DE LIS — Ribeirão Prêto — Eis um interessante modêlo para o seu casaco — Guarneça-o com gola e punhos de veludo prêto. — Seu estudo: E' sincera e franca, não despreza o trabalho. E' digna de confiança e capaz de sacrifícios pelas pessoas a quem estima. Encontrará obstáculos na sua vida, alguns provocados pelo seu temperamento arrebatado e pela facilidade com que se irrita. Nas ocasiões em que se deixa dominar pela cólera é agressiva e injusta. Embora se arrependa depois dos seus atos impensados, as consequências são desastrosas para o seu progresso. Precisa dominar-se. Harmonia-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro.

MARGARIDA

MORENA TRISTE

OLHOS TRAVESSOS







MARGARIDA — Distrito Federal — Muito elegante ficará o seu vestido de linho branco se copiar êsse figurino — Seu estudo: — Sensibilidade excessiva, que precisa ser educada. Não deve preocupar-se tanto com as coisas tristes que a vida tem. Nem pode remediá-las, lamentando-se. E' preciso encarar todos os fatos com um espírito de compreensão — E lutar pelos seus ideais que são nobres e dignos. Aperfeiçoe seus dotes intelectuais, estudando. Tem aptidão especial para as artes. Dedique-se de preferência ao desenho e a pintura. Aproveite as oportunidades que tiver para viajar. Só poderá lucrar com a mudança de ambiente. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março.

MORENA TRISTE — Estado do Rio — Escolhi para você êsse interessante modêlo — Guarneça-o com bordados e um botão grande forrado do mesmo tecido. Horóscopo: — Seja cautelosa com as suas amizades e evite aborrecimentos em família. Não rompa relações com seus parentes e procure convencê-los de que você tem o direito de desenvolver normalmente suas aptidões, estudando e aperfeiçoando seus dotes artísticos. Continue lutando por seus ideais. Sua perseverança e seu esfôrço bem orientados acabarão por lhe dar a vitória. Mais tarde viajará e terá os professores que deseja. Se a saúde não abandonar, terá a carreira gloriosa que merece. Será mais feliz depois do casamento, pela compreensão que encontrará nos meios que vai frequentar. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março.

OLHOS TRAVESSOS — Rio — aproveite êsse interessante modêlo abotoado com botões forrados do mesmo tecido. Repare na originalidade da gola e da disposição das casas dos botões. — Seu estudo: — E' demasiadamente franca e às vezes agressiva, espírito independente, um pouco obstinado. Procure moderar suas expansões naturais para não provocar inimizades que lhe podem ser perigosas. E' terna e naturalmente alegre. Ambiciosa e honesta, incapaz de perfídias e subterfúgios. Um pouco de prudência nas suas atitudes lhe será muito útil. Não confie sempre. Repare que nem todos são expontâneos e sinceros como você. — Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março e 19 de abril.

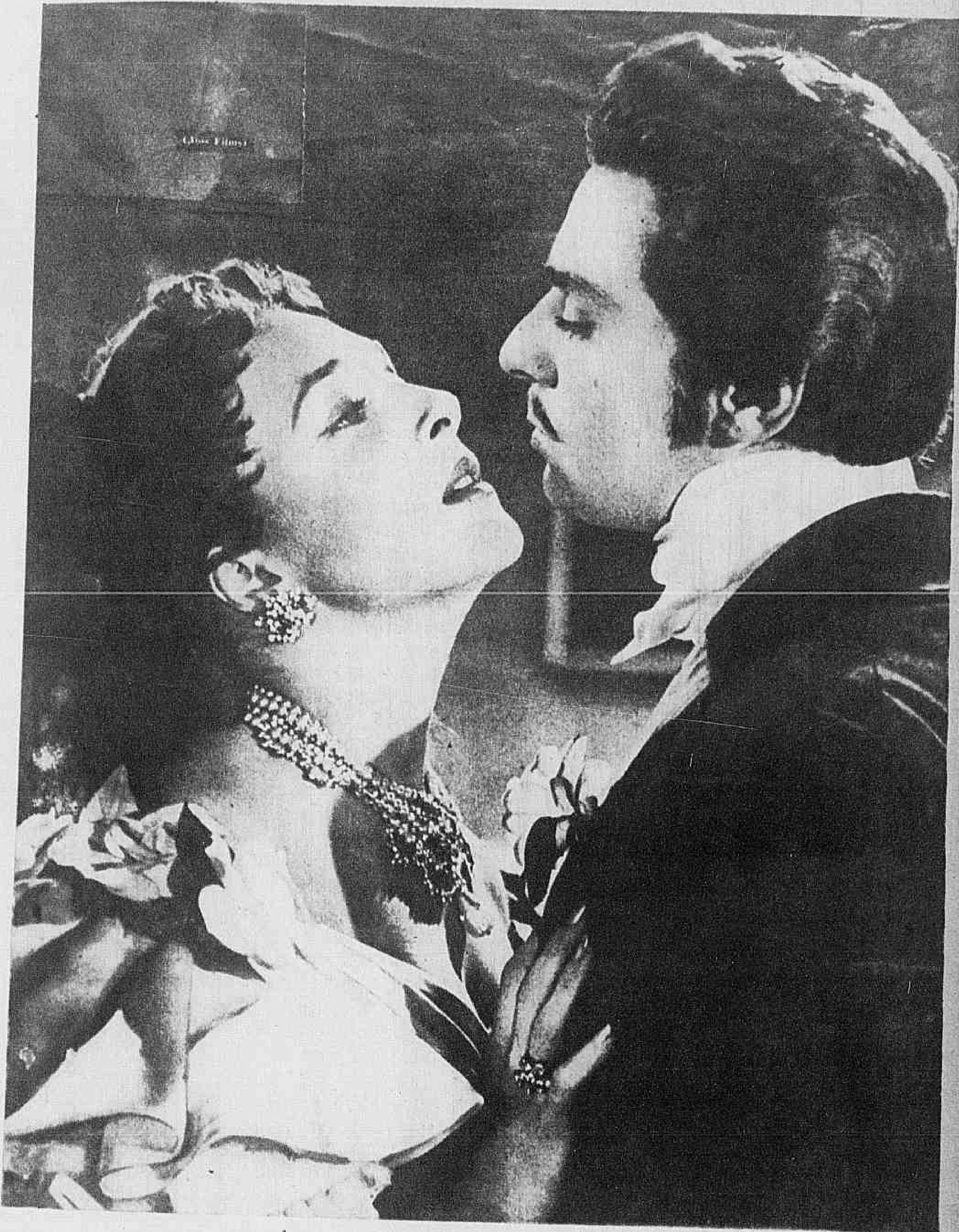
A FOTO DA SEMANA



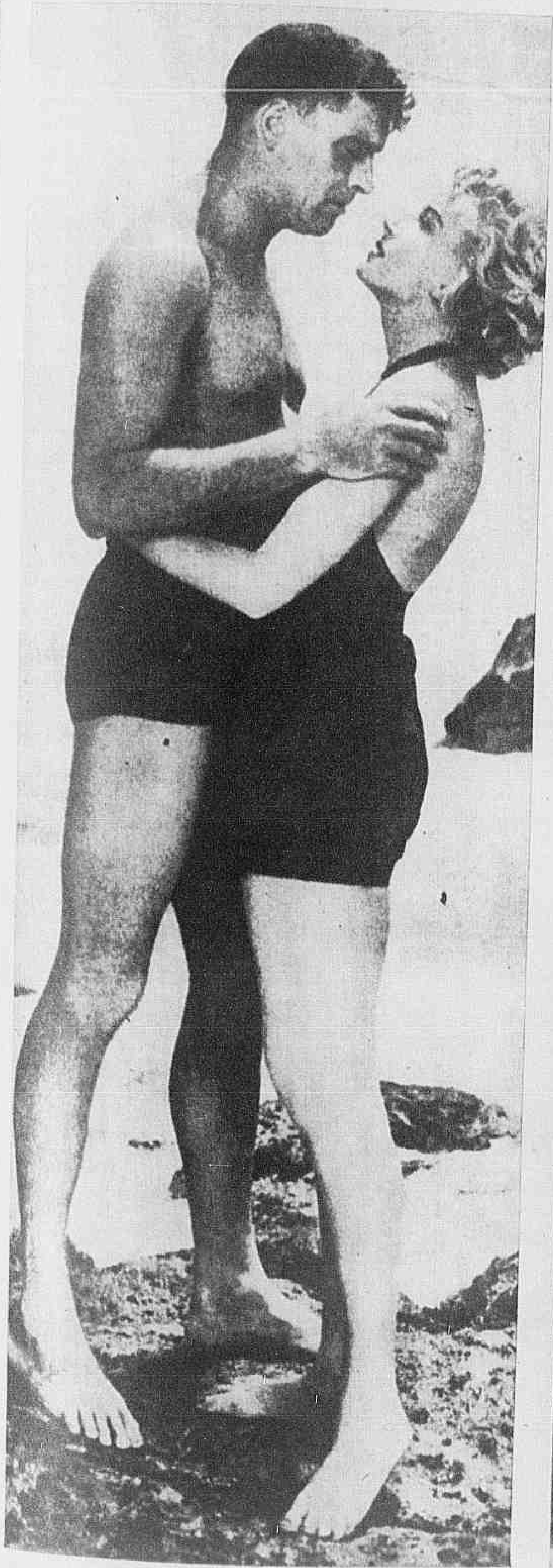
BELEZAS AMERICANAS -

Esta provocante e sedutora sereia chama-se Dolores Dorn e pertence ao "cast" da Warner Bros. Seu último filme intitula-se «The Bounty Hunter».

Flagrantes mundiais



Uma cena da nova versão cinematografica da Dama das Camélias: Micheline Presle no papel de Margarida Gauthier e Roland Alexandre, na encarnação de famoso personagem de Armand Duval



Ela: Deborah Kerr, Ele: Burt Lancaster. Cena de um filme que veremos proximamente.



A «diferente» Anouk apresenta o seu novo pentedao



Barbara Laage, a jovem que fez o papel da «R[illegible]peitosa»

Escada de Lances

HILDON ROCHA


Ronald de Carvalho

ASSUNÇÃO DE SALVIANO (IV)

Em princípio, o autor de "Assunção de Salviano" se localiza nesse ambito de noções — generalizado em nossos dias — em que o romance é, antes de tudo, arma, instrumento de análise e de definição pessoal com que o escritor se apresenta em face dos problemas de sua época e do seu meio. Problemas que são, necessariamente, mesmo quando êle não supõe, os seus próprios problemas, e os de sua arte, — sem deixar de ser os de seu espírito e os de sua geração. Já disse que Calado se apegou a um tema contemporaneo — o da luta do misticismo, nas suas expansões mais variadas, com a nova categoria de valores filosóficos e ideológicos que se funda e se inspira nas necessidades elementares e físicas do ser humano. O misticismo, — no caso do livro de Callado o misticismo das populações do nordeste brasileiro — por ancestral e medular, pelas raizes profundas historicamente estratificadas com que se caracteriza, é apontado como a barreira de resistência à propaganda, à infiltração da verdade materialista. Como o "antídoto" mais poderoso a contrapor-se à avalanche de ensinamentos e promessas que a atividade comunista já começou a levar às multidões do interior do país. É nesse núcleo de fermentações espirituais, de exarcebações emocionais e de passionalismo místico, que Antonio Callado foi encontrar o seu tema, o ponto de partida para o livro. Para ali fez transportar alguns representantes do Partido Comunista, entre os quais o caboclo Salviano, recém-chegado de Porecatú, no Paraná, onde foi politizado pelos agentes revolucionários. Ao mesmo tempo, chega a Juazeiro, cidade sanfranciscana da Bahia, um dos chefes da atividade comunista que havia conhecido naquele Estado do Sul, com quem aprendera as primeiras noções da teoria vermelha e a quem passa a obedecer, a orientar no conhecimento das particularidades da cidadezinha baiana.

Como disse acima, Callado escolheu o bom caminho, do romance, aquele que nos pode conduzir de um motivo social e psicológico para a realização de uma obra rica de substancia, pejada de sugestões, e que também se realize como "historia", como romance bem urdido e bem estruturado. Romance a que não falte a boa distribuição de planos, a indispensável conexão dos episódios, a segurança na sequência dos fatos e incidentes que se responsabilizem pela qualidade romanesca e pela capacidade de atrair, de convencer o leitor. Para êsse sucesso, nada melhor que o conhecimento visual do meio que o romancista escolheu para instalar os personagens e os seus conflitos. Nas "Memorias do Cárcere", Graciliano Ramos diz com palavras o que já demonstrava na prática: "Só consigo pintar a coisa observada ou sentida".

A COMÉDIA HUMANA

Não só o XI, o XII e XIII volumes da **Comédia Humana**, de Balzac, a Livraria do Globo entregou ao público, mas, também, o XIV tomo, em que foi incluido o estudo "O Método de Balzac", de Ramon Fernandez, e um interessante trabalho de Ronald de Carvalho: "A Humanidade Vista por Balzac". Dois romances perfazem êste último volume editado, "Os Camponeses", (tradução de Carlos Drumond de Andrade) e "O Médico Rural" (tradução de Vidal de Oliveira). Completam-lhe o roteiro crítico, inclusive, as notas de Paulo Rónai, tão necessárias à segurança do leitor nas suas primeiras incursões no universo do criador das "Ilusões Perdidas".

BALZAC E OS SEUS HEROIS

"Balzac — escreveu Ronald de Carvalho — apresenta-nos a vida monstruosa ou normal, trágica ou amável, humilde ou magnífica, mas sempre na sua primordial substancia, nas suas complicadas enrediças, na sua infinita multiplicidade de sensações e idéias. Seus heróis mergulham as raizes no mundo transitório, matam ou roubam, dignificam-se ou condenam-se, consoante o próprio determinismo. Não conhecem outra lei senão a da fatalidade que os subjuga, indiferente ou superior, eterna e imutável. Seus heróis, quer seja o inexplicável Goriot, o sombrio Grandet, o infame Hulot ou ainda o ridiculo Rabourdin, estão acima dos preconceitos, são fôrças da natureza, que operam sob o influxo misterioso dos fados. Nem um dêles poderia transformar-se. São porque são. São caracteres fixos, são males necessários, são defeitos inevitáveis, são virtudes incompreensíveis, são a vida, em suma. O ideal de Balzac é a realidade, e, nesta, o que êle conhece melhor é o monstruoso.

EDIÇÕES E ESTRÉIAS

NELSON RODRIGUES DO LAGO publicou um volume de sonetos e poemas: "Motivos Líricos". O poeta exprime-se em decassílabos exatos e irremovíveis, sem deixar de interromper, nos últimos versos, a homogeneidade do ritmo, passando a variar de metro, mas ainda dentro do gôsto acadêmico. Os seus motivos poéticos não procuram fugir à tradição do lirismo confessional que vem fazendo dos albuns das moçoilas o seu asilo mais seguro e permanente.

A EVOLUÇÃO PSICOLÓGICA DA CRIANÇA, obra de Henri Wallon, da editorial E. Andes, (Biblioteca do Pensamento Universal) — ciência e psicologia ao alcance de todos, simplificada nas suas conclusões e nas suas explicações. Henry Wal-

(Conclui na página 59)


Somerset Maugham

VERDADES CONVENCIONAIS DO NOSSO TEMPO

H. PEREIRA DA SILVA

Max Nordau, grande esquecido das gerações Proustianas, Kafianas, Sartreanas, etc., há mais de meio século escreveu, com a fôrça do espírito analista de um profundo conhecedor dos problemas humanos, o seu notável livro, «As Mentiras Convencionais da Nossa Civilização», revelando, a nós outros, verdades paradoxais. Agora, passados tantos anos, o título do seu trabalho sugere-nos um outro não menos importante no seu conteúdo, embora tratado modestamente.

O homem, mentiroso hereditário, constrói, dia a dia, o seu mundo de verdades convencionais. Todos os princípios filosóficos, sociológicos, políticos, financeiros, científicos, religiosos, o que são no fundo senão convenções aceitas até que novas descobertas após séculos e milênios — a desintegração do átomo por exemplo — venha estabelecer outras verdades?

As verdades convencionais do nosso tempo, serão amanhã grandes mentiras da nossa civilização. O assunto é de transcendente importância. Gostaríamos de tecer, por isso mesmo, considerações sérias, aproveitáveis, instrutivas, mas a austeridade também é uma convenção como as outras. Vivemos mentindo para enganar a morte. O homem necessita da ilusão, tenha esta o aspecto mais realista que a sua imaginação possa idealizar. Êle sabe, por instinto, que a última das verdades, com o seu corpo inerte, descerá à terra como a primeira mentira de há muito acompanhou o seu mais longínquo ancestral.

Se, partindo das cavernas prehistóricas, chegamos ao centésimo vigésimo quinto andar das moradas modernas, concluimos que somos superiores — talvez devido à sensação da altura artificial em que nos colocamos — aos nossos antepassados que, ao invés de subirem, desciam às entranhas da terra, numa simbólica intimidade com as trevas.

As conquistas humanas, em suma, iluminam o mistério da vida, como as chamas das fogueiras primitivas aos homens que delas não se afastavam. Apegados às nossas crenças ou descrenças, fundamentalmente sentimos o mesmo receio supersticioso que agrupava os habitantes da caverna ao redor do fogo, quando temendo o desconhecido, procuramos segurança para a nossa ignorancia atávica, na luz que emana das verdades convencionais.

Os arqueólogos, êsses pacientes colecionadores de ossos e pertences que a mais ninguém pertence, — tanto o maxilar do homem de Neanderthal como a múmia de um faraó, são patrimônios da curiosidade dos vivos, nada mais ignoram a razão de ser do apêndice e pretendem estabelecer verdades sôbre ossaduras corroídas de seres desaparecidos muito antes do aparecimento humano.

Não vai nisto muito de hipotético, embora os restos de esqueletos sejam provas concretas? Todo colecionador é mais ou menos maníaco ou inteiramente. A tendência do homem, empenhado em provar alguma coisa, leva-o a valorizar o que êle procura. As verdades do nosso tempo repousam nos achados de ontem, eis porque são convencionais.

Não há verdades eternas, nem mentiras que o homem conserve infinitamente. Tudo é transitório, parece aguardar as metamorfoses inevitáveis. Os filósofos pagãos tiveram suas idéias relegadas a simples especulações impraticáveis com o advento do Cristianismo. Epicuro deixaria de atrair no seu jardim dos prazeres, as almas que passaram a acreditar na própria sobrevivência. Saulo de Tarso conduziu à estrada de Damasco todos aqueles que se achegariam ao Criador. E Pedro, o pescador, solidificaria a fé nos corações vazios de piedade cristã.

Operar-se-ia, assim, a transformação religiosa para milhares e milhares de criaturas nos quatro cantos da terra.



Aristóteles.

Consequentemente, os homens passariam lenta, porém progressivamente, a encarar os problemas do espírito de outra forma a fim de atingir, não sem cometer as mais crüéis tiranias ao grito de «Liberdade, Fraternidade e Igualdade» da revolução francesa.

Remanescentes dos primitivos estágios da nossa era, disfarçados em estadistas evoluídos, lançando mão dos poderes conferidos aos déspotas e aos opressores, derramaram sangue inocente — ainda derramam e continuarão a derramá-lo como uma fatalidade histórica — no intuito de impor, a qualquer preço, o que para êles constitui a verdade salvadora.

As ciências, se bem que mais vagarosamente — os períodos de experimentação são longos — sofrem, também, constantes modificações. Hipócrates, pai da medicina, reconheceria hoje — e ela ainda não atingiu a adolescência — a filha dos seus sonhos? Aristóteles que sôbre tudo opinou, dilatando seus conhecimentos muito além das fronteiras espirituais da sua época, poderia supor que as suas verdades seriam, afinal de contas, convencionais? Sócrates, Platão, Buda, Confúcio, onde estão seus ensinamentos? Poderemos nós, homens de um mundo onde a máquina substitui a sensibilidade e o pensamento, viver segundo os seus preceitos?

O presente, êsse egocêntrico momento da eternidade, exige outras verdades convencionais para o nosso tempo. E elas aí estão no desenvolvimento de todos os empreendimentos humanos.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A REVISTA COMPLETA

Carioca
CIRCULA AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

EMPRÊSA A NOITE
Diretor: MARCIAL DIAS PEQUENO
Redator-chefe: HEITOR MONIZ
Gerente: OCTAVIO LIMA

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

SHORT

De PAULO DE SINHA

"Meninas de asilo que saem à tarde, formadas em grupos de duas a duas e que em extensas fileiras percorrem as ruas" — A senhora Adalgisa Nery publicou com o inicio acima, o poema intitulado, "Poema para as asiladas". A revelação dos sentimentos de D. Adalgisa é transportado neste poema que o "Diário Carioca", publicou em sua edição de 12-9-54. É realmente uma mensagem de alegria para aquelas moças de vestidos brancos e de esboços em sorrisos. Agora elas sabem que não estão sozinhas — a poesia entrou nos "Patronatos Femininos", e outros poetas de almas languidas, se apresentarão para reavivar o coração das "meninas de asilo" que só falam e riem em horas determinadas..."

Recebo de São Paulo uma carta da poetisa Bárbara Virgínia, que vem ao Rio, oferecer um "Pôrto de Honra", aos cronistas, como "première" de seu recital da próxima segunda-feira, no "Teatro Municipal". Lembro-me que neste mesmo dia, faz anos, a agressão que o bailarino Veltchek sofreu naquele teatro. Digo a todos que a senhora Maria Antonieta Stela canta bem; mas, Diva Pieranti canta melhor...

Vejo passar pela Avenida Atlântica a cantora Doris Monteiro, num Jaguar prêto. Sua trança estava contra-mão...

A moça Anilza Leoni foi eleita "miss Olimpíadas da Aeronâutica". O brigadeiro Nero Moura esteve no "Folie" para levá-la ao aeropôrto. Ela não foi, porque está filmando com as fôrças armadas e com o Sr. Eurides Ramos — mas Rosângela (Pixoxó) Maldonado, compareceu na Marinha e foi a Rainha das Olimpíadas de lá. Na praça Tiradentes tem francesas — dizem as línguas de cá, e na bolsa, sobe o teatro de revista. Hércio Caldas sopra no ouvido de D. Sinhá, que conhecido empresário procura loja para montar o "Teatro Ziegfield".

Mandam-me dizer que Loló está casada, mas sei que Valéria Amar anda solteira.

Jorge Ileli não foi ao festival da Upa. Seu irmão foi operado. Paulo Wanderley vai filmar. Ana Maria Bona Curtis e Gina Monti vão trabalhar... Zilco Ribeiro gostou da "première" de... mas muito mesmo. A moça Rosária Meireles estreou na rádio Gaúcha em Pôrto Alegre.

Ao apagar-se a vela do primeiro ano do "Clube da Ferradura", Dorothy Faginn, ganhou um pente, mas nem por isso, o China, Fernando D'Ávila, Eustórgio de Carvalho, Diamantino Fiel, Afonso e Marcelo Guimarães deixaram de distribuir prêmio a granel, aos amigos da "Ferradura".

O cronista Nestor de Holanda aparece amanhã com uma revista semanal que vai falar abertamente, em grifo, negrito, e outros tipos, de todos os tipos, do rádio, cinema, teatro e "boites". Diana Morel vai começar a filmar e fugirá do orvalho que lhe der o "Ferrolho".

Temos esta semana mais uma severianada no "Odeon".

Fez anos o coronel Gilberto Marinho que já figurou com uma das mais vivas figuras que circula paralela a êste "short".

O meu amigo Salviano Cavalcanti de Paiva trouxe Ava Gardner, e com ironia, disse horrores, que à moça fazia — situou

(Conclui na página 56)



FIGURA VIVA

HUMBERTO BASTOS

Economista

HUMBERTO Bastos é nordestino de Maceió. Na sua terra viveu até a idade de vinte e cinco anos. Como nasceu na capital, podemos dizer que a nossa "figura viva" é capitalista — apesar de ter se criado na zona praieira da terra de José de Alencar. O pai de Humberto Bastos era um senhor de engenho falido e sua mãe, senhora Margarida Bandeira de Mello tem em seu sobrenome flâmula de nacionalidade, o que demonstra uma descendência literária de famílias de tradições.

Os vinte e cinco anos de Humberto, nas Alagoas, foram todos tirados na Praia de Pagussará, aonde aprendeu a nadar e remar, como gente grande. Habituado à vida livre nas areias da Pagussará, tornou-se um dos melhores nadadores da região e respeitado até pelos mais velhos pescadores. Estudante e desportista, em 1936, apareceu como cronista mundano de "O Diário". Sua breve carreira de frequentador de festas, trouxe-lhe ambições outras, que não deixou que o conhecido economista brasileiro de hoje, ficasse a perambular por festas, copos e papos, em casas de famílias conhecidas. Não havendo campo, entretanto, para uma literatura mais desenvolvida, Humberto neste mesmo ano, meteu a cara nos livros e surgiu como crítico literário da "Gazeta de Alagoas" — ocasião que começou a estudar "economia", já com as suas próprias economias. Amadurecendo e envergando a pose do seu pai, antigo usineiro, Humberto publica — lá nas Alagoas, com vinte e dois anos de idade, um estudo econômico, intitulado "Açúcar e Algodão". O Sr. Aristóteles Bastos se entusiasma com a carreira do filho e o faz, seu conselheiro.

Depois desta publicação de grandes conhecimentos teóricos e práticos, que o jovem Humberto revelou, a atenção dos usineiros nordestinos se voltaram

(Conclui na página 56)



DA NOITE PARA O DIA

SHOWS, PROGRAMAS E CARTAS DE FÃS

Escreve MARLY SOREL
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para CARIOCA

Que semana agitada! Como trabalhei, meu Deus!

Cantei no Cocotá, no América Futebol Clube, no Musical da Gávea, no Teatro Regina, na Mayrink, no programa da querida Yara, na Escada da Fama, em Coisas do Arco da Velha e, por último, no Grajaú Tenis Clube. Vocês não acham que é fazer fôrça um bocado?

*

Barraram o Fernando Salgado no Clube de Cinema.

Que injustiça!

O Salgado não merecia isso.

*

Domingo, dia 12, a Rádio Nacional completou 18 anos de atividades ininterruptas. E' essa uma data que toca a todos nós radialistas e ao próprio rádio em geral.. Com a PRE-8 começa, em verdade, uma fase nova no broadcasting brasileiro. A Nacional, que começou aliás modestamente, acabou renovando e revolucionando tudo até se tornar a grande potência do ar que ela é hoje.

*

Por que certas pessoas do «contra» insistem em dizer que a querida Bárbara Martins não é a revelação de cantora de 1953, e sim uma outra, que não merece e que ninguém conhece? Vamos ser leais. A Bárbara foi eleita por um juri distinto e selecionado. E' portanto a verdadeira «revelação de 53» e ninguém lhe tirará essa vitória. A mania de roubar os títulos dos outros parece que está na moda. Credo!

*

Mais uma excursão de Linda Batista ao estrangeiro. A criadora de tantos sucessos seguiu na última quarta-feira. Linda, uma das maiores intérpretes de todos os tempos da nossa música, sempre que vai lá fora eleva o nome do Brasil e os triunfos que obtém são para uma artista brasileira. Esperemos agora a vinda da Linda com as novidades que nos trará. Podemos todos estar certos de que mais uma vez a festejada cantora voltará à pátria cheia de vitórias.

*

Mandei fazer cinco mil fotografias. Só assim poderei colocar em dia a minha correspondência. Mais uma vez peço aos meus queridos fanzocas que escrevam sòmente para a Rádio Nacional, contribuindo assim para elevar o nivel de minha correspondência. Digo isso porque continuo recebendo muitas cartas com o endereço de companhias cinematográficas ou remetidas para a CARIOCA. E o que eu desejo é concentrar tôda a minha correspondência na Nacional.

*

O meu Fã Clube sorteou esta semana cinco cartas para eu responder, o que passo a fazer em seguida.

CELINA SANTOS. Rua Chistovão Colombo. Rio. Peço desculpas pelo atraso da foto. Obrigada pelas cartas que tem me escrito e pelas palavras carinhosas. Peço que acuse o recebimento da minha resposta em carta para a Rádio Nacional. Abraços.

ANGELO DE FREITAS. Rua General Jecor. São Paulo. Fico imensamente grata por tudo quanto disse em sua amável cartinha. Para mim é um prazer imenso atuar aí em São Paulo, pois os paulistas são todos grandes amigos. A fotografia receberá dentro de alguns dias. Peço acusar o recebimento desta para a Nacional. O. K.?

ANTONALDO. Não sei como agradecer a importância que enviou como contribuição sua para o concurso dos músicos. Escreva sempre, que me dará um imenso prazer.

MARIA MADALENA, Santa Cruz, Rua Fernanda. Você é um amor. Obrigada. Não tenho nada que desculpar em sua carta. Beijos.

CÉLIA GUIMARÃES. Curitiba. Meu bem, desculpe o atraso da fotografia. Realmente você já me havia escrito outra vez. Mas agora estamos certas, não é?

FLAGRANTES DO RADIO



A graciosa cantora da Nacional Olivinha Carvalho examina, no Departamento Artístico, a programação da semana.

O CARTAZ

HAIDÉE MIRANDA, essa bonequinha que ilustra o nosso Cartaz de hoje, começou cantando, vencendo o famoso concurso "Campeonato Brasileiro de Calouros", feito por Almirante para a Rádio Nacional. A partir de então, Haidée caminhou de sucesso em sucesso e, quando ingressou na Tamoio, passou a fazer radioteatro, revelando-se grande elemento no assunto, desempenhando os mais variados papéis.

Cupido finalmente "flexou" o coraçãozinho de Hoidée, utilizando os olhos de Fernando Garcia, correto locutor, narrador e rádio-ator, da B-7, nascendo então um belo romance que terminou em casamento, como CARIOCA publicou. Tendo deixado o canto de lado, recentemente Haidée voltou a se preocupar com a música, aceitando convite para gravar, tendo lançado seus primeiros números que estão bem colocados entre os aficionados. Como sabemos que a artista merece todo o sucesso que lhe tem sorrido, ficamos satisfeitos em expressar aqui tais ocorrências e desejar que a linda jovem continue no mesmo caminho.



COMO PEN



ARACY CORTES acaba de lançar êste samba que muito promete,

"AS CADEIRAS DE YAYÁ"

De Nelson Castro e Armando Maciel.

Côro

Não bota a mão!...
Nas Cadeiras de Yáyá...
Não bota a mão...
Bis Yôyô se souber,
Pode até se zangar, oi!...

A Baiana é boa
No samba enfesado,
Bis Não há quem, não fique louco
Com o seu requebrado.

2.ª Parte
Côro:
Bate palma!...
Bate palma!...
Côro:
P'ra Yáyá sambar,
Remexe, Yáyá remexe,
Quero ver sapatear,
Yôyô, pega no pandeiro
E vai me acompanhar,
Êle, fica aborrecido,
Porque não sabe sambar,
Não bota a mão!...

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Se há alguma seção de CARIOCA que não deixo de ler, é esta: "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", porque ela fala sôbre todos os artistas, sem favoritismo, o que não é comum às seções de outras revistas especializadas.

Li, no número anterior, a notícia do casamento de Samir de Montemor e, como sou fã do rapaz, quero expressar nestas linhas os meus cumprimentos pelo acontecimento, que veio em tempo, pois o rapaz era já um grande solteirão. Estendo meus parabens à noiva, Renata, que

está levando um ótimo elemento, que pelo menos sabe falar de amor com muita ternura, como o faz nas novelas radiofônicas.

Grata pela possível publicação desta, subscrevo-me — Alice de Oliveira — São Paulo.

———oOo———

Prezado Sr. Paulo José — Aqui estou para dar minha opinião sôbre uma encantadora rádio-atriz, que é um colosso de garota. Trata-se de Nair Amorim, a jovem artista das Associadas, cuja voz encerra um mundo de emoções, de acôrdo com o papel por ela vivido ao microfone. Eis porque, aproveitando a oportunidade que sua popular seção oferece, venho emitir minha opinião sôbre a encantadora Nairzinha.

Grato pela publicação da presente, envio a Nair minha simpatia e aplauso e ao senhor um cordial abraço. — Celso Luiz — Rio.

———oOo———

Prezado Sr. Paulo José — Quero registrar aqui minha opinião sôbre o nosso melhor trio, atualmente: "Trio Nagô". Tenho escutado nos programas de auditório a interpretação dêsse trio e sinto o quanto êle agrada, talvez bem mais aos ouvintes de casa do que mesmo do auditório. Êsses simpáticos rapazes bem merecem o apoio dos responsáveis pelas emissoras, porque poucas vêzes tem surgido um conjunto tão pequeno e tão homogêneo como êsse em questão. Desejo encontrar sempre êsse trio nos programas da Nacional, onde bem poderia ter meia hora hoje só para para êle, o que daria muita satisfação aos seus ouvintes. — Desejando felicidades ao Sr. Paulo José, agradecida despeço-me — Lucia Maria — Campos.

———oOo———

Caro amigo Paulo José — Saudações. Eu o chamo de amigo, porque várias vêzes tenho já, ocupado sua brilhante seção externando minha opinião sôbre programas e artistas. Hoje quero falar de uma criaturinha gentil e encantadora como ela só: Mary Gonçalves. Assisti ao filme nacional, "O Petróleo é Nosso", só para ver Mary mais uma vez, na tela. A garota tem uma grande classe e é um prazer vê-la sorrir, cantar ou falar, mesmo no cinema. Mais uma vez fiquei convencido de que a garota nasceu artista, embora sua gravação no filme não estivesse boa, a ponto de não podermos identificar sua voz cantando seu último sucesso. Estou certo de que ninguém discordará de mim quando afirmo que Mary Gonçalves possui a voz mais envolvente, terna e cativante do nosso rádio. Ela não canta, propriamente, ela sussurra ao nosso ouvido as palavras melódicas que só sua voz sabe valorizar impregnando-as de ternura. Mary é a maior para o meu coração romantico. — Agradecido, envio um grande abraço a Mary e o meu cordial cumprimento para o Sr. Paulo José — Altair Miranda — Rio.



Já se encontra entre nós o correto rádio-ator ORLANDO MELO, que, licenciado da Nacional, passou um ano e três meses dirigindo a parte artistica da Rádio Olinda de Pernambuco. Reassumindo suas funções na E-8, Orlando interpreta na novela "Jerônimo", o papel de "Paulinho Cantador", e êle mesmo canta a música "Jerônimo" em cujo tema se baseia a novela. Podemos adiantar que Orlando entrou em negociações com outra emissora pernambucana onde deverá assumir a direção de Rádio-Teatro.

O RADIO HA DEZ ANOS



MARION, que tinha grande atividade no Rádio e no Cassino, confessava ao cronista que suas rápidas horas de folga elas as passava copiando em seu livro de receitas culinárias as novidades em bolos, cremes, tortas, etc.



JORGE MURAD já se preparava para o carnaval de 45, e era considerado o "homem dos sete instrumentos", dada a multiplicidade das suas atividades, nas quais incluia a prestidigitação como um "perigoso" passatempo.



LIGIA SARMENTO nessa era já era considerada entre as mais brilhantes rádio-atrizes da Rádio Nacional e sua atuação nas novelas seriadas constituiam grande êxito entre os ouvintes que a aplaudiam, o que ainda hoje acontece.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

•

GUIOMAR TEIXEIRA — Porto Alegre — A distribuição do filme "A morta viva" foi a seguinte: Wesley Rand — James Ellison, Betsy Connell — Frances Dee, Paul Holland — Tom Conway, Mrs. Rand — Edith Barrett, Dr. Maxwell — James Bell, Jessica — Christine Gordon, Alma — Teresa Harris, Calypso — Sir Lancelot, Carre Four — Darby Jones, e a dançarina — Jeni Le Gon.

•

MICHEL DO ESPIRITO SANTO — Rio — Grato pela informação dos títulos de alguns "shorts" de "Super-homem", os quais transmito a leitora "Maria Florinda": — "O Super-homem", "Monstros mecânicos", "O expresso dos milhões", "O monstro polar", "Sabotagem", "O telescópio magnético" e "O terror do circo". Aproveitarei seu amável oferecimento para futuras consultas e correspondência. Aguarde.

•

ALAOR GERVASIO DE MELO — Canápolis — O primeiro filme brasileiro ainda é uma incognita. Trata-se de fita natural, ainda não identificada, rodada no fim do século passado. Assim não apresentou atores. Deanna está nos Estados Unidos, mas não sei onde reside. A viagem só por conta própria. Quanto aos detalhes da mesma, a resposta está fora da especialidade desta seção.

•

MICHAEL CLAYTON — D. F. — Fico grato por suas palavras sôbre o meu trabalho desde "Cinearte". O leitor pede muitas filmografias de uma só vez. Aliás, com exceção de Gladys Swarthout e Johnny Mack Brown, já sairam em "Pergunte o que quiser", embora sem os detalhes que pede. Darei novamente, uma de cada vez, deixando para último a de John, cujos filmes ainda não reuni. Gladys: "Rosa do rancho" (Rose of the Rancho) — 1935 — Direção de Marion Gering, "A noite triunfal" (Give Us the Night) — 1936 — Alexander Hall; A valsa da champagne" (Champagne Waltz) — 1937 — Edward Sutherland; "A princesa e o galã" (Romance in the Dark) — 1938 — H. C. Potter; e "Cilada do acaso" (Ambush) — 1939 — Kurt Neumann. Todos produções da Paramount.

•

PAULO RODRIGUES — Bauru — Claire Trevor começou sua carreira aparecendo em filmes curtos da Warner (Vitaphone). Depois: "Matar para viver", "O caminho da fortuna", "Infamia" (não confundir com a fita de Bonita Granville), "Jimmy e Sally", "Levada da breca" (não é o filme de Kat Hepburn), "Sedução do ouro", "Elinor Morton", "A queridinha da família", "A nave de Satan", "Spring Tonic", "Pérolas perigosas", "Meu casamento", "Uma rival perigosa", "Cantor dançarino", "Carga humana", Esposo e amante", "Uma decepção sublime", "Jóias funestas", "Career Woman", "Um milhão por um marido", e "Ela é minha", "Segunda lua de mel", "A máscara de seda", "O amor é como o jogo", "Bêco sem saida", "Walking Down Broadway", "O gênio do crime", "O vale dos gigantes", "Cinco do mesmo naipe", "No tempo das diligências", "Roubei um milhão", "O 1º. rebelde", "Comando negro", "Quero-te como és", "Gloriosa vingança", "Aventuras de Martin Eden", "S. Excia. o réu", "Vida contra Vida", (não é a pelicula de Barbara Stanwyck), "Império da desordem", "A mulher da cidade", "Até à vista, querida", "Johnny Angel", "Museu de horrores", "As filhas do solteiro", "Nascido para matar", "A ultima noite de glória", "Paixões em furia" ("Oscar" de melhor coadjuvante), "Entre dois fogos", "O grande Babe Ruth — A histório de um menino pobre", "A Deusa do mal", "Reinado do crime", "O melhor dos homens maus", "Laços de sangue", "Império dos malvados", "Sem pudor" e "Assassinatos em profusão". Os dez primeiros de Laraine Day foram: "Stella Dalas — A mãe redentora", "A legião do Arizona", "Vingança fatal", "G-Man da fronteira", "A mal falada", "A mulher que eu quero", "Sargento Madden", "O filho de Tarzan", "Chamem o Dr. Kildare" e "O segredo do Dr. Kildare". Não inclui os "shorts". Deanna deixou o cinema por falta de contrato. Está nos EE. UU.. E' só o que sei.

•

ELMANO DELARGO — Termino as respostas de sua carta: O título em português de "Glory Alley" é "Escravo de um segredo". Aliás, assisti esse filme da Metro, há poucos meses, fora desta capital. Por sinal, um filme esplêndido. A filmografia de Julia Adams é a seguinte: "Assassinato entre estrelas", "Só resta a lembrança", "O tesouro perdido", "Bando de renegados", ...e o sangue semeou a terra", "Império do pavor", "O aventureiro do Mississipi" e "Sangue por sangue". Julia foi de Little Rock, Arkansas para HollyKood, trabalhar como secretária, para poder pagar um curso dramático. Um teste na Universal deu-lhe a "chance" de tornar-se uma das mais interessantes figuras da moderna geração do cinema americano. Entre os seus melhores papeis está o da noiva ingrata do filme "Só resta a lembrança". E' casada com o "screenwriter" Leonard Stern.

•

CAVEIRA ELÉTRICA — Recife — Aí vão as biografias de Ruth Roman e Terry Moore. Depois dare a de Virginia Mayo. Ruth: nasceu em Boston, Mass. a 23 de dezembro de 1924. oi "extra". Esteve contratada pelo famoso David O. Silznick. Filmes: "Amazonas dos ares", "Desde que partiste", "Rainha da Selva" (seriado), "Amarga ironia", "Os amores de Suzana", "A felicidade bateu à porta", "A filha da foragida", "O invencivel", "Ninguém crê em mim", "Filha de Satanaz", "O mundo de um palhaço", "Barricada", "Calibre 45", "Três segredos", "Vingador impiedoso", "Ciumes que mata", "Pacto sinistro", "A vida começa amanhã", "Estrelas em desfile", "O convite", "Mara Maru", "O felizardo", "Sangue da terra", "The Far Country", "Tanganyika", "Shangai Story" e "La peccatrice" (na Itália). Divorciada de Jock Flaxman. Casada com Mortimer Hall. Terry Moore (Helen Koford), nasceu em Los Angeles, Cal. a 7 de janeiro de 1929. Com o nome de Jan Ford apareceu no filme "Devil On Wheels". Primeiro filme: "Maryland" (1940). Depois, além de "Devil", "A melaluz", Shadowed", "Outubro voltou à terra", "Monstros de um mundo perdido", "Terra do meu destino", "Sorte, dinheiro e amor", "Freedie, o máfico", "Sunny Side of the Street", "O filho perdido", "Pioneiros do Sul", "A cruz de minha vida", "Os saltimbancos", "Os rochedos da morte" e "Rebelião na India" (os dois últimos em Cinema Scope).

ERATOSTENES AMORIM MAGALHÃES — Rio — Aí vai a distribuição de "Inferno 17" que o leitor havia pedido e não possuía quando respondi sua carta: Stefton — William Holden, tenente Dunbar — Don Taylor, von Scherbach — Otto Preminger, Stosh — Robert Strauss, Harry — Harvey Lembeck, Hoffy — Richard Erdman, Price — Peter Graves, Duke — Neville Brand, Schultz — Sig Ruman, Manfredi — Michael Moore, Johnson — Peter Baldwin, Joey — Robinson Stone, Blondie — Robert Shawley, Marko — William Pierson, Cuisott — Gill. Stratton Jr., Bagradian — Jay Lawrence, o homem de Genebra — Elwin Kalser, e Triz — Edmund Trzcinski.

CICERO LOPES — Lages — Darei depois as filmografias pedidas, por não tê-las atualizadas, no momento. As "róprises" é coisa que só exibidores poderiam responder. E' difícil dizer qual é a "campeã". Só fazendo uma estatistica... Atualmente, porém, também acredito que seja a querida Barbara a mais ativa. Pelo menos, é a veterana que tem mais prestigio junto aos produtores. Nada posso responder quanto à falta de reportagens sôbre Nina, em nossas revistas. Não creio que a "estrela" deteste a publicidade. Talvez seja falta de material vindo dos estúdios. Ela já teve reportagens quando era pouco conhecida, no início de sua carreira na Columbia.

CURTS GROTS (?) — Ituintaba — Lamento não poder responder o que pede, pois embora saiba qual é o filme a que se refere, não tenho apontamentos sobre a música em questão.

SELENA — São Paulo — Freddie Bartholomew nasceu em Londres, e está atualmente com 30 anos. Começou sua carreira no teatro, com três anos. No cinema estreou antes de 1934 (ano em que fez seu primeiro filme americano — "David Copperfield"), no filme britânico "Fascination", com Madeleine Carrol. A filmografia de Fred é a seguinte: além dos citados — "Anna Karenina", "Lloyd's de Londres", "Um garoto de qualidade", "O diabo é um poltrão", "Marujo intrépido", "Raptado", "O pequeno petulante", "Um marido para mamãe", "Espirito do dever", "Robinson Suiço", "Almirantes de amanhã", "De cartola e calças listradas", "Sendas perigosas", "Town Went Wild" e "O hábito faz o monge".

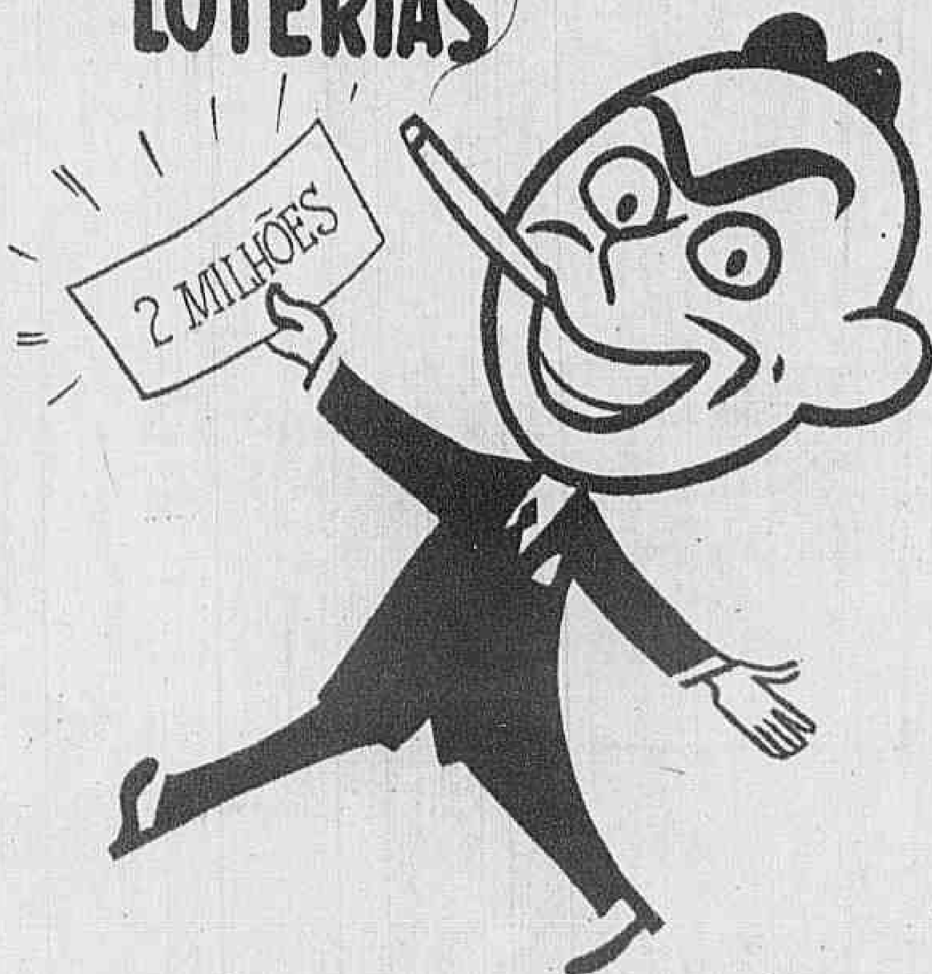
FÃ DA ZSA ZSA — Rio — Zsa Zsa Gabor já fez os seguintes filmes: "O amor nasceu em Paris" (Lovely to Look At), "Moulin Rouge" (Moulin Rouge), "Lili" (Lili), "A história de três amores" (The Story of Three Loves), "Travessuras de casados" (We're Not Married), "Public Enemy N. 1", e "Sang et Lumiéres", os dois últimos na França.

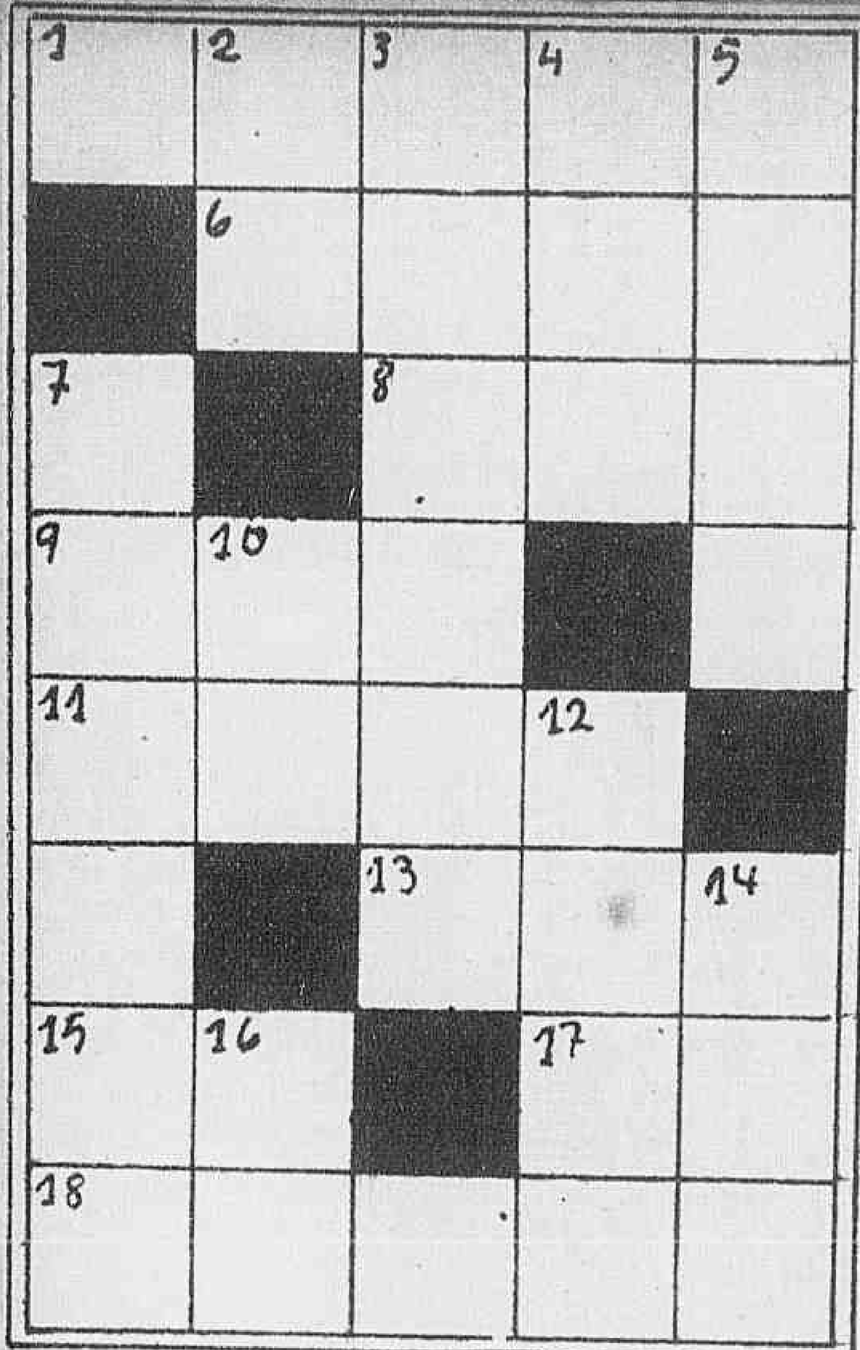
JOÃO CARLOS MACIEL — Uruguaiana — Lamento não poder responder por carta. O endereço de Pier Angeli é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, Estados Unidos da América. Não tenho o endereço particular, porém, o do estúdio é a mesma coisa. Quanto à filmografia: "Amanhã será tarde demais", "Amanhã é outro dia", "Teresa", "O milagre do quadro", "Homem, mulher e diabo", "A história de três amores", "México de meus amores", "Paixão e carne" e "Mam'zelle Nitouche".

MATURE'S FAN — Rio — Antes de "The Robe", Victor fez os seguintes filmes: "Androcles e o leão" (Androcles and the Lion), "A caminho do pecado" (The Las Vegas Story), "Terra do meu destino" (Gambling House), "Sansão e Dalila" (Samson and Delilah), "De corpo e alma" (I'll Get Buy), "Stella" (Stella), "A noiva que não beija" (Wabash Avenue), "Brasa viva" (Red, Hot and Blue), "Tormento de uma glória" (Easy Living), "Uma vida marcada" (Cry of the City), "A voz da honra" (Fury at Furnace Creek), "O beijo da morte" (Kiss of Death), Rosas trágicas" (Moss Rose), "Paixão dos fortes" (My Rarling, Clementine), "Não, não Nanette", (No, No, Nanette), "Tensão em Changai" (Changhai Pressure), "Quem matou Vicky?" (I Wakke Up Screaming), "Minha namorada favorita" (My Gal, Sal), "Canção do Hawai" (Song of the Islands), "Rapsódia da ribalta" (Footlight Serenade), "Sete dias de licença" (Seven Days Leave), "O capitão cauteloso" (Captain Caution), "O despertar do mundo" (One Million B. C.), e "Criada para amar" (The Housekeeper's Daughter).

CRISTIANO PENNA — Rio — Da lista que o leitor enviou apenas faltam três filmes exibidos entre nós — "La Dame de Malacca" (A dama de Malaca), "Mann' zelle Nitouche), e "Mam' zelle Bonaparte" (Mlle. Bonaparte). Da lista de Jean Simmons, apenas "Mr. Emmanuel" (Mr. Emmanuel). Penso que a esposa de Stewart Granger não trabalhou em "Além das nuvens" (The Way to the Stars). Só se foi em pequeno papel, do qqual não tenho nota. Grato pelas informações daqueles veteranos e do filho de Ethel Barrymore, em "A Star Iis Born". Aliás, já sabia de Pat O Malley, que outrora foi "astro" da Warner. O título de "Woman Hater" foi mesmo "Inimigo das mulheres".

HUMBERTO CASTRO — Rio — O filme da ilha de monstro anti-diluvianos, de há 60 milhões de anos, a que se refere chama-se "A ilha desconhecida", e teve por inérpretes: Virginia Grey, Philip Reed, Barton Mac Lane, Richard Denning, Richard Wessell, Daniel White e Phipip Nazir. E' uma produção da extinta Films Classics, dirigida por Jack Reinhardt. Quanto ao segundo filme em questão, "não decifrei a charada""...

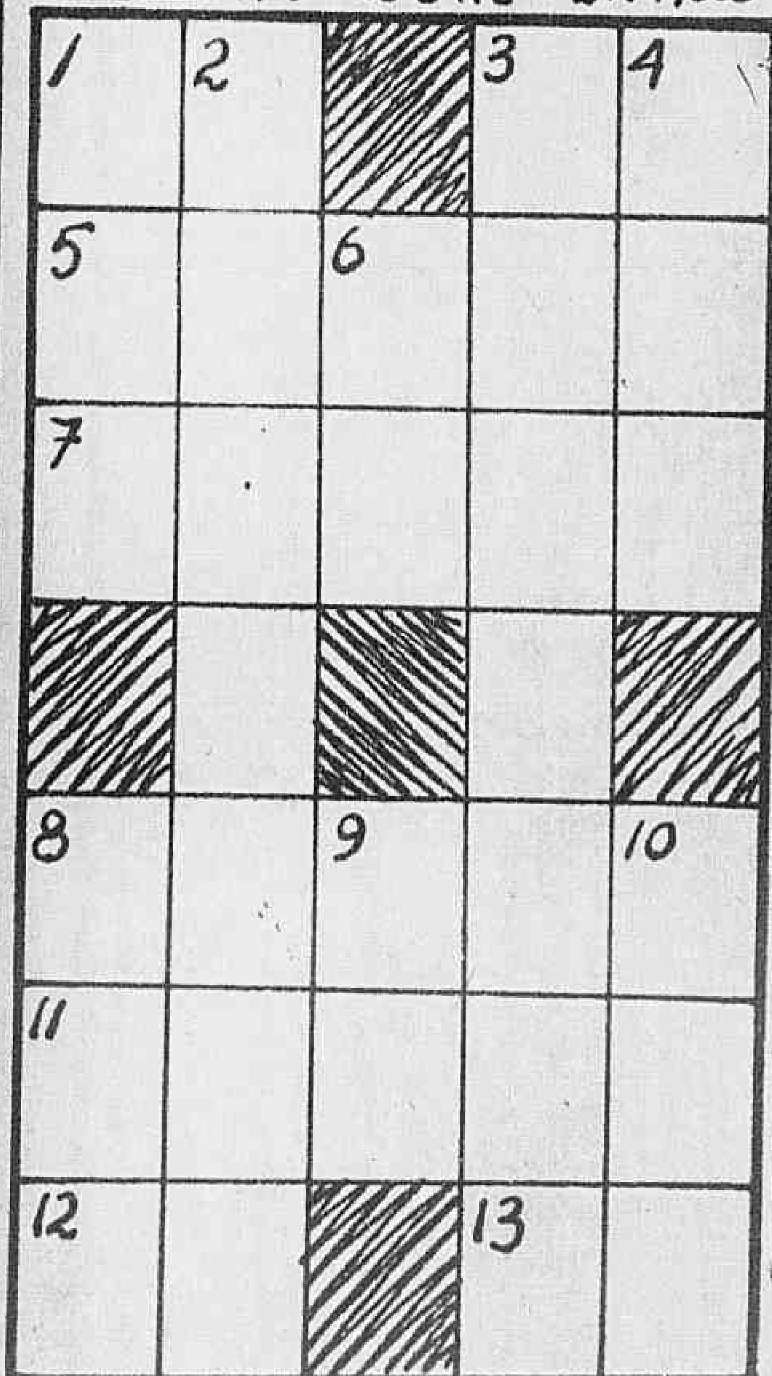




PROBLEMA JESÚS

HORIZONTAIS: — 1. Ocultar; não falar — 6. Lôdo — 8. Um cento — 9. Achar graça — 11. Terra arroteada própria para cultura — 13. Víscera dupla — 15. Artigo — 16. Pedra de moinho — 18. Freira.

VERTICAIS: — 1. Outra coisa — 3. Colar com lacre — 4. Adore; venere — 5. A folhagem das plantas — 7. Instrumento de lavar a terra (plu.) — 10. Caminhar — 12. Alga filamentosa das águas doces — 14. Maior — 16. Sòzinho.





Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA PIERROT

HORIZONTAIS: — Em — Vá — Si — Ir — Ornamental — Ara — Aí — Atua — Atado — Ri — Leio — Ós.

VERTICAIS: — Escodar — Miar — Nau — Aral — Má — Ai — Nato — Tia — Vila — Dó — Aralhas.

PROBLEMA GONÇALVES

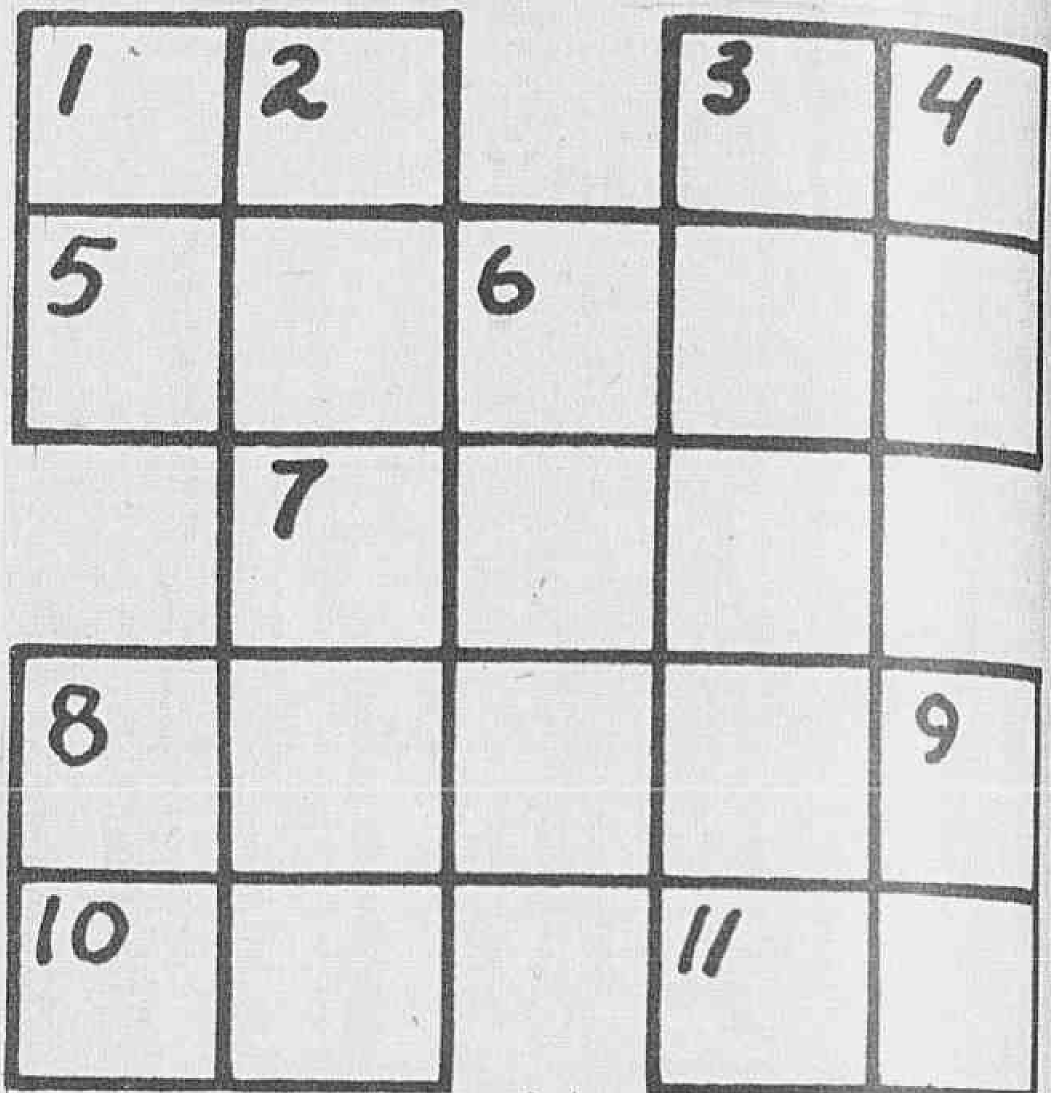
HORIZONTAIS: — Calada — Apelar — Vá — Na — Ar — Om — Camisa — Orador.

VERTICAIS: — Cavaco — Aparar — Lê — Má — Al — Id — Danoso — Aramar.

PROBLEMA AURORA

HORIZONTAIS: — Querena — Curvatura — Rá — Ama — Mu — Ala — Par — Vila — Lôdo — Ado — Ror — Dá — Sem — Rá — Adoidadas — Esmerar.

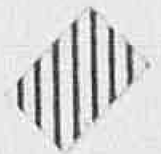
VERTICAIS: — Cravada — Qualidade — Ur — Alo — Ós — Eva — Sim — Ramo — Sêda — Eta — Mar — Nu — Pôr — Dá — Armadura — Auroras.



PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Gesto — 3. Instrumento agrícola — 5. Veículo de rodas, para transporte de pessoas ou coisas — 7. Parenta — 8. Satisfeita; enfastiada — 10. Existes — 11. Artigo masculino plural.

VERTICAIS: — 1. Antes de Cristo — 2. Ratazanas — 3. Concha de balança — 4. Contração — 8. Confiança — 9. Pessoa exímia em aviação.



PROBLEMA OSCARITO

HORIZONTAIS: — 1. Aqui — 3. Símbolo químico do Alumínio — 5. Cabo com que se estendem as velas — 7. Estar oculto — 8. (Bras.) Planta da família das leguminosas — 11. Expesso; numeroso — 12. Atmosfera — 13. Art. Def. masculino plural.

VERTICAIS: — 1. Cano de moinho — 3. Que tem muita areia — 2. Cobrir com manta — 4. Casa — 6. Antiga nota musical — 8. Rebordo de chapéu — 9. Carta de baralho, com um só ponto marcado — 10. Contração da preposição a com o artigo os.

Por trás do Dial

AS CARTAS, PARA ESTA SEÇÃO, DEVEM SER ENVIADAS A MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

NOTÍCIAS

Por procuração, no México, casam-se, hoje, Renato Murce e Eliana, os quais, com outros artistas, iniciarão, em outubro, uma excursão ao Sul do país. — Depois de três meses e meio de ausência, Helininha Costa retornou ao microfone da Nacional, curada do calo que lhe afetou as cordas vocais. — Ruy Rey e sua orquestra abriram sua "tournée" ao interior de São Paulo e Minas Gerais, no último sábado, devendo, do dia 21 a 29, atuar nas cidade de Uberaba, Buriti Alegre, Itumbiara, Monte Alegre, Uberlândia, Barretos, Bebedouro, Rio Claro e Limeira. — Hoje, "Dia do Rádio", foi inaugurado o Hospital do Radialista, obra da administração de Manoel Barcelos, a quem, justamente, mais se deve a sua realização. Também, hoje, foi lançada a "Gazeta do Rádio", semanário de Nestor de Holanda e Djalma Maciel, com a colaboração dos melhores cronistas e repórteres no setor do rádio, teatro, cinema, televisão e buates. — Renato Murce é candidato a vereador, mas, pelo Partido Social Democrático, e não pelo Partido Socialista Brasileiro, como noticiamos.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Quando alguém desejar iniciar uma permuta epistolar com algum dos inscritos aqui, deve fazê-lo diretamente, e não nos escrevendo, dizendo que o deseja, como o fez a professora T. Conti, de Cravinhas.

*

Miriam Jorge Japur quer notícias de Aladia Saraiva Martins, de Fortaleza, de quem não mais acolheu cartas.

*

Anulamos várias inscrições, algumas porque vieram sem endereço completo, outras, por ausência dos requisitos por nós exigidos.

*

A demora em atender aos pedidos de inscrição deve-se ao crescente número que nos chega. Paciência, que todos serão atendidos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando-nos, depois, seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os leitores desta revista, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Marco Antonio, 26 anos, escriturário, com os dois sexos do Br. e ext. sôbre artes, cinema e música; Rua Santo Amaro, 51, apartamento 1002-10º andar, Catete — Joao do Caribé Pinho, 21 anos, marinheiro, esportes e postais; Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, M. da Marinha — Osvaldo Oliveira de Jesus, 20 anos, fuzileiro naval, com Bahia, Belo Horizonte, Rio Grande do Norte e Recife; Cruzador Barroso, 7.ª Divisão.

PARÁ — Belém — Carmem Silvia, Vera Lúcia e Sandra Maria Matos, 15, 16 e 17 anos, com maiores de 18; R. Pariquis, 190 — Aurea Portinari Guignard, com maiores; avenida Tito Franco n.º 111.

PIAUÍ — Paraíba — Marilda Lacerda, 23 anos, funcionária; avenida Presidente Getúlio Vargas, 140, Prefeitura — Rogéria Luciana Castilhos, Mauro Ronaldo Mattarazzo e Idalia Silvana Brasiliense, 18, 16 e 22 anos, rádio-atriz, estudante e funcionária; Rua Cond'Eu, 364 — Rosângela Maria Sampaio, 18 anos, contabilista; Rua Marquês do Herval, 302 — Regina Célia, Cléia Maria de Souza, Marises Craveiros e Rosameire Soares, 15 anos, 17, 18 e 19 anos, estudantes; Rua Padre Castelo, 1.176 — Nadja de Araujo Correia, 24 anos, professora, e Temes Tereza Gomes, 17 anos, estudante; Rua Alvaro Mendes, 2.139.

MARANHÃO — São Luiz — Maria Helena Gonçalves, Rubia Abreu e Cin-

(Conclui na página 59)



FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS DE CINEMA EM ALBUNS E COLEÇÕES

Peça hoje mesmo pelo Reembolso Postal, um dêsses maravilhosos Albuns ou Coleções.

ALBUM DE GENE AUTRY: — Êste Album dedicado ao famoso astro do cinema e rádio americano, conta com autênticas fotografias em 30 pôses diferentes, ao preço de Cr$ 60,00.

ALBUM DE ROY ROGERS: — Mais um famoso astro do cinema e rádio americano em um belo Album, contendo 30 fotos diferentes, ao preço de Cr$ 60,00

ALBUM DE TARZAN — O famoso herói das selvas, personificado na tela pelo atlético astro de Hollywood: Lex Backer. Êste Album contém 30 fotos diferentes, ao preço de Cr$ 60,00

ALBUM «MAMBO»: — Dedicamos êste Album às mais famosas rumbeiras do cinema mexicano: Maria A. Pons e Ninon Sevilla, em 16 belíssimas fotografias, ao preço de Cr$ 60,00

ALBUM «ALTEROSA»: — Conheça Belo Horizonte, a mais linda cidade do Brasil, através de magníficas Vistas, confeccionadas em majestosos Albuns. Temos Cinco Albuns diferentes. Preço de cada Album, Cr$ 40,00

COLEÇÃO «MARROCOS» — 120 Fotografias dos maiores astros e Estrêlas do Cinema, em papel brilhante, tamanho Standard, por apenas Cr$ 60,00

COLEÇÃO DE FUTEBOL: — Fotografias de todos «teams» que disputam atualmente o Campeonato em Belo Horizonte. Preço de cada Coleção, Cr$ 50,00.

Grátis: A todo pedido de duas Coleções de Futebol, enviamos uma foto do escrete brasileiro. Pedidos pelo Reembolso Postal,

Ao CINE FOTO HOLLYWOOD
CAIXA POSTAL, 1.6
Belo Horizonte — M

FILHA DE...

(Conclusão da página 25)

As nações precisam de médicas, e o nosso Brasil é uma delas.

Que Denise Faissal, com a sua simpatia, sua inteligência, seu valor, consiga na carreira médica todos os sucessos, porque a garota merece.

UM GRANDE...

(Conclusão da página 17)

acarretar dificuldades e atrazos antes de ir para o ar. Sua pontualidade é extrema, e por isso os programas não descem incompletos para o Arquivo Musical, a seção encarregada de mandar as músicas para o estúdio.

Ércole Varetto, em sua PRE-8, quase diàriamente rege a orquestra. Senão, vejamos: segunda-feira: "Seu Criado, Obrigado!", "Uma estrêla ao meio dia", "Horário dos Cartazes", "Gente que brilha" e "Melodias Arno". Todos êsses programas vão, intercaladamente, das 13,45 horas até 21,35 horas; terça-feira: "Ondalit", "Carroussel Musical" e "Viva a Marinha"; quarta-feira: "Horário dos Cartazes", "Seu Criado, Obrigado!" e "Tribunal de Calouros"; quinta-feira: "Noite de estrêlas" e "Alegria, meus senhores"; domingo: "Brincando com o mundo", "Tabuleiro da Baiana", "Casal Musical", "Nada além de dois minutos" e "Divertimentos Ducal". Aos domingos, êstes programas vão das 18,30 horas até 21,00 horas. Como vêem, Ércole Varetto está sempre em intensa atividade. Também êle já musicou três filmes dirigidos pela Gilda de Abreu: "O Ébrio", "Coração Materno" e "Pinguinho de Gente".

Os leitores de CARIOCA puderam, assim, conhecer o que representa um maestro habilidoso para uma emissora famosa. Ércole Varetto é um exemplo.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

trou sua pouca habilidade de emprestar atmosfera às histórias que orienta. Eleanor Parker, beleza e talento, não teve oportunidade de mostrar o seu imenso valor. Charlton Heston, também, praticamente não tem o que representar, mas, como de sempre, um ator de verdade. Abraham Sofaer, William Conrad, Douglas Fowley e outros completam o elenco.

"A selva nua" é um "thriller" quase vazio de propósitos e que possui uma trama de grande superficialidade. Não sentimos o drama daquelas almas, tudo nos parece postiço, apesar da sinceridade de seus intérpretes.

O homem das legendas em português tenta uns neologismo rebarbativos.

"A selva nua" é uma fita medíocre, salvando-se somente as presenças categorizadas de Eleanor Parker e Charlton Heston. O resto é tolice mesmo, pois quem viu as nuvens de gafanhotos de "Terra dos deuses" não pode entusiasmar-se com aquela formigas "marabuntas"

O produtor George Pal devia voltar aos bonecos moviveis dos seus esplêndidos desenhos animados.

"No entardecer da vida"

(FOREVER FEMALE)

Paramount Pictures — Direção de Irving Rapper — Cenário de Julius J. Epstein e Philip G. Epstein — Extraído da peça "Rosalind" de J. M. Barrie — Música de Victor Young — Produção de Pat Duggan

Sempre considerei Irving Rapper um diretor sem vivacidade. Tudo que êle orienta possui muito pouca comunicabilidade. Por exemplo, nessa comédia romântica, que possui uma dialogação flexível e inteligente, a sua orientação não tira partido das inúmeras possibilidades.

A peça teatral de J. M. Barrie (autor de "Peter Pan") foi cenarizada por Julius L. Epteine Philip G. Epstein, que deixaram apenas esquematizadas as situações, não descendo a profundidade alguma.

Ginger Rogers está bem e consegue acomodar-se no papel. William Holden praticamente nada tem a defender, apesar de sempre fazer tudo bem. Paul Douglas conseguiu equilibrar-se. James Gleason, George Reeves, Jesse White e a excelente Marjorie Rambeau, numa "pontinha", fazem parte do elenco. A novidade é Pat Crowley, que debuta sem grau maior de aprovação.

"No entardecer da vida" careceu de certa dose de poesia, humor e atmosfera humana, o que certamente possui a peça "Rosalind", mas que os cenaristas e sobretudo o diretor Rapper souberam criar. Não confundir leveza com superficialidade. As raizes da comédia existem, o texto mesmo favorece, mas não houve clima para os efeitos necessários de uma comédia no gênero.

Tudo é feito a frio. "No entardecer da vida" não teve aquela dose de autenticidade da vida teatral que ficou apenas na intenção.

SHORT

(Continuação da página 48)

a meiga e delicada Ava às minhas figuras vivas. Não sabe Salviano que aos poucos copos bebidos e quebrados por Ava, faz de qualquer casa, um botequim decente, prá quebrar a gente. O "short" lamenta não ter passado em revista a Ava, e ampliado a sua enciclopédia de coisas feias para uma bôca linda. Lembro-me quando você passou como "figura viva", e peço a uma das minhas mais "vivas figuras" para usar a sua "Ave", eva cheia de graças, vinde conosco, bendito sois o seu corpo infernal — agora e na hora de retornar ao Distrito Federal.

FIGURA VIVA

(Continuação da página 48)

para as suas análises — já nesta ocasião êle recebia apoio de vários órgãos da imprensa da capital da República, como: "O Observador Econômico e Financeiro", revista especializada em economia, "Dom Casmurro", independente da colaboração que prestava em Maceió ao "Boletim de Ariel" e "O Observador". O "Boletim de Ariel", era propriedade de Agripino Grieco e de Gastão Cruls. Notabilizado em seus trabalhos publicados na terra mãe, não lhe foi difícil, já que suas relações em Alagoas era com homens de negócios e influentes na política nacional — vir para o Rio.

Em 1940 um Ita, manso, passa por Maceió, e nossa "Figura Viva" torna-se passageiro do iate, que lhe trouxe à praça Mauá, aonde êle veio conhecer um mundo de movimentos outros que não condiziam com a paisagem brejeira e calma da terra do general Góis Monteiro.

Seu primeiro trabalho no Rio foi como secretário do "Recenseamento do Distrito Federal". Sua marcha com as economias foi se alastrando, e Humberto vai a S. Paulo. Depois de alguns meses de trabalho no estado que não pode parar, publica o seu segundo estudo econômico (Terra e Cifrão) seguido de mais um volume (A Marcha do Capitalismo Brasileiro), que bem mostrava a sede, dêste alagoano cabra da peste, em empolgar, com a sua sabedoria e ôlho mágico, o Brasil, que as professoras do nordeste diziam que "é tão grande que não sabe o que possui. Antes de deixar São Paulo (1945), Humberto escreve "Rumos da Civilização Brasileira", exatamente na fase crítica da nossa indústria e do nosso comércio — devido à guerra, na qual o Brasil entrara, e que por isto, sofria consequências. A obra de Humberto foi recebida como uma mensagem, pelo raro das suas observações, que até hoje se profetiza nesta imensidão.

Regressa ao Rio e vem a ser o redator-chefe de "O Observador Econômico e Financeiro". Vindo de São Paulo, êle nunca parou. Seus estudos e conceitos emitidos no órgão, "Observador Econômico e Financeiro", fazem com que o Sr. João Daudt de Oliveira, presidente da "Associação Comercial do Rio de Janeiro" lhe convide a fundar a "Revista do Comércio". Humberto preparou-se com cautela e não relutou em reunir uma boa equipe (Joel Silveira, Rubem Braga, Nilton Freitas, Dantas Costa e outros), para apresentar ao imenso público do comércio, uma revista decente e honesta, sem caráter de cavação como circulam por esta praça conhecidos órgãos...

Neste ano de quarenta e cinco, Humberto desenvolve maiores atividades jornalísticas — alastrando seu campo nas páginas diárias de matutinos. Tornando-se colaborador dos "Diários Associados" — independente de apresentar na "Rádio Tupi", uma crônica diária sôbre assuntos econômicos. Fez para o "Diário Carioca", a seção de economia.

Seus estudos econômicos foram se coletando. No Distrito Federal publica importante estudo: "Produção e Pauperismo". Depois lança, "A Economia Brasileira e o Mundo Moderno", "Rui Barbosa, ministro da Indústria Econômica", "O Pensamento Industrial no Brasil" e "A Crise Comercial".

Em 1950 o general Eurico Gaspar Dutra, então presidente da República, indica seu nome para o "Conselho Nacional de Economia", órgão pelo qual êle lutou muito para ser regulamentado.

Já em 1947 Humberto andava por êste mundo de Europas, representando o Brasil em Conferências Internacionais: "Conferência Internacional de Comércio", em Havana (1947). "Congresso Inter-Americano de Medicina Social", Argentina, 1949. "Missão Econômica à Europa" 1952. Andou tôda a Europa ocidental nesta conferência. Recentemente (1954) compareceu à "X Conferência Inter-Americana, realizada em Caracas. Foi presidente.

Em 1945, porém, já havia sido designado pela "comissão de acôrdo de Washington" para uma viagem de estudos econômicos, por países latinos americanos.

Atualmente é membro do "Conselho Nacional de Economia", do "Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria", e redator econômico da revista "Manchete".

Seu último trabalho de estudos está sendo escrito e será publicado no princípio do ano que vem, quando receberá o título de "História do Estatismo e Capitalismo".

Humberto Bastos é notadamente um dos homens mais importantes dos meios econômicos nacionais. Seus esforços e suas ambições parecem ter sido alcançados. O menino da praia de Pagussará, que dentro de suas calças curtas alcançava com uma braçada a imensidão do outro lado da praia, serve ao Brasil de então, com os princípios e conhecimentos que o Engenho do senhor Aristótelis lhe deu, nos seus calmos primeiros vinte anos — é uma figura viva...

P. de S.



Marco Antonio, filho de D. Léa de Souza Almeida e do Sr. Antonio Pinto de Almeida, tenente da FAB, que completou cinco anos de idade no dia 22-8-1954



Completou no dia 9 dêste mês mais uma primavera o menino Paulo Sergio Bosesky, filho do casal Angelo Bosesky e Nair Bosesky



Festejou o seu 1º aniversário, no dia 6 dêste, a menina Elizabeth Dayse Teófilo, filha do casal, José Maria Teófilo e Neyde Alves Teófilo, residente em Piedade — D. F.



Germinal Farias, filho de D. Neuza de Farias e do Sr. Germinal Francisco, que completou oito anos de idade no dia 7 de setembro

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

O FABRICANTE DE...

(Conclusão da página 3)

Vi ainda, na estação de ferro, quando o coronel Fulgêncio, dono de terras, ainda convalescente, recebeu um cumprimento do funerário:

— Como vai de saude, coronel ?

O velho, passando o lenço vermelho no nariz, levantou a aba do chapéu, e resmungou :

— Não vou responder, só prá você ficar curioso.

Mas Sinhôzinho era mesmo insolente. Sabia que não devia perguntar pela saude de ninguém, mas perguntava. E sua insolência chegava ao auge, quando alguém o procurava, e, na despedida, êle dizia, gentilmente:

— Estou sempre às suas ordens.

Aí, não havia quem não respondesse assim :

— Vá para o diabo, Sinhôzinho.

O WESTERN...

(Conclusão da página 15)

boiadeiro, que dentro em pouco tôda gente irá cantar.

Mas, se todos merecem destaque Maximo Sperandeo, o diretor de fotografia, merece uma citação especial, pois a opinião geral de que poucas vezes um filme nacional apresenta uma fotografia tão perfeita, "uma das melhores fotografias já vistas em nossos filmes, superior a muita coisa estrangeira", disse Mattos Pacheco. E por isso mesmo é que os jornais já falam que Sperandeo é um dos "papáveis" mais certos para o "Sacy" dêste ano.

OS PRESENTES

Entre as pessoas que pudemos avistar à meia-noite, na platéia do Art. estavam Augusto Machado de Campos, Vera Nunes, Mauricio de Barros, Renata Blaustein, Adoniram Barbosa, Eva Vilma, Johnny Hebbert, Flávio Tambelini, Mattos Pacheco, Aurasil Brandão Joly e senhora, Carlos Zampari, Dina de Castro, Múcio Porfirio Ferreira, Lotte Sievers e seu elenco teatral, o secretário de Educação José de Moura Rezende e senhora, Luis de Araujo e senhora, Juliano Pozzi e senhora, Ivan Fleury Meirelles e senhora, José Ribeiro Villela e senhora, professor Canuto Mendes de Almeida e senhora, Fernando Góes, Rita Soares de Carvalho, Odette de Freitas, Luis Delfino e Marlene, vereador Paulo Vieira, Maria Stella Barros, Jessy Fonseça, Ricardo Campos, Paulo Rushell, Raquel Martins, Liana Duval, Renata Fronzi e Cesar Ladeira, Israel Dias Novais e senhora, Hélio Souto, Pinto Filho, Walmor Chagas.

QUANDO O...

(Conclusão da página 19)

mente um novo ano na sua vida, cheio de coisas boas para seu futuro. Com um papel principal, foi assinalado o seu retôrno a Hollywood. Coube a um produtor independente lançá-la nessa nova fase e incentivá-la. Para isso deu-lhe o papel principal de uma história que tratava de delinquência juvenil, "As Depravadas" (So Young, So Bad).

Finalmente, a sorte se resolvera a favorecê-la, pois, com esse seu filme, logrou cair no interesse de um dos maiores produtores, Darryl F. Zanuck, que, por meio de um contrato, a colocou na constelação da Fox, por dois anos.

Depois de aparecer furtivamente na Columbia, em "O Direito de Viver" (The Whistle at Eton Falls), fez para a Fox, "A Feiticeira do Haiti" (Lydia Bailey), "O Gênio e os Fugitivos" (Elopement), na produção de 1951. Em 52, trabalhou em "O Gênio na Televisão" (Dream Boat).

Em 1953, vamos encontrar Anne Francis novamente "free lancer", inteiramente solta para aparecer diante das câmeras. Nessa qualidade, interpreta dois papéis: um para a Warner, em "Um Leão nas Ruas" (A Lion is in the Street), e outro em "The Kid from Outer Space", ambos ainda não exibidos aqui.

Sua última parada é agora na RKO Rádio, onde Anne forma ao lado da dupla Dick Powell-Debbie Reynolds, no musical colorido, "Romance de Minha Vida" (Susan Slept Here). Com isso, espera-se que Miss Francis consiga solidificar melhor sua carreira, tão cheia de altos e baixos, ao mesmo tempo que obtenha novas oportunidades de êxitos.

"FELIZ DESPERTAR"...

(Conclusão da página 26)

— Mas, Ricardo, sôbre quê conversarias com êle? Que poderias ter para dizer-lhe?

Ele olhou-a de soslaio.

— Mais do que supões. Meu pai também consertava bonecas e eu nasci num quarto sobre uma lojinha como esta.

A jovem comoveu-sa.

— Oh, Ricardo, pobrezinho! Que terrivel para ti !

— Terrivel? Oh, não, enganas-te. Era...

Era sentar-se num banco de madeira e balançar suavemente as pernas que não chegavam ao solo, enquanto fazia girarem devagarinho as cabeças das bonecas alheias, procurando resolver que cor de olhos deveriam levar. Mais tarde, era ajudar o pai durante o apuro das festas, colocando cabeças e pregando pestanas. E mais tarde ainda, era sentar-se na loja à noite com Qenny e conversar com ela sobre poesia, música, política, o que fariam no futuro, enquanto seu pai os ouvia com um sorriso.

— Nosso Ricardo tem a cabeça bem posta sôbre os ombros — acontecia dizer o pai da Jenny. Chegará longe...

Nina mostrava-se paciente, muito paciente, extraordinariamente paciente.

— Vamos, vamos, querido, esquece tudo isso. Vem, apressemo-nos. Estou louca por chegar ao hotel e tomar algo forte.

Afastaram-se. Não foi senão após o jantar, enquanto tomavam o café, que Ricardo comunicou sua decisão.

— Terminou, Nina — disse.

— A película? Sem dúvida, querido. Terminou ontem.

— Tudo. A película, meu papel na Companhia e tudo o mais.

Ela soltou uma gargalhada.

— Não sejas ridículo, querido. Tiveste um mau dia...

— Não. Estou vivendo um bom dia, o melhor de minha vida até agora. Por isso... — Ergueu-se, bruscamente. — Por isso, resolvi terminar.

Nina era por demois orgulhosa para tentar retê-lo. Ele contara com isso. Saiu do hotel e pôs-se a andar apressadamente pelas ruas solitárias. Voltou à loja de bonecas, mas desta vez abriu a porta e entrou. O proprietário descansava, tomando um copo de vinho. Mas, quando o viu, pôs-se de pé, sorridente.

—Buena sera, signore.

— Buena sera... — Ricardo lutou com tra a pobreza do seu italiano. Queria conversar com você aqui, em sua loja, porque meu pai possuia uma igual na Inglaterra. Eu nasci lá.

O homem parecia encantado.

— Um copo de vinho, signore?

Ricardo aceitou e saboreou o forte vinho negro com lentidão, enquanto observava as bonecas que estavam encima da mesa. Bonequinhas de madeira, de boca excessivamente grandes e olhos fora do nivel. Olhando-as, sorriu.

O homem apontou para outras que estavam nas prateleiras.

— Aquelas são finas, de porcelana e com cabelos naturais — disse.

— Mas estas outras são mais... humanas, não acha? São como as criaturas. Diferentes umas das outras.

A menina do carrocel podia ter tido uma como esta, pensou. Coisa estranha, a boneca de madeira lhe fazia lembrar Jenny...

Quando deixou a loja era tarde. Pôsse a andar e pela primeira vez começou a pensar o que faria com tudo aquilo: com o baixo relêvo da igreja antiga, com o carrocel e a meninazinha do rosto sem expressão, com a mãe pobremente vestida e com sua bolsa de feira, com o homem que consertava bonecas, com o rio de águas rumorosas, com as noites estreladas e o céu azul como o manto da madona... Um dia faria um filme magnífico com tudo isso.

As ruas estavam silenciosas. Apenas cruzou com um gato branco e um cego que continuou seu caminho golpeando o solo com seu bastão. No alto, sôbre os telhados, brilhavam as estrelas e a lua navegava de costas, envolta na bruma.

Entrou no hotel e subiu ao seu quarto. Sentou-se à escrivaninha e tomou uma folha de papel. Tudo estava claro em seu espírito, tudo disposto. Não mais subordinação às idéias e caprichos alheios, não mais mercantilizar o próprio talento. Mas tinha que tomar nota em seguida de certas impressões para o filme que sonhava realizar um dia.

Quando se encontrou diante da folha em branco, compreendeu que não bastaria anotar essas impressões. Era necessário comunicá-las a alguem. Alguem que soubessa ouvir...

Sacudiu a pena cuidadosamente sôbre o mata borrão e começou a escrever: "Queridissima Jenny...".

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

campo de uma batalha de amor
duelo em que eu fui vencida
e fôste tu vencedor
em que ansia nervosa
me arrebatou tão medrosa
para o abismo do amor.
Partiste pombo vadio
o ninho ficou tão frio.
leito dos nossos desejos
ai pombinho, não tarde
que a volúpia que arde
incendeia os meus desejos...

CURIOSIDADES

Você sabia que...

... o pianista Mario de Azevedo foi lavador de vidros em uma farmácia, para custear seus estudos de piano?

... a maior emoção da vida de Juca do Acordeon foi ao ouvir sua primeira gravação "0 x 0", aliás, de sua autoria?

... a princesa Margaret, da Inglaterra, sugeriu à côrte uma condecoração para o exímio pianista Skit Henderson?

... Gisele Mackensie é a "estrêla" principal do "Hit Parade", pelo voto popular do programa "Chesterfield Follies"?

... o maestro Billy May é cognominado nos Estados Unidos de "The Thought Man" (O Homem Concentrado)?

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

Últimas novidades em gravações: Com Juca do Acordeon — o baião "Zé Praxede" e o corridinho "Corridinho n.º 100"; com Gilda Valença — a marchinha "Teus olhos negros" e o fado-"solw" "Madragôa"; com Johnny Alf — o samba-canção "Dizem por aí..." e "Beija-me mais"; comMaria Neyde — o baião "Dança gostosa" e o bolero-canção "Faz um ano", versão de "Hace un año", com a inesperada participação de Joel de Almeida, nesta face; com Ana Cristina — o samba "Mais um samba popular" e o bolero "Não sei porque"; e com Dick Farney — o melódico "Somebody loves me" e "Thers's no sweeter word than sweetheart".

Na Capital

Novas atrações musicais: Com Jane Froman — "I believe" (Acredito) e "The ghost of a rose" (O fantasma de uma rosa); com Frank Sinatra — "Lean baby' (Bebê no berço) e "I'm walking behind you" (Estou ficando para traz); com Bob Manning — "Venus de Milo" e "You made me love you" (Obrigaste-me a amar-te); com Gordon MacRae — "Face to face" (Frente a frente) e "Backward, turne backward" (Voltando sempre); com Dean "Folgado" Martin — "Money burns a hole in my pocket" (O dinheiro faz buraco em meu bolso — "That's too bad"...) e "Sway" (Quien será); e com Les Paul & May Ford — I'm a fool to care" (Não sei amassecar) e "Auctioneer" (Leiloeiro).

ESCADA DE LANCE

(Continuação da página 46)

lon (diretor de Lécole des Hautes de France, Paris) é um estudioso da psicologia infantil, sendo ainda profesor desta especialidade, que expõe com simplicidade e clareza indispensáveis a quem o faz para o grande público.

REEDIÇÕES

SERVIDÃO HUMANA, de Somerset Maugham, coleção Nobel da Livraria do Globo, romance principal do romancista e que estava esgotado há anos.

MEMÓRIAS DO CÁRCERE, de Graciliano Ramos, terceira edição acompanhada de impressões e críticas ao conteúdo da magnífica obra do grande romancista.

OS SUBTERRANEOS DA LIBERDADE, em segunda edição, romance cíclico, iniciado com os três volumes que compõem a primeira parte que traz aquele título.

UMA GAROTA...

Conclusão da página 23

rava com "astros" de reconhecida fama e brilho, como Jenifer Jones e Lawrence Olivier.

Desde então, o trabalho de Mary não parou mais. Seu desenvolvimento foi gradativamente se positivando e, como não podia deixar de ser, outros papéis lhe couberam, como em "O Filhinho do Papai" (That's My Boy), "O Fim do Mundo" (When the Worlds Collide) e "Cabeça de Praia" (Beachhead).

Mary jamais imaginava como o destino lhe iria ser promissor, ao enveredar pelo caminho cinematográfico, naquela tarde de verão de 1950. Quando colou gráu, em 1949, logo pensou em obter um bom emprêgo. Apresentando bons conhecimentos de administração, fácil lhe foi conseguir uma colocação como secretária de uma grande companhia. Envolvida pelos problemas de anotações taquigráficas, chamadas telefônicas e conferências, grande foi sua surpresa, oito mêses depois, ao ser abordada por um desconhecido, durante um ligeiro almôço num "drug store". O tal desconhecido não era outro senão o famoso Milton Lewis, agente cinematográfico, que lhe propôs submeter-se a um téste, nos estúdios da Paramount. De tal forma foi seu espanto, que por pouco não se engasgou com a comida que mastigava. E, num misto de emoção e nervosismo, indagou, gaguejante:

— "Mas... mas... o senhor acha que eu dou mesmo p'ra coisa ?"

A fisionomia de Milton Lewis abriu-se num sorriso largo, acostumado que estava àquelas reações por parte das pessoas desconhecidas que êle havia "descoberto" e entrevistado por todos os lugares.

— "Claro ! Claro !... Mas acalme-se ! — disse êle procurando refazê-la no susto. Acontece que desde há muito tempo a venho notando e anotando os seus movimentos, a sua maneira de falar, os seus gestos, tudo, enfim, que possa indicá-la para ocupar um espaço na constelação de Hollywood.

— "Mas... nunca pensei... — cortou Mary a explanação de Mr. Lewis. Nunca pensei que chegasse a êsse ponto. Mesmo porque, jamais tentei, sequer, procurar fazer um curso de arte dramática".

— "Bem... mas isso nada significa — disse-lhe o "talent scout". As minhas conclusões são as que valem. E, pelo que me foi dado apurar, elas indicam que você é uma garota e tanto !"

Depois disso, o assunto estava pràticamente encerrado. Mary aceitou a proposta, não voltou mais ao escritório e, antes que acordasse daquele "sonho", assinava um contrato. A seguir, deu-se o início da sua carreira, em trabalhos de pouca monta, que lhe valeram como experiência e desenvolvimento.

Desde então, vem Mary Murphy aguardando uma nova oportunidade para triunfar definitivamente na tela. E esta parece que veio, finalmente, pois acaba de ser escolhida pela Republic para interpretar um importante papel, ao lado de Dorothy McGuire e Stephen McNally, em "Ódio Que Não Perdoa" (Make Haste to live). É de se crer, e fazemos votos, que Mary, daqui por diante, consiga projetatar-se cada vez mais em sua carreira.

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 55)

tia Teresa Maria, 17, 17 e 15 anos, estudantes; Rua Nazaré, 16-A — Suely Silva, Sara Gonçalves e Marília Sampaio, 14, 16 e 18 anos, estudantes; Rua Joaquim Távora, 82 — Jane Costa, Suzana Maltos, Mary Felix e Diana, de 16 a 19 anos, estudantes; Rua José Bonifácio, 605 — Katia Maria, 18 anos, comerciária; Rua Cândido Ribeiro, 597 — Suely Aguiar, 15 anos, estudante; Travessa da Floresta, 10.

PERNAMBUCO — Waldemira Cavalcanti, 19 anos, estudante; Vila Passiva n.º 71, Limoeiro — Maria de Lourdes Sousa, 20 anos, diversões; Rua dos Guararapes, 245, Caruaru — Os nomes seguintes são de Recife: Maria Catarina Lima, 45 anos, doméstica; Rua das Aguas Verdes, 100-2.º andar — Gracie Wiliams, em inglês, e Sheila Azevedo, 22 e 20 anos, estudantes, troca de selos e lapis de propaganda; Rua Imperial n.º 1.319 — Zelly Coutinho, 17 anos, com universitários; Rua Professora Lourdes Dutra, 31, Agua Fria — Dora Freitas, 33 anos, professora, com católicos alguém, de 33. de Bahia, S. P. e Bahia; Rua do Peixoto, 174, São José — Marlene Araujo, 18 anos, estudante, com maiores, cartas e trocas; C. Postal, 695 — Cecinha Ferreira, 16 anos, estudante, em idiomas latinos e inglês, com Br., Esp. e Portugal; Rua Uriel de Holanda, 204, Beberibe — Ana Lúcia Guerra, 23 anos, comerciária; C. Postal 1.421.

PARAÍBA — Rosemberg de Souza Li-

(Conclui na página 62)

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

LOURDINHA...

(Conclusão da página 5)

ra Lourdinha Campos Maia, como é o seu verdadeiro nome todo, seja descendente de uma ilustre família da sociedade de Goiás, embora possua um irmão deputado, outro coronel, etc. subiu na sua carreira artística, completamente só, sem auxílio, contando apenas com a sua inteligência, tenacidade e uma boa dose de valor artístico.

Lourdinha Maia tem excursionado sempre com muito êxito pelo Brasil inteiro. Já esteve em Buenos Aires. Tem encantado com os seus números, os inúmeros fãs que possui na TV Tupi. Atualmente pertence ao «cast» mairinquiano, onde vem obtendo o aplauso sincero do seu público.

Entre as suas composições indígenas que mais sucesso alcançam destacam-se Canoeiro, Canoinha sem remador, Casamento na Selva, Casei-me com um velho, Dança na selva, Desconhecido, Dói coração, Feiticeira Kohubára, Festa da canoa, Jangadeiros, Jangadeiro Irapuan, Japurunga de Goiás, Índio goiá, Índio, Índio Zumbaré, Meu barquinho, Minha viola, Morubichaba, Ora valha-me Deus com minha mulher, Pagé, Puru-taco... ta-taco, Quebranto de moça, Sabiá bebeu água, com licor, Sonho de amor, Tapuia, Xô... xô... Passarinho, entre outros. A popular estrêla acaba de receber um convite para excursionar através da Europa.

Lourdinha é candidata ao título de «a artista mais elegante do rádio». Sua colocação nêsse concurso tem sido muito boa, bem como no sensacional certame da «Revista Mundana», «Os maiores do rádio».

TRIO NAGÔ...

(Conclusão da página 13)

UM NOME PARA O CONJUNTO

Veio, então, a necessidade de escolher-se um nome para o conjunto. A princípio, êle se chamou "Trio Iracema" e chegou mesmo a apresentar-se assim. Depois, mudaram-no para "Trio Cearense", sem, todavia, ter sido definitivamente batizado. Ficou, dessa forma, a critério do diretor da estação, a escolha do título, que o "rotulou" afinal "Trio Nagô", denominação dada, na Bahia aos negros iorubanos importados do Sudão, conhecidos pelos seus cantos nostálgicos e seus ritmos cadenciados.

COMO VIERAM PARA O RIO

Por ocasião de um festival na Rádio Farroupilha, de Porto Alegre, a Ceará Rádio Clube mandou Mario Alves, Evaldo e Epaminondas representarem-na. De volta, de passagem pelo Rio, os três rapazes resolveram ficar uns dois ou três dias para conhecer a cidade e ver o movimento das estação de rádio. Foram, então, convidados a exibirem-se no Programa Cesar de Alencar, o que se verificou com estrondoso sucesso no Teatro João Caetano. Fato que o repórter foi testemunha. A audição realizou-se em um sábado e, já na segunda-feira, a Rádio Nacional lhes oferecia um bom contrato. Entretanto, não puderam aceitá-lo, porque a Rádio Jornal do Brasil havia andado mais ligeiro, contratando-os logo no primeiro dia em que apui desembarcaram. A temporada na Rádio Jornal do Brasil foi de três meses. A ela seguiram-se oito meses de Rádio Tupi, para, finalmente, virem a pertencer, por um ano, ao "cast" da Nacional e Mayrink Veiga.

VITÓRIA A JATO

Em menos de dois anos no Rio de Janeiro, o Trio Nagô, pelos seus reais méritos, tem sido, talvez, o conjunto mais solicitado pelo público e, por isso mesmo, um dos mais "empresados" para os "shows" das elegantes e frequentadas "boites" do Rio e de São Paulo. Em um ano seguido, seus componentes fizeram quatro temporadas na "boite" Night and Day, uma no "Vogue", uma no Plaza Copacabana", duas no "Teatro Glória, uma no "Teatrinho Jardel" e duas na "boite" Oasis, de São Paulo.

QUANTO GANHAVAM E QUANTO GANHAM

Foi o próprio Evaldo, o rapaz de topete, violonista e "crooner" também do conjunto, quem nos contou, numa mesa do bar da Rádio Nacional, a história do trio e alguns fatos da vida de seus componentes.

O primeiro "cachet" recebido por Evaldo, na Ceará Rádio Clube, foi de vinte cruzeiros por programa. Cantava êle uma vez por semana e, por conseguinte, seu salário variava de oitenta a cem cruzeiros por mês. Depois passou para trezentos e cinquenta cruzeiros mensais. Isto em 1950. Com exceção de Mário, que já contava oito anos de rádio e ganhava portanto mais, podemos tirar, pelo que percebia Evaldo, os proventos de Epaminondas, que, como êle, galgava os primeiros degraus do profissionalismo, cantando, de início, no conjunto "Trovadores do Luar".

— Com o conjunto, o nosso primeiro ordenado, ainda na Ceará, foi de seis mil cruzeiros. Depois de três meses, passamos para doze mil.

— E, hoje em dia, quanto ganham vocês? Pergunta o repórter.

—Temos recebido, só no rádio, uma média de quarenta e cinco mil cruzeiros. Fora os "shows" externos.

AS PRIMEIRAS GRAVAÇÕES

Como é natural, pois as fábricas de discos estão situadas no Rio e em São Paulo, o trio só veio gravar, comercialmente, aqui no Rio.

E' ainda Evaldo quem nos conta a história das gravações:

— No dia em que estivemos, pela primeira vez, no programa Cesar de Alencar, fomos convidados a gravar na Todamérica. Mas, da mesma forma como aconteceu com a emissora em que estamos trabalhando, a Sinter, logo à nossa chegada, ofereceu-nos um contrato e nós o aceitamos.

Nossa primeira gravação foi "Aquarela Cearense" e "Lamento Jaguaribano". Agora, estamos na Continental e já fizemos o segundo disco, uma toada de Gilvan Chaves, "Prece ao Vento", e "Boiadeiro", de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti, dois majores do exército. Aliás essas duas músicas nós as apresentamos no filme da Atlântida, "A Carne é o Diabo".

SOLTEIROS, NOIVOS OU CASADOS?

Como não poderia deixar de ser, o Trio Nagô vem conquistando uma legião de fãs, que, certamente, gostariam de saber a resposta dessa pergunta:

— São vocês solteiros, noivos ou casados?

Evaldo respondeu-nos:

— Eu e o Epaminondas somos solteiros. Sem nenhum compromisso. Mário é casado e tem oito filhos.

— Já os possuia, quando o trio se formou? Pergunta o repórter.

— Já. Afirma o cantor.

— Então, como é que vocês se arranjavam para fazer aquelas serenatas na praia de Iracema? Como se arranjava o Mário em casa?

— Isso êle dava jeito. E olhe: de nós três, ele era o maior farrista!

O repórter adverte, pilheriando:

— Quero ver, agora, como é que êle vai explicar-se com a esposa, quando voltar para o Ceará.

O Evaldo riu gostosamente, imaginando a "arapuca" em que metera o companheiro e achou prudente completar:

— A espôsa de Mário é uma pessoa muito compreensiva e confia inflexivelmente nele. Ela sabia de nossas "farras", que foram sempre — isso eu juro — de sentido puramente artístico.

TROFÉUS CONQUISTADOS

O Trio Nagô já conquistou dois triunfos oferecidos ao melhor conjunto em concurso recentes. O primeiro, no programa de Ataliba Santos e, o segundo, em S. Paulo, "Prêmio Roquette Pinto", sendo que a primeira vez que êste foi concedido a artistas de emissoras do Rio.

O TRIO MAIS DEMOCRATA QUE EXISTE

Embora as nossas fotos tenham sido tiradas com os três "Nagôs", quando fizemos a nosa reportagem, encontramos apenas o Evaldo. E o Evaldo falou pelo conjunto.

No Trio Nagô não há chefe. São "todos por um e um por todos". O que estiver mais próximo resolve o assunto. Apenas, o Mario, que é mais velho e tem portanto mais experiência da vida, resolve os assuntos mais sérios. É dessa maneira, o trio Nagô, o conjunto mais democrata que conhecemos.

O PONTO EM QUE DISCORDAM

Há, apenas um ponto em que êles divergem: o meio de transporte, quando necesitam viajar. O trio, por exemplo, São Paulo. Depois de umas viagens de apresentam-se tôdas as 2ª feiras em avião, em que enfrentaram temporal,

Evaldo resolveu viajar sòmente de ônibus, enquanto que Epamimondas e Mario continuam a servir-se dos transportes aéreos.

— Êles levam uma hora para chegar lá e eu, sete. Mas, quando chego, pergunto-lhe sempre:

— Como foi a viagem?

— Boa! Dizem êles.

Eu insisto:

— E se aquele "negócio" despenca lá de cima?

O Mario toma a palavra:

— Bem... isso tem cem contos para a família...

Assim, encerramos nossa palestra com Evaldo, que falou pelos três vitoriosos rapazes cearenses que trouxeram muita arte e vão levar muita fama para sua terra, quando voltarem... se é que conseguirão sair mais tarde.

GILBERT ROLAND...

(Conclusão da página 21)

Bad and the Beautiful", oferecer-lhe o papel de galã de Joanne Dru em seu filme de guerra, "Thunder Bay", em terceira dimensão. E eis que todos os outros grandes estúdios solicitam Gilbert Rolland para os seus próximos lançamento em terceira dimensão, para contracenar com as estrêlas de maior projeção do mundo cinematográfico embora, por muitos anos, todos êles considerassem que a atuação romântica de Gilbert Rolland, na tela, já estava em declínio.

O veterano "astro" parece ainda jovem e se mostra bem satisfeito com sua renovada popularidade. Dir-se-ia que êle descobriu o sôro da eterna juventude. Eis o que êle declara: "Aqui estou eu de novo bancando o galã, tendo como companheiras as mais lindas mulheres do cinema. Não me sinto nem um dia mais velho do que há vinte anos atrás".

O retôrno de Gilbert Rolland nos faz lembrar o que lemos há algum tempo sôbre a sua ascenção ao estrelato. No princípio de sua carreira, era êle um "extra", ganhando 3 dólares por dia, como o foram outrora Gary Cooper e Clark Gable. Aos 21 anos, contracenou com Norma Talmadge, em "Camille", transformando-se num "astro" de primeira grandeza naquela época do cinema silencioso.

Com o advento do cinema falado, foi um dos muitos que se viram prejudicados em sua popularidade. Muitos nunca mais conseguiram a sua reabilitação na nova era que se iniciava. Outros o conseguiram, mas à custa de penosos sacrifícios e dificuldades. É que os artistas do silencioso tinham que se adaptar ao novo sistema. Pois bem, Gilbert Rolland foi relegado à condição de simples coadjuvante, desempenhando papéis característicos, perdendo o seu título de primeiro galã da tela, devido ao seu ligeiro sotaque espanhol. Começou então o seu trabalho de reconquista. A reconquista é quase sempre mais difícil do que a primeira conquista. Isso é verdade em casos sentimentais, como em tudo o mais. Mas êle venceu afinal.

A correspondência de Rolland é, agora, tão volumosa quanto há 25 anos atrás, e muitas cartas vêm de jovens cujas mães foram fãs ardorosas de Rolland.

— "E eu espero receber cartas das netas de minhas fãs de outrora", disse Rolland, num rasgo de otimismo.

No filme "Um romance em Paris", êle não só cantará, mas também dançará alguns números musicais, tanto com Jane Russel como com Mary Mc Carthy, a estrêla dos "night clubs" e da Broadway, que está fazendo o seu "debut" na tela.

Gilbert Rolland, quase cinquentão, prova mais uma vez que a vida começa aos quarenta anos...

VERDADEIRO FESTIVAL...

(Conclusão da página 29)

Com o êxito que a companhia vai obtendo, temos certeza que chegará para dar a decisão última, isto é, a de possibilitar a permanência de uma parte do TBC aqui, na capital da República, e outra parte na capital paulista.

Foi de um valor imenso essa verdadeira aula de arte que o famoso elenco nos ministrou, ao interpretar Pirandello, sob a direção do mestre Adoldo Celi, que nos fez recordar os prognósticos que havíamos feito a Paulo Autran, por ocasião de o assistirmos em "Um Deus dormiu lá em casa". Outra notavel surpresa foi a da interpretação de Cleyde Jaconis, que ainda há pouco ingressou na arte de representar, mas já é um valor que se alinha na altura dos maiores de nossos veteranos.

Finalmente, no que diz respeito ao teatro, pròpriamente ditos, houve também a estréia de Jaime Costa, com sua nova companhia de comédia. Jaime Costa, antes de dar início à sua temporada, pelo fato de ter realizado nesses últimos três anos um teatro de pouca bilheteria e de bisonho sucesso artistico, com excessão de "A morte do caixeiro viajante", fez uma declaração ao público de que esta seria a sua última tentativa, embora montando uma companhia com reconhecidos valores, quase todos da mais nova geração e contando com a direção da magnífica Bibi Ferreira, caso não alcançasse o sucesso esperado. São palavras sem importância que devemos deixar de lado. Ora, então, um ator do valor de Jaime Costa, com um rosário maravilhoso de sucessos, com êsse relicário cheio de interpretações sensacionais, com seu feitio artistico e sua tradição no Brasil inteiro, não se sente obrigado a enfrentar outras tantas batalhas? Então, quando se chega a general, guarda-se a espada após não ser bem sucedido numa ou em duas batalhas? E, logo em arte, onde a experiência é o instrumento mais precioso para conhecer e deliciar o público. Não, isso não! Todos sabemos que Jaime Costa nasceu para o teatro e não seria o pêso de alguns anos que apenas o transformou num "centro" formidável para milhares de originais que pedem o brilhantismo de seu concurso que o abateria. Santo Deus, quantos atores que jamais renunciaram ao palco, mesmo quando a idade era por demais avançada, devem estar, do outro mundo, comentando: "Sim, senhor, Jaime Costa, tão "jovem" e tão desiludido. Nada de renúncias, amigo, faça mais e mais pela nossa querida arte! Você tem tudo o que é indispensável para novas vitórias artisticas!"

Nosso Jaime Costa pode dizer o que quiser, menos que não conta com inúmeros amigos que o prestigiam, com um batalhão de artistas que está à sua disposição, para trabalhar numa mesma batalha, com tôda a imprensa que, através de mais de trinta anos, sempre o respeitou e, tôdas as vezes que seu teatro foi de qualidade, nunca deixou de lhe dar os calorosos aplausos e, muitas vezes, até, consagrando-o quando aquelas primorosas interpretações a que assistimos emocionados e havemos de assistir por muito e muito tempo.

Nada podemos dizer do espetáculo da Companhia de Jaime Costa, porque sòmente na segunda semana dêste mês será a crítica convidada para assistir ao original de estréia, que tem o nome "Os cinco fugitivos do juizo final", escrito por Dias Gomes e dirigido por Bibi Ferreira.

Sem dúvida alguma, Jaime Costa, como todos os grandes atores, terá seus formidáveis dias de consagração artística, ainda que não seja com esta peça encenada, ou na presente temporada. A arte, como tôdas as coisas, segue os designios de nosso supremo dirigente.

Na primeira semana dêste mês, deu-se também a estréia de um "show" fantasia na "Boite" Night and Day. Trata-se de um original de Luiz Iglesias, intitulado "Inflação de mulheres". É um assunto para uma de nossas próximas crônicas.

QUANDO AS ESTRELAS...

(Conclusão da página 37)

do fui suspensa, vítima de uma injustiça do juiz Walter Alves. Tenho "beguin" pelo meu automovel, gosto de praias, de leitura, excursões, dança e de assistir meu irmão jogar basquetebol. Detesto "conversa" com guardas de trânsito, ir a casamentos, ao Joquei Clube e a cinemas cheios. Como mulher que não perdeu o senso de feminilidade, aprecio a moda atual, achando excelentes os vestidos nem compridos nem muito curtos. Por incrível que pareça, sou adepta da arte moderna, quando compreendo o artista em seu sentido mais puro. Meu modernismo não passa de determinado limite. so "maillot" de duas peças, não suportando o "bikini".

Para terminar, esclareço aos leitores de CARIOCA que sou noiva, pretendendo passar minha lua de mel na Suiça.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 59)

ma, 19 anos, estudante; Rua Otacílio de Albuquerque, 196, Campina Grande.

RIO GRANDE DO NORTE — Aurita de Medeiros, 16 anos, estudante; Rua Olegário Vale, 495, Caicó.

SERGIPE — Amiracy Vieira Santana, 18 anos, professora, em idiomas latinos; Rua Laranjeiras, 694.

BAHIA — Ligório Santos e Ananias Viriato Souza, 20 e 23 anos, comerciantes; E. Ruy Barbosa, 5 — Mutuipe.

ALAGOAS — Eliel O. Andrade, 23 anos, contabilista; Rua do Comércio n.º 394, Maceió.

MINAS GERAIS — Angela Menezes, Marta Cardoso e Sandra Lara, 16 anos, estudantes; A/c de Jorge Artur Fernandes, Monte Carmelo — Geraldo Alberto Basto, 18 anos, estudante, em inglês, francês, alemão e português; C. Postal 45, Marília — Alba Regina Arantes, 22 anos, com maiores de 23; Cristais — Solange Mara Santos, 17 anos, doméstica; Rua D. Pedro II, 735, Montes Claros.

ESTADO DO RIO — Cristina Mara da Silva, 17 anos, estudante; Rua Julia Cortines, 8, Rio Bonito — Tahis Teixeira, 23 anos, com maiores de 25; Rua João Fonseca, 479, casa 3, Barra do Piraí — Moema Medeiros, 17 anos, estudante; Rua Cristiano Otoni, 383, Barra do Piraí — Pedro Batista da Silva e Osmar Valle, 18 anos e 24 anos, motorista e comerciário; Colônia Penal Cândido Mendes, Ilha Grande — William Gray Costa, 19 anos, estudante; C. Postal 25, Cantagalo.

SÃO PAULO — Carlos Roberto de Paiva e Acácio Lara, 21 e 32 anos, estudante e garção, com moças além de 28; C. Postal 26, Xavantes — Maria Angélica, 20 anos, estudante, com maiores; C. Postal 442, Rancharia — Jussara Gomes Rodrigues e Maria Cristina Rodrigues, 18 anos, estudantes, cartas, postais e lapis de propaganda; C. Postal 72, Chavantes — Dinorá Silveira, 18 anos, estudante, com maiores; C. Postal 162, Andradina — Rosalia e Rosana de Alcântara, 17 e 16 anos, estudantes; Rua Cabo Diogo Oliveira, 308, Mogi das Cruzes — Lolle Mazza, 19 anos, escriturário; C. Postal 71, Mogi das Cruzes — Lilian Amaral, 22 anos, normalista, cultura; C. Postal 75, Quatá — Leny Célia Garcia, 19 anos, professora, com universitários; C. Postal 7, Bauru — Edson de Almeida Ramos, 24 anos, professor, com os dois sexos, em idiomas latinos, inglês e esperanto, cultura; Rua Rangel Pestana, Cadeia Pública, 195, Guaratinguetá — Os nomes seguintes são da capital: Layz Sampaio, 17 anos; R. Oratório, 179, casa 2, Mooca — Luiz Mário Salinas, 25 anos, mexicano, comerciário; Rua Piratininga, 431, Braz — Maria Aparecida Braga, 17 anos, auxiliar de escritório; Rua Dr. Costa Valente, 357, Braz — Irany e Iracy Jordão, 29 e 30 anos, funcionárias, com maiores de 33, filosofia, psicologia, literatura e música, mormente com o Sul; Rua General Sampaio, 58, Jardim Paulista — Hans Laubscher, 32 anos, comerciante, em espanhol, francês, inglês e alemão, cultura; Rua Ouvidor Peleja, 119, Vila Mariana.

PARANÁ — José Crippa Primo, 23 anos, funcionário; Avenida Vicente Machado, Hospital Militar, Curitiba — Joel M. Filho, 35 anos, piloto, cultura; Rua Cruz Machado, 57, Curitiba — Rosemary Rocha, Zuleica Muniz e Tânia Mara, 21, 19 e 20 anos, domésticas; C. Postal 30, União da Vitória — Jairo de Campos Soares, 20 anos, escriturário e estudante, selos postais, cartões humorísticos e fotos de cidade; C. Postal 30, Santo Antonio da Platina — Diva Domingues, 19 anos, costureira, com maiores de 25; C. Postal 56, Rebouças.

SANTA CATARINA — Marlene Lebarbenchon, Nelma G. de Souza, Maria Angélica Guizi, Joseida de Souza Lima, Jurema e Juarez Goulart, de 19 a 23 anos, e Joice e Jerusa Goulart de Souza, 23 e 21 anos; endereço geral: Pedras Grandes, Tubarão Liliane e Sandra Mara Mendes, 19 e 20 anos; C. Postal 30, Porto União — Ana Maria, Tânia Mara e Katia Mara Cabral, 22, 20 e 24 anos, com maiores de 24; C. Postal 133, Laguna — Inez, Antonio e Elbe Araujo Duarte, 18, 16 e 13 anos, estudantes, com Br., Port. e México; Rua Monsenhor Topp, 30, Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL — Mari Kate Schimit, 15 anos; Avenida Rio Branco n.º 235, apartamento 2, Caxias do Sul — Deise Terezinha Beff, 14 anos; Avenida Rio Branco, 310, Caxias do Sul — Carmem Regina Dias, 19 anos, estudante; Avenida Julio de Castilhos número 2.112, Caxias do Sul — Nestor Martini, 24 anos, resicultor, com moças do Estado e do Paraná; Rua Tiradentes, 521, Uruguaiana — Santa Cler Marie Scher, 24 anos, funcionária, com maiores de 26; Avenida Rio Branco n.º 285, Caxias do Sul — Tula Tânia Braymond, 18 anos, normalista, com estudantes e cadetes; Rua Marechal Floriano, 507, Caxias do Sul — Neusa e Vanda Brasil, 17 e 20 anos, com estudantes e militares; Rua Coronel Lúcio Dias, s/n, Cruz Alta — Nêmora S. Guidi, 19 anos, normalista, cultura; endereço: Carlos Barbosa, Município de Garibaldi — Paulo Mena Barreto, 22 anos, estudantes, em linguas neo-latinas e inglês, filatelia, literatura e postais; Rua Santo Antonio, 616, Porto Alegre — Isabel Nascimento, 17 anos, estudante, cartas e trocas; Avenida Iguaçu n.º 242, Petrópolis, Porto Alegre — Eva Gomes Carvalho, 18 anos, funcionária, cartas e postais; Avenida Independência, 374, Secretaria de Educação e Cultura, Porto Alegre.

GOIÁS — Goiânia — Etel Taylor, Tâmara Gutierrez e Kalysthainne Luchesi, 19, 20 e 21 anos, estudantes, com maiores; Avenida Goiás, 126 — Oswaldo Moreira Brasil, 21 anos; Rua Oito n.º 75.




LEIAM

A NOITE Ilustrada

A REVISTA COMPLETA


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.
Metro


CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS
QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DOS CABELOS
JEANNE CRAI